

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

RAQUEL PEREIRA SOARES

**BIOGRAFIA ICONOGRÁFICA DA
ORQUESTRA MUNICIPAL DE SOPROS DE CAXIAS DO SUL**

CAXIAS DO SUL

2019

RAQUEL PEREIRA SOARES

**BIOGRAFIA ICONOGRÁFICA DA
ORQUESTRA MUNICIPAL DE SOPROS DE CAXIAS DO SUL**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Música pela Universidade de Caxias do Sul.

Orientador Prof.: Vitor Hugo R. Manzke.

CAXIAS DO SUL

2019

RAQUEL PEREIRA SOARES

**BIOGRAFIA ICONOGRÁFICA DA
ORQUESTRA MUNICIPAL DE SOPROS DE CAXIAS DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciado em Música pela Universidade de
Caxias do Sul.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof. Vitor Hugo R. Manzke

Prof. Luiz Ortiz O. Filho

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela sabedoria doada a mim generosamente, e ao meu amado esposo Fábio, parceiro e apoiador da minha vida profissional, cujo suporte foi e sempre será imprescindível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser o maior mestre em excelência que alguém pode conhecer. Por abençoar-me com o privilégio desta formação acadêmica, e conceder sabedoria e graça para alcançar esse sonho. Por suprir todas as coisas no decurso da minha vida.

A esta universidade, seu competente corpo docente, direção, coordenação e administração que oportunizaram essa tão vislumbrada formação acadêmica. Pelos cinco anos de aprendizado dentro desta instituição, em especial ao Campus 8, que se tornou minha segunda casa.

Ao excelente professor e orientador, Vitor Manzke, pela orientação, apoio e empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Agradeço a todos meus professores pela paciência, e partilha dos valiosos conhecimentos e ensinamentos para a vida. Expresso minha profunda e sincera admiração, respeito e carinho por todos eles, especialmente aos professores de música, que fizeram das aulas momentos inesquecíveis e divertidos. Pelo caráter e afetividade. A palavra mestre, jamais fará justiça a esses professores, aos quais sem nominar, terão os meus eternos agradecimentos.

Aos meus pais, pelo amor e incentivo, e por suas orações que sempre me dão forças para prosseguir minha jornada.

Aos amigos e colegas, sem os quais esse trabalho se tornaria impossível: Susan Blumm, Fabiana Dahamer, Leonardo Maziero, Darkson Magrinelli e Edemur Pereira. Pelo material cedido, por suas narrações que contribuíram para a elucidação e elaboração deste material iconográfico sobre a querida e distinta OMSC.

Aos maestros Fernando Berti e Gilberto Salvagni, pelo apoio e considerações que significativamente contribuíram para a elaboração deste material e pelo afeto que compartilhamos pelo objeto do estudo.

Especialmente ao meu esposo Fábio, pelo apoio e incentivo aos estudos, paciência e amor infinitos. Por entender as ausências e por ser este fundamental sustento em nosso lar. Sem seu suporte este sonho estaria longe, se não, inatingível.

Aos meus amados filhos, Fabrício e Henrique, ao quais dedico amor incondicional e eterno, por entenderem as minhas ausências e me apoiarem com seus abraços e carinhos.

E por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica.

Gratidão a todos.

RESUMO

Tendo em vista a necessidade de conservação e preservação da memória histórica da Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul (RS), este trabalho, apresenta um breve olhar sob sua trajetória e biografia. Investiga essa história a partir do ano de 1997, quando por uma nova administração municipal, a então Banda Municipal aufere nova direção com proposta de trabalho distinto. Para tanto, debruça-se em acervos particulares e públicos, documentos e depoimentos, por meio de entrevistas narrativas com os atores que fizeram parte desta história, como maestros e músicos. O presente trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, utilizando-se dos métodos bibliográfico, a campo e documental. O material imagético, iconográfico, produto desta pesquisa disposto na ordem cronológica dos fatos, serve como instrumento, embora tímido, ao resgate da memória social e musical cultural da Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul - OMSC, bem como favorece a divulgação e preservação desta memória. Outrossim, oferece material com objetividade científica disponível a futuros pesquisadores, comunidade caxiense, e demais interessados no objeto de estudo.

Palavras-chave: Música. Orquestra. Memória. História. Iconográfica.

ABSTRACT

Considering the need for conservation and preservation of the historical memory of the Municipal Wind Orchestra of Caxias do Sul (RS), this work presents a brief look under its trajectory and biography. It investigates this history from the year of 1997, when by a new municipal administration, the then Municipal Band receives new direction with proposal of different work. To that end, it focuses on private and public collections, documents and testimonies, through narrative interviews with the actors who were part of this story, as teachers and musicians. The present work presents a qualitative approach, using the bibliographic, field and documentary methods. The imagery, iconographic material, product of this research arranged in the chronological order of the facts, serves as an instrument, although timid, to the rescue of the social and musical memory of the Municipal Wind Orchestra of Caxias do Sul - OMSC, as well as favors the divulgation and preservation memory. In addition, it offers material with scientific objectivity available to future researchers, the Caxian community, and other interested parties in the object of study.

Keywords: Music. Orchestra. Memory. Story. Iconographic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1- Fotografia de Pedro Paulo Mandelli.....	27
Ilustração 2 - Fotografia da Banda Municipal.....	28
Ilustração 3 - Fotografia da Banda Municipal.....	29
Ilustração 4 - Fotografia da Banda Municipal.....	29
Ilustração 5 – Partitura para flauta doada pela OSCA.....	30
Ilustração 6 – Partitura para flauta transcrita pelo maestro Mandelli.....	31
Ilustração 7 – no Jornal a estreia da Banda Sinfônica.....	33
Ilustração 8 – O jornal Folha De Hoje comunicou a estreia da Banda Sinfônica.....	34
Ilustração 9 – Programa do Concerto de Estreia.....	35
Ilustração 10 – Repercussão da estreia da Banda Sinfônica.....	36
Ilustração 11 – Banda Sinfônica é atração da cidade de Caxias do Sul.....	37
Ilustração 12 – Jornal destaca a Banda Sinfônica na inauguração da Concha Acústica.....	39
Ilustração 13 – Jornal Pioneiro destaca espetáculo da Banda Sinfônica e a Abertura 1812....	40
Ilustração 14 – Partitura para flauta transversal da Sinfonia 1812.....	41
Ilustração 15 – Banda Sinfônica no Uruguai - 1994.....	42
Ilustração 16 – Banda Sinfônica no Uruguai - 1996.....	43
Ilustração 17 - Concerto da Banda Sinfônica na Igreja de São Pelegrino.....	44
Ilustração 18 – Repertório de concerto Banda Sinfônica - 1995.....	45
Ilustração 19 – Reestreia da Orquestra de Sopros.....	50
Ilustração 20 – Jornal Pioneiro divulga polêmico desligamento de músicos da OMSC.....	51
Ilustração 21 – Orquestra de Sopros uma nova roupagem.....	52
Ilustração 22 – Aquisição de novos instrumentos musicais.....	54
Ilustração 23 – Concerto Anual 2004.....	55
Ilustração 24 – Maestro Salvagni.....	56
Ilustração 25 – cartazes de divulgação de concerto pelo projeto Caxias do Som.....	59
Ilustração 26 - Fotografia do Coral Municipal e OMSC - Clube Guarany.....	60
Ilustração 27 – Flautista Leonardo Maziero em solo frente à OMSC.....	61
Ilustração 28 – Cartaz de divulgação da Série em Solo Caxiense.....	62
Ilustração 29 - Espetáculo Beatles: A Razão e a Paixão - OMSC e Coral Municipal.....	63
Ilustração 30 – Cartaz de divulgação do concerto Beatles: a Razão e a Paixão 2009.....	64
Ilustração 31 – Cartaz do Concerto Jazz ao Soul 2009.....	65
Ilustração 32 - Imagem fotográfica do concerto Jazz ao Soul 2009.....	66

Ilustração 33 – Cartazes de veiculação de espetáculos da OMSC	67
Ilustração 34 – Cartazes de veiculação de espetáculos da OMSC	68
Ilustração 35 – Programa do concerto Playing Video Game.....	69
Ilustração 36 - Mezzo soprano Edith de Camargo - concerto Vive La France	70
Ilustração 37 – Maestro Salvagni - concerto Vive La France	70
Ilustração 38 – Músicos - concerto Vive La France.....	71
Ilustração 39 – Concerto com Nei Lisboa no Largo da Estação Férrea	71
Ilustração 40 - Concerto Aurora Serrana.....	72
Ilustração 41 - Concerto Aurora Serrana - Cristiano Quevedo	73
Ilustração 42 - Concerto Aurora Serrana - Renato Borghetti	73
Ilustração 43 – Concerto comemorativo aos 25 anos da OMSC.....	74
Ilustração 44 – Programa do concerto em comemoração aos 25 anos de Banda Sinfônica.....	75
Ilustração 45 – Concerto comemorativo aos 25 anos da OMSC.....	76
Ilustração 46 – Maestro Berti	77
Ilustração 47 - Fotografia de Edemur Pereira – percussionista da OMSC.....	78
Ilustração 48 - Fotografia de Fabiana Magrinelli Dahamer	80
Ilustração 49 – Fotografia de Darkson Magrinelli Rocha	82
Ilustração 50 – Fotografia de Leonardo Maziero	85
Ilustração 51 - Concerto Villani Côrtes e pianista Karin Fernandes	88
Ilustração 52 - Retratos do Álbum da Família de um Imigrante	89
Ilustração 53 - Mallet´s in Concert.....	90
Ilustração 54 – Concerto com Leila Pinheiro	91
Ilustração 55 - Programa do concerto com Dwight Satterwhite.....	92
Ilustração 56 - Concerto com Guilherme Arantes	93
Ilustração 57 – Imagem do concerto com Guilherme Arantes	93
Ilustração 58 - Repercussão do concerto anual de 2004.....	94
Ilustração 59 - Concerto anual 2005 com Jorginho do Trompete e Hudson Nogueira	95
Ilustração 60 - Concerto anual 2005 e Hudson Nogueira.....	96
Ilustração 61 – Capa do programa do concerto dos 10 anos da OMSC	97
Ilustração 62 – Programa de concerto dos 10 anos da OMSC	98
Ilustração 63 – programa de concerto 10 anos - depoimentos	99
Ilustração 64 – Em ritmo de retrospectiva: concerto anual de 2007	100
Ilustração 65 - A volta de Berti	102
Ilustração 66 – Concerto de reestreia do maestro Berti.....	103

Ilustração 67 - Cartaz de divulgação do concerto dos 20 anos da OMSC.....	105
Ilustração 68 - Homenagem na Câmara dos Vereadores aos 20 anos da OMSC.....	106
Ilustração 69 – Fotografias da apresentação do Quinteto de Sopros da OMSC.....	107
Ilustração 70 – Exposição referente aso 20 anos da OMSC.....	108
Ilustração 71 – Registro fotográfico do concerto do dia 8 de março.....	109
Ilustração 72 – Folder do concerto do dia 8 de março.....	110
Ilustração 73 - Cartaz do concerto Rumo à Copa.....	111
Ilustração 74 – Imagem concerto Rumo À Copa	111
Ilustração 75 – Imagem concerto Rumo À Copa	112
Ilustração 76 – Imagem concerto Rumo À Copa	112
Ilustração 77 - Cartaz do concerto Óperas: Grandiosas Aberturas	113
Ilustração 78 – Divulgação de jornal: concerto Óperas: Grandiosas Aberturas.....	114
Ilustração 79 - Shawn Smith e Orquestra	115
Ilustração 80 – Cartaz do concerto Bernstein 100 anos.....	116
Ilustração 81 - Concerto André Mehmari e OMSC	117
Ilustração 82 - Concerto André Mehmari e OMSC	117
Ilustração 83 – Essential Dances Danças Latinas, Europeias e Africanas	118
Ilustração 84 – Concerto Didático demonstrações audiovisuais	121
Ilustração 85 – Concerto Didático OMSC.....	121
Ilustração 86 - Concerto Didático 2019.....	122
Ilustração 87 - Agenda concertos didáticos 2019.....	122
Ilustração 88 – Matéria do Jornal Pioneiro sobre os concertos de verão	124
Ilustração 89 - Concerto de Verão Parque dos Macaquinhos.....	124
Ilustração 90 – Concerto no parque Jardim Botânico.....	125
Ilustração 91 – Cartaz de divulgação Concertos de Verão.....	125
Ilustração 92 – Cartaz de divulgação Concertos Comunitários.....	126
Ilustração 93 – Concertos Comunitários OMSC	127
Ilustração 94 - Cartaz da Série Idade do Saber.....	128
Ilustração 95 – Cartaz de divulgação da OMSC na Festa da Uva.....	129
Ilustração 96 – OMSC na Festa Nacional da Uva 2019	130
Ilustração 97 – OMSC na Festa Nacional da Uva 2019	130
Ilustração 98 – OMSC na Festa Nacional da Uva 2019	131
Ilustração 99 – Concerto de natal da OMSC na praça.....	131
Ilustração 100 – Concerto de natal da OMSC na praça.....	132

Ilustração 101 – Concerto de natal da OMSC na praça.....	132
Ilustração 102 – Concerto da OMSC na Feira do Livro 2019.....	133
Ilustração 103 – Concerto da OMSC na Feira do Livro 2019.....	133

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3 PROBLEMATIZAÇÃO	18
4 METODOLOGIA DE PESQUISA	20
5 A HISTÓRIA ANTES DA HISTÓRIA	25
6 BIOGRAFIA DA OMSC 1997 - 2019	47
6.1 SOB A REGÊNCIA DO MAESTRO SALVAGNI (2008 – 2017)	56
6.2 SOB A REGÊNCIA DO MAESTRO FERNANDO BERTI RODRIGUES	77
6.2.1 Regência Berti 1997 – 2008	77
6.2.2 Regência Berti 2017 – 2019	101
7 PRINCIPAIS PROJETOS DA OMSC	120
7.1 PROJETO CONCERTO DIDÁTICO	120
7.2 PROJETO CONCERTO SÉRIE OFICIAL	123
7.3 PROJETO CONCERTOS DE VERÃO	123
7.4 PROJETO CONCERTO COMUNITÁRIO	126
7.5 PROJETO CONCERTOS IDADE DO SABER	127
7.6 PROJETO SÉRIE PRESENÇA	128
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
REFERÊNCIAS	137
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O MAESTRO FERNANDO BERTI UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA	139
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O MAESTRO GILBERTO SALVAGNI UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA	141
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O FABIANA M. DAHAMER UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA	142

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DARKSON MAGRINELLI ROCHA UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA	143
APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SUSAN BLUMM UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA	144
APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM LEONARDO MAZIERO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA	145
APÊNDICE G – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM EDEMUR PEREIRA UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA	146
APÊNDICE H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA	147
GLOSSÁRIO	148

1 INTRODUÇÃO

Caxias do Sul sofreu grande influência da imigração italiana que, por sua vez, tem como hábito formar grupos musicais para festas e reuniões em seus núcleos familiares. Destes grupos originaram-se bandas de retretas*, por exemplo, que se apresentavam geralmente nas praças das cidades. Em Caxias do Sul, muitas bandas surgiram com diferentes propósitos como entretenimento, apoio social e político. Apresentavam-se em aberturas de reuniões políticas e eventos de inauguração, aniversário de clubes, festas municipais, religiosas etc. Naturalmente a Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul (OMSC) tem a sua origem a partir destes pequenos grupos, porém a história de seu desenvolvimento, seu valor social frente a sua comunidade é em parte desconhecido do seu fiel e crescente público que a mantém e apoia. A presente pesquisa objetiva investigar, conhecer e explorar esta história. A OMSC é hoje uma das principais manifestações artística cultural. Além disso, no que tange a formação característica de orquestra de sopros, é o único grupo mantido pela prefeitura desta cidade. Em seu atual formato é prestadora de serviços culturais à comunidade caxiense a 22 anos.

Desde que propomos pesquisar a sua história buscamos documentos, material de registro histórico formal (ou informal), em Arquivos Históricos, Bibliotecas e museus municipais, algo que nos fornecessem dados históricos, porém, não encontramos. Foi possível apenas se ter acesso a lei Nº 3078 de 03 de julho de 1986, que cria a Banda municipal, quando o prefeito em exercício, Dr. Luiz Fernando Prates Menegat, sanciona e dá providências à sua vigência.

Este trabalho de pesquisa dispôs-se a realizar um levantamento de registros e dados históricos da OMSC, por meio de garimpo de materiais e narrativas que contassem sua trajetória de vida, tais como, recortes de jornais, revistas, programas de concerto, *folders*, partituras, fotografias etc. Ateve-se a um recorte da história que transcorre desde 1997, quando Caxias do Sul elege uma nova equipe diretiva municipal e o prefeito em exercício cria a Secretaria Municipal de Cultura (SMC). A partir de então, a orquestra ganhou um novo conceito e *performance*, transformações pelas quais caracterizaram essa nova etapa da história musical da orquestra.

Desta forma a pesquisa busca tornar conhecido sua estrutura, seu caráter ideológico, sua proposta artística, sua biografia e sua relevância e efeito na comunidade caxiense e para além dela. E acima de tudo contribuir para o resgate da memória social, musical e cultural da orquestra, com o intuito de formatar um documento com objetividade científica que esteja disponível aos cidadãos caxienses e demais interessados no estudo. E assim, colaborar para o

estudo da história da música desta cidade, servindo como instrumento de futuras pesquisas para a comunidade acadêmica e por fim, favorecer a divulgação e preservação desta memória.

No capítulo 2 apresentamos referenciais teóricos nos quais embasamos nossa proposta de pesquisa: o artigo acadêmico de Gisele Laura Haddad sobre a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto de São Paulo: Representações e Significado Social, dissertação de mestrado apresentada em 2009, no Instituto de Artes da Unesp em São Paulo que trata da importância da valorização, do significado que uma orquestra tem para sua comunidade; o livro: Jubileu de Brilhante, 75 anos da Associação Musical de Ribeiro Preto, de Gisele Haddad e Ferraz Jr., (2013), que registra a história da Orquestra Sinfônica na Ribeirão Preto e de sua mantenedora a Associação Musical de Ribeiro Preto; o livro: Música, memória e sociedade ao sul: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel (2001-2011), organizado por Isabel Porto Nogueira, Francisca Ferreira Michelon e Yimi Walter Premazzi Silveira Junior, que reúne trabalhos significativos produzidos pelo grupo de pesquisa da UFPel e refere a valorização da memória e patrimônio musical da cidade de pelotas; o livro: História Iconográfica do Conservatório de Música da UFPel, Nogueira (2005), tomado como modelo de documentação iconográfica o livro oferece uma rica fonte imagética de informações históricas sobre o Conservatório de Música de Pelotas, e enfatiza a importância do elemento gráfico visual como referencial de estudos de história e memória; o artigo acadêmico de Simões e Fabriz: O Dever Fundamental de Preservação do Meio Ambiente Cultural e a Liberdade (2015), que nos apresentam o dever por parte da coletividade de preservação do meio ambiente cultural e seu conceito na constituição federal de 1988, Art. 216. § 3º, onde a lei estabelece incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais, e oferece a sustentação necessária para este estudo.

No capítulo 3 dissertamos sobre a problematização desta pesquisa que, de ordem intelectual decorrente do desejo de conhecer pela própria satisfação do conhecer, de caráter pura, básica e narrativa destinou-se unicamente a exploração e ampliação do conhecimento da história que permeia a Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul.

Para atingir os objetivos propostos a pesquisa valeu-se de métodos bibliográficos, de campo e documental (iconográfico), detalhados no capítulo 4. O trabalho a campo desenvolveu-se através de uma análise qualitativa e em observação participada, já que desde 2002 desenvolvo atividade de flautista na orquestra. Para a coleta dos dados este trabalho de pesquisa debruçou-se em acervos particulares, *sites* e redes sociais públicas, documentos e depoimentos. O ponto de partida deu-se através de entrevistas narrativas, metodologia que privilegiou o diálogo dirigido por um roteiro previamente elaborado com os atuantes do objeto de estudo ao

longo de seus anos. O material imagético, iconográfico, produto desta pesquisa foi disposto na ordem cronológica dos fatos.

Contudo, este trabalho não poderia deixar de apresentar, ainda que brevemente, os fatos históricos que antecederam a 1997 quando a orquestra se denominava Banda Municipal. Sobre estes fatos dissertamos no capítulo 5 – A História antes da História, quando em 1986, através do maestro Mandelli (*in memoriam*), surge a Banda Municipal de Caxias do Sul.

No capítulo 6 discorreremos sobre as mudanças e transições que a antiga Banda Municipal de Caxias do Sul sofreu desde 1997 e evidenciamos os principais fatos que atestam as circunstâncias. Para que o leitor decorra dessa história na ordem cronológica dos acontecimentos, a pesquisa subdivide este capítulo e apresenta no subtítulo 6.1 a trajetória do maestro Salvagni frente a orquestra, do ano de 2008 até 2017. No subtítulo 6.2 prossegue as narrativas desde o ano 2017 até 2019 dissertando as vivências históricas da orquestra sob a regência e produção artística do maestro Berti, até o fechamento desta pesquisa.

Para os leitores que não estão familiarizados com termos (palavras) especificamente musicais ou culturais da região do estado do Rio Grande do Sul, destinamos a definição dos mesmo dispostas em ordem alfabética em um Glossário ao final desta pesquisa. As palavras acompanhadas com o sinal asterisco (*) poderão ser conferidas no Glossário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando aporte teórico, tendo em vista os objetivos propostos, utilizamos como embasamento e estabelecimento de referenciais, o artigo acadêmico de Gisele Laura Haddad sobre a *Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto de São Paulo: Representações e Significado Social*, dissertação de mestrado apresentada em 2009, no Instituto de Artes da Unesp em São Paulo. Este trabalho prisma a importância da valorização do significado que uma orquestra tem em uma comunidade.

Esta dissertação possibilitou o projeto de elaboração de um livro que registrou a história da criação desta orquestra. Em 2009, Haddad recebeu a proposta do jornalista Ferraz Jr. que havia elaborado, no ano de 2007, um projeto acadêmico sobre a história da Sinfônica de Ribeirão Preto, intitulado *A Criação da Orquestra Sinfônica na Ribeirão Preto dos anos de 1930*, como pré-requisito para obtenção de título de Especialista em História, Cultura e Sociedade no Centro Universitário Barão de Mauá, para juntos reunirem os materiais num escopo de um livro. O livro *Jubileu de Brilhante, 75 anos da Associação Musical de Ribeiro Preto*, de Gisele Haddad e Ferraz Jr., foi lançado em 2013 e contou com a ajuda da então vice-presidente da Associação Musical, Dulce Neves, que coordenou o projeto aprovado pelo Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo – PROAC. Desse modo o livro também abarcou o registro da história desta instituição, mantenedora da Orquestra.

De acordo com Haddad, em um depoimento publicado na página oficial da Orquestra Sinfônica Ribeirão Preto, SP (ORQUESTRA, 2013), o livro, além de ser uma obra comemorativa, “é um documento histórico importante porque reúne informações dispersas em inúmeras fontes documentais e depoimentos de personagens importantes que fizeram parte da Orquestra ao longo desses anos e também irá aglutinar um rico acervo fotográfico.” Haddad explica,

A partir do levantamento de dados entre 1920 e 1955, contidos nos arquivos da cidade e disponível na forma de programas de concerto, fotos, atas e jornais da época, confrontamos as informações para definir as circunstâncias que levaram à criação da OSRP e esclarecer sua representação e a expressão na sociedade.[...] Estudamos o que propiciou a perpetuação da OSRP através de comparações com as características das sociedades musicais brasileiras do final do século XIX, seu significado e representação social (HADDAD, 2009, p. 6).

O exercício de minerar* e compilar documentos históricos como, partituras, programas de concerto, cartazes, fotografias, acervos públicos ou particulares, etc., de forma a tecer uma memória e constituir referencial sobre as construções e transformações pelas quais passam a

história musical de uma orquestra, a representação social e importância desta expressão musical, propicia esclarecimento e resgate não apenas da história da OMSC para a comunidade de Caxias do sul, como também para a história da música de orquestra no Rio Grande do Sul.

Os autores do artigo, *O Dever Fundamental De Preservação Do Meio Ambiente Cultural e a Liberdade*, Simões e Fabríz, (2015), nos apresentam o dever fundamental por parte da coletividade de preservação do meio ambiente cultural e seu conceito na constituição federal de 1988. Segundo, Simões e Fabríz, a Constituição Federal brasileira de 1988 dedicou maior atenção ao Direito Ambiental discorrendo sobre a temática através de abordagens de vários artigos, bem como ampliou e incluiu manifestações culturais imateriais, ao conceito de meio ambiente cultural constituindo dessa forma um avanço em relação às constituições desta decorrida (SIMÕES, FABRIZ, 2015). Os autores citam Figueiredo e suas considerações para delimitação do meio ambiente cultural.

O meio ambiente cultural, eventualmente, pode fundir-se com o meio ambiente artificial, natural ou do trabalho, mas sob a perspectiva jurídica, com eles não se confunde. A ideia de meio ambiente de trabalho está centralizada na pessoa do trabalhador. No momento em que uma orquestra executa a 'Bachianas nº 4', de Heitor Villa-Lobos, num determinado teatro, temos ali uma manifestação cultural protegida pelo art. 216 da Constituição Federal, isto é, uma modalidade de meio ambiente cultural. Esse ambiente cultural (sob a perspectiva da plateia) é também um ambiente de trabalho (sob a perspectiva dos músicos da orquestra), mas dificilmente seria possível sustentar, por exemplo, que um espectador que resolvesse comparecer horas antes ao teatro para presenciar os preparativos na instalação da iluminação estaria, de fato, usufruindo dos valores de um determinado meio ambiente cultural. Percebe-se, pois, que uma mesma realidade ambiental poderá ser visualizada sob dois ou mais aspectos, de acordo com o papel que o ser humano esteja, naquele momento e local, desempenhando (FIGUEIREDO, apud SIMÕES; FABRIZ, 2015, p.4).

Na dissertação deste trabalho, nos interessou apresentar a arte musical da OMSC como uma manifestação cultural que desempenha importante papel na comunidade na qual está inserida, agregando valores humanos e didáticos musicais ao meio ambiente cultural desta cidade, tanto para seus cidadãos como para seus próprios músicos, que nela desempenham ou já desempenharam função e, portanto, necessita ser protegida e preservada. Por conseguinte, o conceito de meio ambiente cultural na constituição federal de 1988. Art. 216. § 3º onde a lei estabelece incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais, oferece a sustentação necessária para este estudo. Simões e Fabríz assim argumentam,

A Constituição traz como dever fundamental à coletividade, como nos aprofundaremos no próximo tópico, especificamente, a preservação e defesa dos bens que guardem relação com a memória, e identidade, dos grupos formadores da sociedade brasileira. A Constituição foi específica nesse sentido, reitera-se, devido à importância destes à identidade nacional. É claro que as manifestações culturais que

não façam parte do que é considerado patrimônio cultural brasileiro, devem ser respeitadas. E cabe ao Estado proteger, incentivar e valorizar tais manifestações, coibindo práticas discriminatórias em relação a elas, como se pode extrair da leitura do artigo 215 da Carta Magna. Entretanto, o artigo 216 do mesmo documento normativo, trouxe de maneira específica o dever fundamental à coletividade de preservação e defesa para as presentes e futuras gerações daquelas manifestações que portarem referência à identidade, à memória, dos grupos formadores da sociedade brasileira. Nesse sentido, não se trata somente de um dever estatal (SIMÕES; FABRIZ, 2015, p.9).

Simões e Fabriz citando Miralé, estabelecem conceitos fundamentais para a discussão do dever fundamental de preservação e defesa do meio ambiente cultural, por parte da comunidade.

A solução, portanto, parece estar na atuação da comunidade, que deve participar da preservação do patrimônio cultural em conjunto com o Poder Público, como recomendado pelo §1º do art. 216 da CF/1988, inclusive com assento nos órgãos colegiados que atuam nos processos administrativos de tombamento. De fato, a atuação da comunidade é fundamental, pois ela, como legítima produtora e beneficiária dos bens culturais, mais do que ninguém tem legitimidade para identificar um valor cultural, que não precisa ser apenas artístico, arquitetônico ou histórico, mas também estético ou simplesmente afetivo (MILARÉ, apud, SIMÕES; FABRIZ, 2015, p.15).

Dessa forma, a presente pesquisa constitui um estudo histórico da expressão musical da OMSC e legitima sua importância como valor cultural estético e afetivo tanto para a comunidade artística, como para dos seus cidadãos em geral que mantém com ela um vínculo afetivo, quer seja de entretenimento cultural e/ou de relação social, quer seja puramente de apreciação estética.

Sobretudo, este trabalho fundamentou-se em sua concepção no livro *História Iconográfica do Conservatório de Música da UFPeL*, Nogueira (2005). Tomado como modelo de documentação iconográfica, o livro oferece uma rica fonte imagética de informações históricas sobre o Conservatório de Música de Pelotas, instituição que além do ensino de música promove e organiza concertos na cidade. Nogueira entende a iconografia “como a documentação visual de caráter múltiplo.” (2005, p.9). Enfatiza a importância do elemento gráfico visual como referencial para estudos de história e memória. A metodologia de trabalho utilizada por Nogueira para a realização do livro recorreu de levantamento de material pré-existente, notícias, crônicas, críticas, e demais textos publicados em jornais e revistas para a construção e contextualização dos documentos iconográficos. Conjuntamente, entrevistas e depoimentos além de oferecerem aporte para a pesquisa, resultaram em um novo projeto específico intitulado “Memória de Músicos”. (NOGUEIRA, 2005, p. 10, grifo do autor).

Em consonância com a proposta de Nogueira, a decorrente pesquisa buscou embasar seus métodos de trabalho em narrativas e memórias dos atores que fizeram ou fazem parte da trajetória da orquestra de Sopros de Caxias do Sul e explorar acervos públicos e particulares para a composição de um documento de caráter iconográfico. E sobre a disposição das imagens, propositalmente escapamos das convenções acadêmicas para inclusão de material ilustrativo. As imagens por vezes “falam” por si só e nos oferecem informações para além de uma mera retratação de um momento ou fato histórico. Por isso as dispomos de formas e maneiras a se destacarem e assumirem caráter e função para além de meramente ilustrativas. Sobre os métodos do trabalho de pesquisa e a forma de apresentação dos resultados, discorreremos nos capítulos subsequentes.

Outro referencial teórico que tomamos como embasamento é o livro *Música, memória e sociedade ao sul: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel (2001-2011)*, organizado por Isabel Porto Nogueira, Francisca Ferreira Michelin e Yimi Walter Premazzi Silveira Junior. Esse livro reúne trabalhos significativos produzidos pelo Grupo de Pesquisa em Musicologia da Universidade Federal de Pelotas nos últimos 10 anos. Os textos deste livro de diversas autorias abordam a documentação institucional e o estudo do significado do Conservatório de Música de Pelotas, “com a utilização de informações minuciosamente recolhidas em periódicos antigos, além de aspectos do ensino musical, da difusão de música e da crítica musical no Sul do Brasil, especialmente na cidade de Pelotas.” (NOGUEIRA, et al., 2011, p.10).

[...]o Grupo atua diretamente no fortalecimento do nosso próprio valor enquanto sujeitos construtores da vida, a partir da inclusão, nos estudos acadêmicos, das instituições e convenções nas quais nos sentimos representados: regiões geográficas, estados e cidades, conservatórios, universidades. Aqui também entram repertórios, estilos e técnicas, instrumentos e conjuntos musicais, períodos históricos, intérpretes e compositores. Ao discorrer sobre alguns desses aspectos, muitas vezes estamos indiretamente tentando dar voz ao nosso sentimento de exclusão do universo intelectual, por onde desfilavam quase somente grandes gênios, grandes instituições, grandes obras, grandes orquestras e assim por diante. (NOGUEIRA, et al., 2011, p. 16).

Sob essa perspectiva o livro nos traz reflexões teóricas sobre a realização de pesquisa acadêmica. Segundo Nogueira,

Com esta atitude esperamos auxiliar novos grupos em formação e esperamos também questionar a orientação e a condução de alunos nos caminhos metodológicos desde a coleta de dados até a reflexão teórica e sistematização em forma escrita da musicologia histórica. Não nos cabe apresentar soluções ou apontar caminhos nesta trajetória, mas demonstrar que, como qualquer atividade humana, a pesquisa em

música apresenta um desenvolvimento que se constrói passo a passo. (NOGUEIRA, et al.,2011, p. 24).

O Grupo de Pesquisa em Musicologia dentre outros objetivos, busca a valorização da Memória e Patrimônio musical da cidade de Pelotas e do Rio Grande do Sul. Tal objetivo é atingido através do levantamento, organização e catalogação de documentos e fontes primárias. (NOGUEIRA et al., 2011, p.25). De igual modo, buscamos por meio desta pesquisa a valorização da memória da OMSC. Damos um pequeno passo para a conquista do sonhado título de patrimônio artístico cultural da cidade de Caxias, para através desta obter meios que garantam a manutenção e perpetuação da história, e sobretudo assegurem sua existência.

Os trabalhos de pesquisa em musicologia e etnomusicologia no Rio Grande do Sul, aqui mencionados, observaram no que se refere à questão da ausência de arquivos sobre a vida e o fazer musical, que estes se encontram centralizados nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Segundo Nogueira, “[...] os acervos existentes nesses estados estão notadamente centrados na produção de música de concerto, produção de compositores, música religiosa e acervos de bandas.” (NOGUEIRA, apud VOLPE, 2013, p.149). É interessante essa afirmação, pois tomando-a por base, podemos afirmar que a cidade de Caxias do Sul confirma essa ausência do estado em investir em pesquisa, organização e constituição de acervos musicais.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Sobre o problema da temática aqui proposta, de ordem intelectual decorrente do desejo de conhecer pela própria satisfação do conhecer, esta pesquisa de caráter pura, básica e narrativa destinou-se unicamente a exploração e ampliação do conhecimento da história que permeia a Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul. Sublinhamos que a problemática aqui proposta escapa das regras gerais instituídas para a formulação de um problema científico. Embora não esteja, de certa forma comumente apresentado, sua formulação esclarece a dificuldade que esta pesquisa se propôs a resolver. Conforme Gil,

Cabe considerar, no entanto, que a formulação do problema nas pesquisas bibliográfica e documental pode-se mostrar muito diferente. Isto porque a maioria das pesquisas bibliográficas é de cunho exploratório, não tendo como objetivo fornecer uma resposta definitiva ao problema, mas sim ao seu aperfeiçoamento. (GIL, 2017, p. 60).

O autor ressalta,

Com muita frequência, problemas propostos não se ajustam a essas regras. Isso não significa, porém, que o problema deva ser afastado. Muitas vezes, o melhor será proceder a sua reformulação ou esclarecimento, o que poderá mesmo exigir a realização de um estudo exploratório. (GIL, 2017, p.9).

Em estudos e pesquisas preliminares a este trabalho constatamos a inexistência de documentos que forneçam a trajetória histórica artística e cultural da OMSC, e que estejam disponíveis em acervos públicos municipais como, bibliotecas, museus e arquivos histórico. Dessa forma, buscamos averiguar a história sociocultural da OMSC a fim de reunir uma documentação que retrata sua trajetória e salvasse essa memória. Dentro desta perspectiva gerar e oferecer referência para futuros pesquisadores em música, história e cultura, bem como, para o público em geral a quem possa interessar conhecer a história da OMSC. Outrossim, valorizar essa manifestação artística e musical que vem ano após ano caindo em depreciação no que diz respeito a incentivos públicos, para manutenção das suas atividades.

Nogueira citando a terminologia usada pelo psicanalista Carl Gustav Jung (1875-1961) afirma, “Criar, organizar, catalogar, disponibilizar e estudar arquivos é como levar um conhecimento da ‘sombra’ para a consciência”. (NOGUEIRA, et al, 2011, p.17, grifo do autor). O objetivo maior é despertar no outro, através dessa consciência, a maneira de ver e relacionar-se com o objeto de estudo. É esclarecer o real valor, tanto da própria orquestra, quanto de sua história na cidade e sua influência na vida de seus participantes. Nogueira sugere que,

Deixar apodrecer acervos tão relevantes para nós, sobretudo aqueles referentes às instituições que nos apoiam, equivalem a julgar-nos muito superiores à herança que recebemos. E não se trata de impor essa herança sobre as demais, mas de reconhecer sua real participação na construção de nossa vida. (NOGUEIRA, et al.,2011, p.17).

Obtivemos relato do descaso com o material por ele doado à Câmara municipal de vereadores de Caxias do Sul, por ocasião da homenagem prestada aos 20 anos da OMSC, em 2017. Cartazes e programas de concertos estão expostos às intempéries do tempo, sem o devido cuidado e respeito, sofrendo deterioração. Material esse que constitui memórias imagéticas da história da orquestra. Os processos institucionais de reconhecimento de patrimônio cultural, se utilizam dessas memórias, vivências, histórias para a legitimação do valor cultural a que se está propondo. Volpe salienta a importância do garimpo para a construção do patrimônio musical,

A construção de conhecimento sobre o patrimônio musical enfrenta as dificuldades intrínsecas às peculiaridades de seu objeto de estudo, cuja abordagem depara com sua materialidade e imaterialidade, o registro escrito, sonoro, visual e a tradição performática, a memória e o esquecimento de repertórios e práticas musicais, os saberes tradicionais e sua negação por novas práticas. A própria vivência (ou sobrevivência) de repertórios e saberes musicais depende da sua continuada prática nos espaços sociais. Nesse sentido, a atuação de especialistas e pesquisadores tem contribuído para as políticas públicas, desde a memorável geração de folcloristas até a atualidade da etnomusicologia, desde os pioneiros historiadores que empreenderam o “garimpo musical” nos acervos públicos e particulares espalhados pelo país até a atualidade da musicologia. (VOLPE, 2013, p.9).

É por isso que empenhamos esforços para elaboração de um registro material dicotômico, de elementos escrito e visual, que revelem a vivência da OMSC, suas práticas e atuações musicais no tempo e espaço em que está inserida. E com licença poética usamos o termo para delimitação do tema “Biografia iconográfica da Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul”, pois sua existência não é simplesmente espacial, temporal e institucional, mas de vida, de convivência social e humana. Temos ciência que a etimologia da palavra “biografia”, quer significar a narração da história de vida de uma pessoa. Estamos certo que a história que vamos descrever incorre nas mais diversas histórias de vida, seja das pessoas que compõe a orquestra, seja do seu público.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa efetuou-se através dos métodos bibliográfico, a campo (narrativa) e documental (iconográfico). O trabalho a campo desenvolveu-se através de uma análise qualitativa em observação participada, entrevistas e depoimentos com os atores que fazem e fizeram parte do objeto de estudo ao longo de seus anos. O ponto de partida deu-se através de entrevistas narrativas, metodologia que privilegiou o diálogo dirigido por um roteiro previamente elaborado, e anexado ao corpo deste trabalho (Apêndices, A, B, C, D, E, F e G). Os critérios para a escolha dos sujeitos dessa narrativa deram-se, parte previamente estabelecido, parte decorrente das próprias entrevistas que apontavam outros sujeitos que igualmente conquistaram espaço relevante e insigne nessa história. Gil alega,

Devem ser escolhidos participantes que tenham histórias ou experiências de vida que possam ser contadas. É pouco provável que essa modalidade de pesquisa possa fornecer bons resultados abrangendo mais do que três ou quatro indivíduos. Principalmente porque é preciso garantir que o pesquisador tenha condições de encontrar “boas narrativas” e passar um tempo considerável com os indivíduos colhendo suas histórias. (GIL, 2010, p.121).

O maestro Fernando Berti Rodrigues foi o prelúdio desta narrativa por estar no cargo de maestro e produtor artístico da OMSC no intercorrer dessa pesquisa. Posteriormente o flautista Leonardo Maziero, músico atuante desde 2001 na OMSC, Susan Blumm flautista participante da transição em 1997, Fabiana Dahamer Magrinelli flautista que participou da OMSC logo nos primeiros anos de sua reestruturação, Edemur Pereira músico percussionista atuante e participante desde os primórdios da antiga Banda Municipal de Caxias do Sul e Gilberto Salvagni, por ter sido músico saxofonista e maestro desta orquestra. Para dispormos e usufruirmos destas entrevistas e materiais obtidos nesta, e posteriores estudos e pesquisas, elaboramos um termo de autorização para utilização de imagem e som de voz para os devidos fins. O documento encontra-se no Apêndice H. Todos os entrevistados permitiram o uso de seus nomes reais, bem como o usufruto do produto desta, por julgarem de suma importância e relevância para a produção desta pesquisa. De fato, a exposição dos nomes foi necessária a fim de otimizar as narrativas dessa história.

A pesquisa documental realizou-se por meio de investigação de documentos em museus, arquivo histórico e *sites* públicos municipais (*internet*), acervos particulares fotografias, e outros materiais que nos fornecessem dados históricos. A pesquisa bibliográfica buscou alavancar fontes primárias escritas como jornais e revistas, programas de concertos,

cartazes e *folders* de concertos. A localização das fontes de material bibliográfico e documental é realmente muito vasta e encontra-se dispersa. É o caso, por exemplo, de documentos pessoais como fotografias e vídeos de gravações da atuação da orquestra. Não há um arquivo histórico ou documental que esteja sob os cuidados da orquestra. Exemplo disso é o acervo particular de músicos como o Flautista Leonardo Maziero, que guarda com carinho fotografias tiradas com cantores, músicos instrumentistas e artistas convidados, bem como cartazes e programas de concertos. Nas mãos de Susan Blumm a história vai mais longe. Ela mantém sobre seus cuidados inclusive partituras escritas à mão, da época em que tocou flauta transversa, quando a orquestra ainda estava sob a regência do Maestro Mandelli. De acordo com Gil,

As fontes documentais são muito mais numerosas e diversificadas, já que qualquer elemento portador de dados pode ser considerado documento. As fontes documentais clássicas são: os arquivos públicos e documentos oficiais, a imprensa e os arquivos privados (de igrejas, empresas, associações de classe, partidos políticos, sindicatos, associações científicas etc.).

Classicamente, a documentação em ciência é escrita. Mas as fontes documentais vêm se ampliando consideravelmente. Assim, o pesquisador pode valer-se de documentos contidos em fotografias, filmes, gravações sonoras, disquetes, CD-ROM, DVDs etc. (GIL, 2010, p. 61).

Desta forma obtivemos a partir de entrevistas narrativas, conquista de elementos cruciais para o desenrolar desta pesquisa. Cada elemento de informação adquirida ao longo da coleta de dados históricos, foram considerados importantes e relevantes na construção cronológica dos fatos que delinearão a trajetória biográfica da OMSC.

Queremos, contudo, esclarecer o caráter iconográfico desta pesquisa. Dos procedimentos de formatação do material de estudo e pesquisa. Apesar de ser uma biografia que usa da imagética para consolidar os fatos históricos, há que se levar em conta que tais ilustrações (fotografias, imagens de *folders*, programas de concertos, documentos de publicidade e divulgação, etc.) confirmam e enriquecem as narrativas que descrevem a história, bem como elucidam a problemática aqui proposta. Segundo Meneses,

Estudar exclusiva ou preponderantemente fontes visuais corre sempre o risco de alimentar uma “História Iconográfica”, de fôlego curto e de interesse antes de mais nada documental. Não são, pois, documentos os objetos da pesquisa, mas instrumentos dela: o objeto é sempre a sociedade. Por isso, não há como dispensar aqui, também, a formulação de problemas históricos, para serem encaminhados e resolvidos por intermédio de fontes visuais, associadas a quaisquer outras fontes pertinentes. [...] É normal e legítimo que projetos de investigação histórica surjam da descoberta ou reavaliação de fundos documentais ou coleções tipologicamente bem definidas e possam deles partir. No entanto, o próprio projeto de pesquisa deve estabelecer uma relação dialética permanente entre documentos e problemática histórica, mas ao cabo é esta última que deve predominar. (MENESES, 2003, p.29).

Ademais vemos as imagens como testemunhas históricas. Fontes visuais podem prestar-se a múltiplos usos entre os quais os documentais e, portanto, propomos a manutenção de ambos. De acordo com Meneses, as coisas visuais devem servir “conforme as situações e não por essência ou programa original.” (MENESES, 2003, p. 29). Isto posto, consideramos a fotografia e imagem como fonte de informação da realidade e simultaneamente, a própria história. A essência desta pesquisa é a prospecção histórica da OMSC e não meramente uma disposição da coleta de dados em um documento imagético.

[...]as ferramentas da história oral, através das histórias de vida de músicos, o estudo dos programas de concerto em seus aspectos gráficos e escolhas de repertório, as notícias sobre os concertos e as críticas posteriores a este, o local e a forma como estão guardadas as fotografias. Lançar mão destes elementos, ao lado da análise dos documentos de arquivo, torna-se fundamental para que se possam reconstruir estas narrativas dadas através das imagens, e é essencial para construir a análise iconológico-interpretativa das imagens. (NOGUEIRA, apud, VOLPE, 2013, p. 159)

A iconografia é uma forma de linguagem visual que usa imagens para representar algum tema e é capaz de agregar ao texto, conteúdos, informações sobre um período histórico. Segundo Reineri (2014)¹, o pesquisador brasileiro Boris Kossoy (2001), tomando como base os conceitos de iconografia e iconologia de Panofsky em relação as imagens artísticas (2011), adaptou tais especialidades ao universo fotográfico. Introduzindo conceitos próprios para a análise de fotografias, manteve as definições empregadas na análise das obras de artes e “sugere a iconografia e a iconologia como duas linhas de análise capazes de decifrar as informações explícitas e implícitas no documento fotográfico.” (KOSSOY, apud REINERI, 2014). Kossoy, afirma, “A iconografia seria a responsável pela reconstituição dos elementos visíveis que compõem a fotografia, enquanto ficaria a cargo da iconologia uma minuciosa recuperação das informações codificadas (invisíveis) dentro desta imagem.” (KOSSOY, PANOFSKY, apud REINERI, 2014, não paginado).

Segundo Kossoy que é referência para estudos de fotografias documentais, a contextualização das imagens selecionadas pelo pesquisador é fundamental pois, a fotografia por si só não oferece informações sobre o passado. Sendo assim, o sucesso nas investigações desses documentos dependerá de informações escritas de diferentes naturezas (descrição iconológica). A iconologia é definida pela interpretação dos valores simbólicos presentes na imagem. (KOSSOY, apud REINERI, 2014).

¹ Rosana A Reineri Unfried - **O uso da iconografia e da iconologia para a análise de fotografias e recuperação da história de Londrina**. Trabalho apresentado no GT 7- Fotografia, do Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem – ENCOI 2014.

O texto (isto é, a fundamentação das “ideias”, e dos “conceitos”, das “categorizações”) aparece e permanece no primeiro plano. Precede sempre a imagem, nunca decorre dela. O texto conduz a imagem, a dirige. O texto induz a ver a imagem, nela reencontrar o conceito antes formulado. (SAMAIN, 2004, apud MANZKE, 2016, p.26, grifo do autor).

Samain nos estimula a refletir sobre o modo como vemos e pensamos quando estamos a contemplar uma fotografia, uma imagem. “[...] percursos críticos entre ‘modo de ver’ e ‘modo de pensar’, o que as matrizes comunicacionais buscam nos oferecer na atualidade.” (SAMAIN, apud BAGGIO, 2013 p.212). (grifos do autor). O autor trata as imagens como coisas vivas e defende a ideia de imagens pensantes.

As imagens são portadoras de pensamentos porque veiculam pensamentos de quem as produziu e incorporam pensamentos daqueles que as observaram [...], configurando-se como um lugar de memória coletiva; e de que as imagens são formas que pensam, dialogam e se comunicam independentemente de nós. (SAMAIN, apud BAGGIO, 2013 p. 213).

Seguindo o raciocínio de Samain como referencial, embasamos as disposições das imagens ilustrativas de uma forma não convencional dos trabalhos acadêmicos, no intuito de provocar o modo de ver e o modo de pensar do leitor. Seguindo estas propostas metodológicas supracitadas, cuidadosamente dissertamos o texto para que o leitor goze de uma agradável leitura. Tomando como base esses conceitos de iconografia e iconologia, garantimos os meios para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa.

Rever elementos históricos nos possibilitou tecer as representações musicais de uma época, contar a história através da análise desse material, e resgatar a memória e a identidade musical da OMSC. Através dos programas de concerto e partituras identificamos o repertório musical e a linha histórica de *performance*, de produção artística. Através das fotografias obtivemos informações visuais sobre a formação do grupo, sobre os instrumentos musicais, a distribuição dos músicos no *layout* da orquestra e principalmente, identificamos as pessoas que dela participaram. Através dos cartazes e *folders* identificamos, onde e quando foram apresentados os espetáculos de concerto executados ao longo da história. Através dos recortes de jornais, solidificamos as informações acima descritas e constatamos a repercussão das atuações artísticas da orquestra na sociedade caxiense. E por fim, através de narrativas das pessoas contemporâneas ao período histórico e dos registros fotográficos (iconográficos), obtivemos o detalhamento da história (iconologia).

No uso do método de observação participada e sistemática, na incursão ao campo de pesquisa no qual atuo como flautista desde o ano de 2002, desenvolver uma perspectiva como

membra do grupo sem, contudo, me conduzir a subjetividade e prezando o afastamento afetivo durante esse período de observação, foi uma tarefa que demandou cuidado. Por conta disso, e de conformidade com Gil, (2010) para uma fidedigna qualidade na coleta dos dados adotamos uma atitude de escuta empática, que empregou maior significação e totalidade na análise e descrição dos dados obtidos.

De acordo com Gil, “é necessário que o pesquisador abandone a tentação literária e elabore um texto caracterizado pelo rigor científico. Seu propósito não pode ser o de impressionar o leitor, mas de convencê-lo acerca das evidências obtidas.” (GIL, 2010 p, 119). Também, ressalta: “a observação sistemática é adequada para estudos de caso descritivos”. (2010, p.119). O pesquisador, conhecedor do objeto de estudo, sabe identificar os aspectos relevantes para atingir os objetivos pretendidos e por essa razão é capaz de elaborar um plano de observação efetivo para a coleta, análise e interpretação dos dados angariados durante o período de observação. (GIL, 2010, p.110).

De acordo com os métodos e pressupostos supracitados desenvolvemos o trabalho de pesquisa, e apresentamos os resultados a seguir dispostos em uma linha de tempo que se inicia em 1986 e segue até o decorrente ano. Detalhamos, mas não exaustivamente por causa do tempo e espaço, um recorte da história que se inicia em 1997 até 2019.

5 A HISTÓRIA ANTES DA HISTÓRIA

Para compilar esta história obtivemos ajuda de Susan Blumm e Edemur Pereira, ambos ex-integrantes da memorável Banda Municipal, que além de narrar as vivências musicais junto a esta, compartilharam conosco elementos que enriqueceram esta pesquisa biográfica e iconográfica. Edemur Pereira é Licenciado em Música pela Universidade de Caxias do Sul (2018) e profissional atuante há 25 anos. É professor de música na área de percussão sinfônica e popular. Além de integrar a Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul como percussionista/timpanista*, trabalha com diferentes gêneros musicais e artistas tanto da música Regional Gaúcha, MPB, Instrumental, *Jazz* além de recitais e bailes. Grupo Paiol, Samuel Sodré, Vinícius Todeschini, Janaína Formolo, Gabriel Lopes e Cardo Peixoto são alguns artistas com quem trabalha atualmente.

Susan Blumm é servidora pública do município. Estudante de música desde criança musicalizou-se através da flauta doce. Em 1987, iniciou seus estudos em flauta transversal na extinta escola de música da OSCA e no ano de 1991, a convite de Moacir Lazzari, oboísta e diretor em exercício da Sociedade de Cultura Musical na época, ingressou na Banda Municipal e dela fez parte até o ano de 2001, quando obrigou-se a sair retornando em 2011 e ali permanecendo até o ano de 2014, quando definitivamente deixa a profissão da música. Paralelamente a Banda desenvolveu outros trabalhos e tocou no grupo de choros, Dialogando, no Trio de Flautas Agra, e no Grupo de Flautas Contra Ponto.

Sobre ter guardado fotografias, recortes de jornais e partituras desta época em que fez parte desta história, relata:

Sou canceriana e por isso guardo tudo em que me apego afetivamente. Isso é uma coisa minha, faz parte de mim. Eu via desde pequena meu pai fazer o mesmo. Ele guardava recortes de tudo o que lhe representava recordações, desde sua adolescência e, eu copiando meu pai, passei a guardar todos esses recortes de jornais que representavam minha vida na música. (2019).²

E ressalta “a Banda era nossa casa nos fins de semana, foi ali onde eu arrumei casamento e amigos dos quais, muitos eu tenho contato até hoje” (2019. *ibid.*). Sua ideia é digitalizar todos esses recortes e fotografias para resguardar essas memórias dos efeitos corrosivos do tempo, para não se perderem. “A banda representa minha história de vida.” (2019. *ibid.*) revela Blumm, expressando sua tristeza sobre a necessidade de sair da Orquestra, mas por questões pessoais precisou afastar-se. Para Blumm a iniciativa desta pesquisa em resgatar e

² Comunicação pessoal proferida em entrevista no dia 22 de maio de 2019.

resguardar a história de vida de uma orquestra, que nasceu e se mantém em desenvolvimento na comunidade caxiense, é extremamente importante. Registrar fatos e dados para que não se percam essas memórias, essa história que também faz parte da história da própria cidade.

Antes de adentrarmos a essa história é necessário esclarecermos os termos “orquestra de sopros” e “banda sinfônica”. Primeiramente a OMSC era denominada de Banda Municipal. Como já dito na introdução desta pesquisa, em Caxias do Sul muitas bandas surgiram com e para diferentes propósitos como entretenimento, apoio social e político, característico das bandas de retreta. Apresentavam-se em aberturas de reuniões políticas e eventos de inauguração, aniversário de clubes, festas municipais, religiosas etc. Posteriormente a Banda passou a chamar-se Banda Sinfônica.

Segundo Colwell, “Banda sinfônica é um termo reservado às organizações de sopros, instrumentação equilibrada, constituídas muitas vezes de 90-120 instrumentistas [...]” (COLWELL, apud, SANTOS, 2003, p. 854). As bandas sinfônicas são constituídas principalmente pelos instrumentos de palheta, clarinetes e saxofones, combinados com um número triplicado de instrumentos de metais como os eufônios, trompas e tubas, que a personificam como tal, ou seja, um agrupamento musical de amplitude sonora robusta, potente. Por essa razão utilizadas nas instituições militares, em desfiles cívicos. (Santos, 2012, p.1150).

Orquestra de Sopros, é um termo aferido a um corpo de músicos instrumentistas potencialmente solistas. Santos afirma “[...] esses músicos possuem grau de excelência na execução de seus instrumentos, indicando que tais instrumentistas também são possuidores de excelente grau de percepção e prática de orquestra.” (Santos, 2012, p. 1153). O repertório das orquestras de sopros é de difícil execução e essencialmente composto de obras escritas originalmente para instrumentos de sopros, porém são capazes de executar obras escritas para banda sinfônica e obras camerística, assegura Santos. (2012, p. 1153).

Posto isso, passamos para as narrativas que transcrevem a história de vida e das vidas envolvidas nessa trajetória musical desse grupo de músicos, a Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul, mas não sem antes conhecer a história que a antecede. A Banda inicia sua história na figura do maestro Pedro Paulo Mandelli (*in memoriam*), nascido em 1928, na cidade de Bento Gonçalves (Ilustração 1).

Mandelli ingressou no seminário em Caxias do Sul onde aprendeu música e integrou à banda da instituição. Teve como seu mestre Frei Exupério, francês, maestro, autor do Tratado de Harmonia e pioneiro da música sacra. Coursou filosofia em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, com professores jesuítas estrangeiros. Graças ao seu desempenho recebeu uma bolsa de estudos na Universidade

Gregoriana no Vaticano, em Roma, para cursar Teologia e na Orquestra da universidade obteve um grande aperfeiçoamento. Porém, Mandelli rompe com a instituição antes de completar seus estudos e prossegue estudando música. Na Itália estudou regência e orquestração com o Maestro Mariano Bartolucci. De volta ao Brasil cursou licenciatura em Letras na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC, em Porto Alegre. Posteriormente muda-se para Erechim no RS onde integrou a Orquestra Municipal e assumiu o cargo de secretário da Secretaria de Educação.

Ilustração 1- Fotografia de Pedro Paulo Mandelli



Fonte: Público³

Homem de grande participação e realizações sociais, todas envolvendo educação e música, em 1966 viu-se obrigado pela perseguição política imposta pela ditadura a mudar-se para Caxias do Sul, onde inicialmente criou, regeu e promoveu durante 17 anos a Orquestra

³ Imagem fotográfica retirada do Blog da Banda Marcial Cristóvão de Mendoza. Disponível em: <http://bandamarcialcristovao.blogspot.com/2010/10/maestro-pedro-paulo-mandelli-morre-aos.html>

Sinfônica de Caxias do Sul (OSCA), mantida naquela época pelas empresas e indústrias de Caxias, através da Lei Federal de Incentivo à Cultura e da Sociedade de Cultura Musical (SCM), com a qual encenou a ópera italiana, *Cavalleria Rusticana*, no extinto Cine Ópera.

Com o fim da lei de incentivo à cultura, Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986⁴, a OSCA extinguiu-se. Em 1986 surge então a modesta Banda Municipal com 25 componentes em uma roupagem de banda de retreta, apoiada pela SCM, com músicos de perfil não profissional, de faixa etária entre 20 e 25 anos os quais, inicialmente, não recebiam para tocar, apenas o maestro. Arquivos da câmara de vereadores da cidade oferecem documentos que comprovam a Lei de criação da banda: Lei nº 3.078, de 03 de julho de 1986,⁵ que regulamenta entre outras coisas a remuneração do maestro e músicos. Abaixo, nas Ilustrações 2, 3 e 4, temos registro em imagens da Banda em atividade em meados de 1986.

Ilustração 2 - Fotografia da Banda Municipal



Fonte: imagem fotográfica cedida por Edemur Pereira

⁴ Informação retirada da página da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7505-2-julho-1986-368037-norma-pl.html>

⁵ Informação retirada da página da Câmara dos Vereadores de Caxias do Sul. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/caxias-do-sul/lei-ordinaria/2000/545/5450/lei-ordinaria-n-5450-2000-altera-a-lei-n-3078-de-03-de-julho-de-1986-que-cria-a-banda-municipal-de-caxias-do-sul-e-da-outras-providencias>

Ilustração 3 - Fotografia da Banda Municipal



Fonte: Imagem fotográfica cedida por Edemur Pereira

Ilustração 4 - Fotografia da Banda Municipal



Fonte: imagem fotográfica cedida por Blumm

Segundo relatos dos músicos entrevistados a Banda Municipal variava suas apresentações entre parques, praças, em inaugurações de prédios sociais como a Câmara de vereadores do município, asfaltos etc. Festividades como semana da pátria, aniversário do município e dos clubes sociais da cidade eram a realidade da banda. Com vemos nos registros fotográficos supra expostos as atividades, em sua grande maioria, aconteciam ao ar livre e

mantinham uma estrutura simplória. Os músicos precisavam carregar suas próprias estantes de partituras para todos os eventos e ensaios. Os ensaios eram realizados aos sábados à tarde em um prédio da prefeitura, no bairro Pio X, onde também abrigou a SCM e tinham duração de aproximadamente 2 horas. Naquele tempo ainda não havia projetos de concertos, pois este não era o propósito e objetivo. O repertório era formado basicamente de dobrados*, marchinhas*, valsas, sambas e músicas populares.

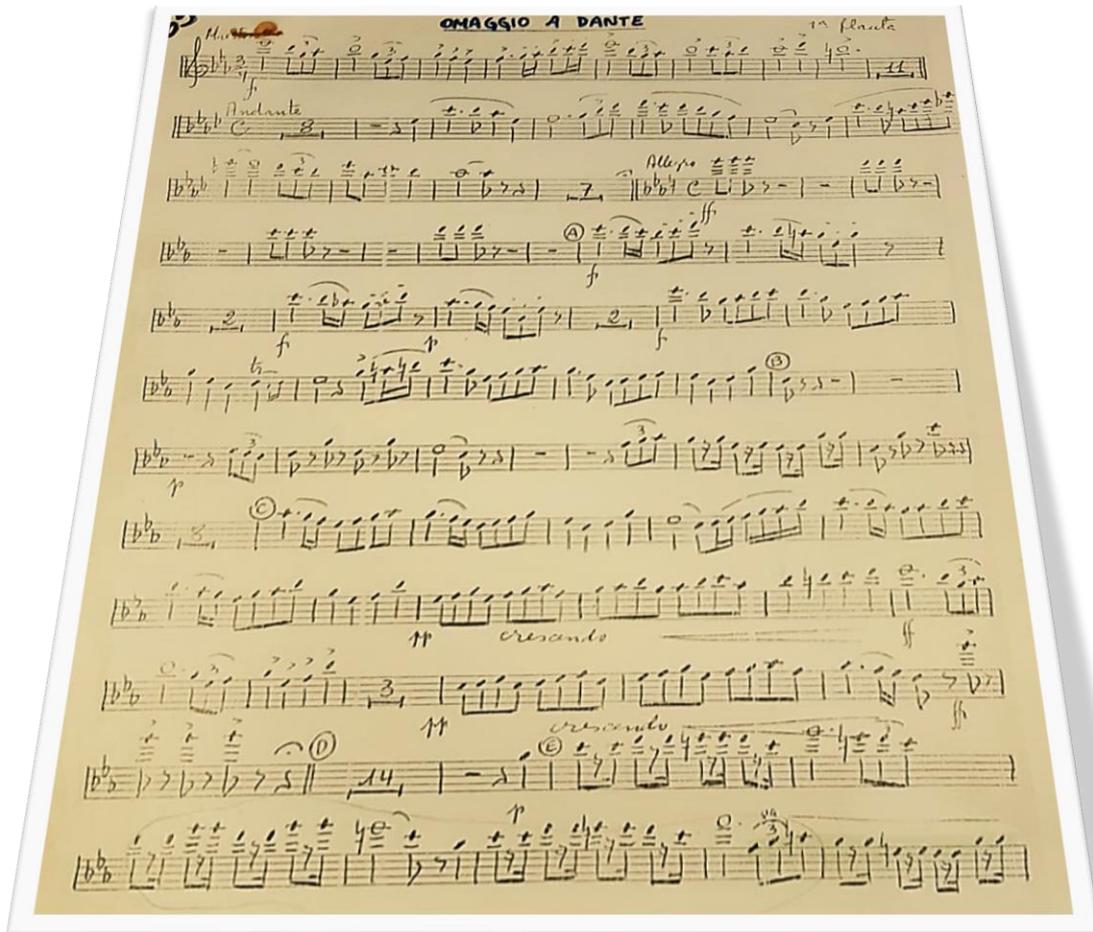
Criada inicialmente para servir a propósitos políticos, em 1991 ela passou a chamar-se Banda Sinfônica, aumentando para 50 o número de músicos. Neste tempo a banda recebeu apoio da extinta OSCA que ofereceu partituras, instrumentos, estantes e local para ensaios. Dessa forma ela passou a desenvolver um repertório rebuscado, mais clássico e de música popular brasileira, além trilhas de filmes italianos, perdendo o caráter de banda de retreta. Blumm recorda que as partituras doadas foram readaptadas por Mandelli e transcritas à mão. Cita como exemplo as partituras dos clarinetes e flautas transversas que foram adaptadas dos instrumentos de cordas como violinos e viola. Nas Ilustrações 5 e 6, vemos imagens de partituras doadas pela OSCA, como a partitura do Hino Nacional e a partitura de *Omaggio a Dante*, transcrita à mão pelo maestro Mandelli. Ambas em posse de Susan Blumm.

Ilustração 5 – Partitura para flauta doada pela OSCA



Fonte: Do próprio autor

Ilustração 6 – Partitura para flauta transcrita pelo maestro Mandelli.



Fonte: Do próprio autor

Artigos dos jornais Pioneiro, Folheto, Folha de hoje e fotos oferecem registro das circunstâncias que levaram à criação, das práticas musicais e repertório da Banda. Alguns desses registros foram cedidos pelo arquivo da Orquestra da Universidade de Caxias do Sul (OSUCS) e por Blumm para exposição neste trabalho.

Durante o desenvolvimento de uma pesquisa em etnomusicologia em 2015, no decorrer do curso de Licenciatura em Música, conversamos com o coordenador das atividades da OSUCS, que gentilmente abriu os arquivos da orquestra e nos informou sobre as condições de criação da Banda Sinfônica Municipal. A história da OMSC e da OSUCS são

contemporâneas no desenvolvimento de seus programas de concertos. Revendo essa entrevista retomamos os registros fotográficos do acervo e reapresentamos na descrição desta pesquisa.

Na Ilustração 7 vemos o registro do jornal local Pioneiro, de 12 de dezembro de 1991, noticiando a estreia para aquele mesmo dia e convidando a população para conferir a nova proposta da Banda Sinfônica no Clube Recreio da Juventude, por ocasião da reabertura da sede do clube. A notícia como se lê, também confirmou as doações e apoio da OSCA.

Da mesma forma o jornal Folha de Hoje, de 12 de dezembro de 1991 informou a estreia da Banda Sinfônica e revelou a carência da comunidade caxiense de música clássica (Ilustração 8). O Prefeito em exercício, Mansueto Serafini Filho (*in memoriam*), ressaltou que a novidade não era apenas para a cidade, mas para o estado riograndense. Além disso, comentou sobre a paralização das atividades das bandas colegiais Madre Imilda e Cristóvão de Mendoza e da Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul, sublinhando a importância da Banda Sinfônica para a manutenção da música clássica na cidade.

O Jornal também destacou o repertório que seria executado naquela noite e usou o termo “erudito” para descrever a classificação das obras. Vemos que a sinfonia “*Omaggio a Dante*” já citada (Ilustração 6), também foi tocada. O jornal ainda retratou a função profissional do maestro Mandelli quando não estava desempenhando a regência da Banda. Como se vê nesta época, os músicos e o maestro exerciam outras atividades profissionais.

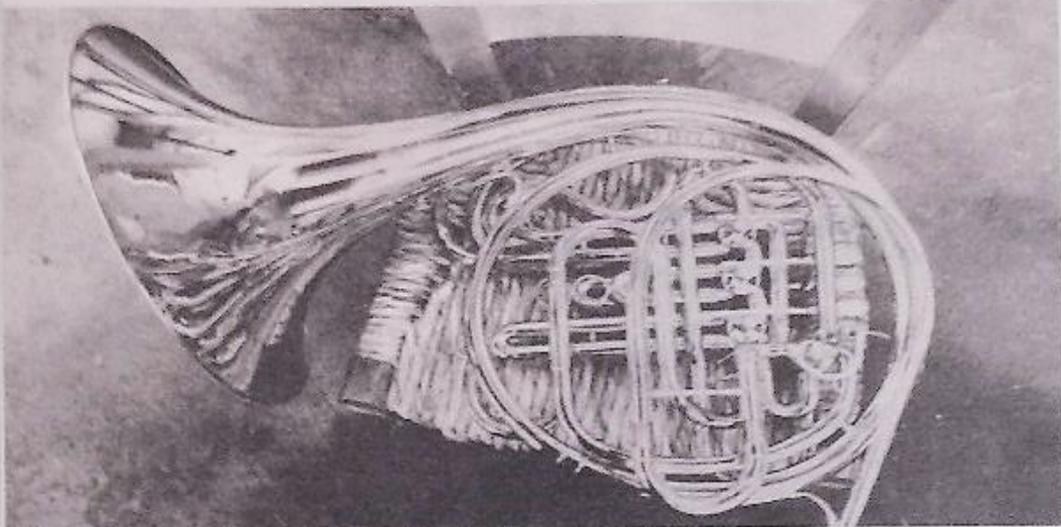
Na Ilustração 9 vemos a imagem do programa de concerto da estreia da Banda Sinfônica Municipal. Primeiramente vemos a capa e posteriormente, a parte interna onde estão descritas as obras que foram executadas naquela noite festiva no salão como a abertura da Ópera Cavalaria Ligeira de Von Supé, o poema sinfônico, Assim Falou Zarathustra de Richard Strauss e a Pequena Sonata Noturna de W. A. Mozart.

Ilustração 7 – no Jornal a estreia da Banda Sinfônica

PIONEIRO/SETE DIAS, QUINTA - FEIRA 12 DE DEZEMBRO DE 1991

Show

ARQUIVO



Músicas famosas serão executadas hoje à noite

Banda Sinfônica mostra clássicos no Juventude

Banda Sinfônica Municipal se apresenta no Juventude com uma proposta diferente e que promete agradar. A entrada é franca

apresentação da Banda Sinfônica Municipal de Caxias do Sul. Numa promoção do Departamento Cultural do Clube, o evento tem entrada franca e faz parte das promoções que comemoram a reabertura de sua sede.

Com uma proposta diferente, os 50 integrantes da banda tocam músicas clássicas que vão desde Mozart a Strauss. Segundo o Chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal e Assessor Cultural, Pedro Schawntes, a partir de um convênio feito com a Orquestra Sinfônica, foram emprestados vários instrumentos de sopro e percussão, entre eles sax, clarinetes, oboés, fagotes, tímpanos, carrilhão e gongo-chinês, proporcionando a banda a tocar músicas que antes não podiam ser executadas.

Várias músicas clássicas foram transcritas aos sons dos novos instrumentos. O som dos violinos foram adaptados para os de sopro e percussão, permitindo estudos que duraram cerca de seis meses. Através da iniciativa da Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul, que também inclui o empréstimo do local para os ensaios no antigo prédio da Alpina, a Banda Sinfônica Municipal amplia seus conhecimentos e apresenta um programa que inclui oito músicas famosas de grandes compositores internacionais, regidas por Pedro Paulo Mandelli. Confira: *With Honour Crowned* - Albert Ketelbey
Ommagio a Dante/Sinfonia - M. Bartolucci
La Virgen de La Marcarena - Bernardino Bautista Monterde
Assim Falou Zarathustra/Poema sinfônico - Richard Strauss
La Favorita/Fantasia da Ópera - G. Donizetti
Pequena Serenata Noturna/Allegro - Mozart
Cavalaria Ligeira/Abertura da Ópera - Giuseppe Verdi

Acontece hoje à noite, a partir das 21h, no Salão de Festas do Clube Juventude, a

RECREIO DA JUVENTUDE

CONVITE

A Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, e o Departamento Cultural do Recreio da Juventude convidam para a estreia da Banda Sinfônica Municipal, no dia 12 de dezembro de 1991, às 21



Fonte: Do próprio autor

Ilustração 8 – O jornal Folha De Hoje comunicou a estreia da Banda Sinfônica

FOLHETO

Cultura e lazer

BANDA SINFÔNICA

FOLHA
DE HOJE

Quinta-feira, 12 de dezembro de 1991

Fotos: Chris Finkler

Uma nova proposta preenche o espaço da música clássica

Regida pelo maestro Pedro Mandelli, a Banda Sinfônica foi criada pela necessidade que a cidade vem demonstrando por musicalidades clássicas

Hoje a noite reserva uma surpresa muito especial. Está prevista a estreia da Banda Sinfônica Municipal, que vem complementar a cultura caxiense. Com a extinção da Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul (Osca) — ainda no ano passado —, a Banda Sinfônica surge com o objetivo de preencher uma lacuna da música clássica local. Assim, ao invés de ser composta apenas por instrumentos de cordas, também conta com os de sopro e percussão. "E mais os instrumentos próprios de uma banda", acrescenta o regente Pedro Paulo Mandelli.

Formada por 48 músicos, nas faixas etárias de 23 e 24 anos, a nova banda conta com homens e mulheres com bastante experiência, uma vez que pertenceram a bandas de colégios. "E um grupo jovem e estamos aproveitando a maioria dos músicos de Caxias", diz Mandelli.

Novidade

O regente revela que a criação da Banda Sinfônica se efetivou porque o prefeito Mansueto Serafini Filho achou que a cidade comportava e merecia algo mais que uma Banda Municipal. "Na avaliação de Mansueto, em Caxias também deveria haver uma banda que tivesse condições de interpretar músicas clássicas. E como a extinta Osca colocou seus instrumentos de sopro e percussão à nossa disposição, nasceu a Banda Sinfônica", expõe.

Segundo ele, este tipo de banda é uma novidade não apenas para Caxias, mas para todo o Estado. "Na Europa, a banda sinfônica existe há muito tempo. No entanto, para nós, é algo novo e, com certeza, é a salvação da cultura musical caxiense. Cultura esta, que foi muito castigada com o desaparecimento da Osca, da banda do Colégio Madre Imilda, do São José e do Cristóvão de Mendonça. Desta forma, pelo menos, a Banda Sinfônica suprirá, em parte, esta deficiência que a cidade passou a ter", desabafa.

Além da exibição de hoje, a banda realizará mais três apresentações neste final de ano. No dia 21, a exibição acontece em Ana Rech, com um concerto alusivo ao Encanto de Natal; dia 22, novamente em Caxias, desta vez, na Catedral Diocesana; e, no dia 23, a apresentação será em Galópolis.



Cordas — da Osca para a nova formação

O repertório será composto por canções natalinas e terá acompanhamento do Coral Municipal. Depois destas apresentações, somente no próximo ano o grupo voltará a realizar seus concertos.

Repertório

Com 70 peças ensaiadas, o grupo faz um passeio por diversos estilos musicais. Na estreia que se realiza às 21h, no Salão de Festas do Recreio da Juventude (rua Pinheiro Machado, 1762), a Banda interpretará apenas composições eruditas. *With Honour Crowed*, de Albert Ketelbey; *Omnaggio a Dante* (sinfonia), de M. Bartolucci; *La Vigen de La Macarena*, de Bernardino Batista Monterde; *Assim falou Zarathustra*, poema sinfônico de Richard Strauss; *La Favorita* (fantasia da ópera), de G. Donizetti; *Pequena Serenata Noturna* (allegro), de Mozart; *Cavalaria Ligeira* (abertura da ópera), de Von Suppé; *West Side Story* (pout-pourri), de Leonard Bernstein fazem parte do repertório desta noite.

Para os interessados, a entrada para o espetáculo é gratuita.



Harmonia — novidade estadual, a Banda "casa" instrumentos tradicionais com sinfônicos

Maestro dá seqüência ao erudito

Pintor de vitrais, professor de português aposentado e regente da Banda Municipal, Pedro Paulo Mandelli agora dividirá suas atividades com a regência da Banda Sinfônica. Ele, que durante muito tempo foi o maestro da extinta Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul, certamente não encontrará dificuldades para este trabalho, pois a banda terá como função substituir uma orquestra e seu repertório será composto de todos os estilos musicais.

Além de músico, Mandelli realiza pintura em espelhos, utilizando como técnica a serigrafia (tela com impressão), conseguindo transformar um simples vidro em uma bela obra. A atividade, que no início foi apenas passatempo, transformou-se em um trabalho constante, paralelo à música.

Em sua avaliação, não existe diferença entre a música e a pintura, pois para ele, as artes, em geral, são dons que vêm de dentro das pessoas e estão relacionadas. Segundo ele, a diferença está apenas na classificação, uma vez que cada ser humano possui uma sensibilidade. E continua afirmando que a música é muito mais profunda do que a pintura.

De formas diferentes, mas com a mes-



Mandelli — envolvimento completo

ma intensidade de valores e sentimentos, as artes sempre estiveram presentes em sua vida. Logo, não é de se admirar, por tudo isso, que o ex-regente seja tão talentoso pintor quanto músico.

Como todo artista, Mandelli tem sensibilidade suficiente para deixar fluir em todas suas atividades. E com certeza com a Banda Sinfônica não será diferente.

Ilustração 9 – Programa do Concerto de Estreia

**CONCERTO DE ESTRÉIA DA
BANDA SINFÔNICA MUNICIPAL
DE CAXIAS DO SUL**



LOCAL: SALÃO DE FESTAS DO RECREIO DA JUVENTUDE
DIA: 12 DE DEZEMBRO DE 1991 - 21 HORAS

APOIO: SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL DE
CAXIAS DO SUL
E
DEPARTAMENTO CULTURAL DO RECREIO
DA JUVENTUDE

BANDA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

<p>CLARINETES: Antônio Renato de Souza Cláudio Jovel dos Santos Daniel Rodrigues Elói Antônio Agosti Fernando Barghetti Mirlan Dessoti de Rosa Sheilla Gleisi Perottoni</p> <p>TROMPETES: Alexandre Reolon Alvaro Nichêle Ariosto Rosa Evertton Braganholo Osvaldo Sesto De Gasperi</p> <p>BOMBARDINOS: Cesar Augusto Menegat Davi Dessoti Evandro de Oliveira Luiz Severo Bouchess Valdecir Ben-Nur de O. dos Santos</p> <p>SAXOFONES: Adair Antonio Regalin Arcádio Mazzomo Luiz Augusto Montenegro Marcelo Dessoti de Rosa Sergio N. de Silva Rosa Valdecir S. de O. dos Santos Valdecir Fiorase Willington dos Santos Hofmeister</p> <p>BOMBAS: Alexandro Braganholo Carlo Nichêle Perussato Mariliane Oliveira Paulo Henrique Sionato Ricardo Luis Gluzinski</p>	<p>TROMBONES: Edson Rubens Sobrosa Rogerio A. Ferronato de Vargas Valeir Marubini</p> <p>FLAUTA: Suzan Blusa</p> <p>OBOÉS: Cesar Augusto Genro Antunes Moacir Lazzari</p> <p>FAGOTE: João Marcon</p> <p>CONTRABAIXO: Fábio de Matos Alves</p> <p>ÓRGÃO: Ruth Dall'Alba</p> <p>BOMBARDÃO: Nestor José da Silva</p> <p>TUBAS: Daniel Pedro Jonas de Oliveira</p> <p>TÍMPANOS: Fábio Schneider</p> <p>PERCUSSÃO: Edgar Júnior Nicolini Luiz Fernando da Silva Rosa Valdecir Moises de Oliveira</p>	<p style="text-align: center;">PROGRAMA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) WITH HONOUR CROWNED ALBERT KETELBEY 2) OMMAGIO A DANTE (SINFONIA) M. BARTOLUCCI 3) LA VIRGEN DE LA MACARENA BERNARDINO BAUTISTA MONTERDE 4) "ASSIM FALOU ZARATHUSTRA" POEMA SINFÔNICO DE RICHARD STRAUSS 5) LA FAVORITA (FANTASIA DA ÓPERA) G. DONIZETTI 6) PEQUENA SERENATA NOTURNA (ALEGRO) W. A. MOZART 7) CAVALARIA LIGEIRA (ABERTURA DA ÓPERA) VON SUPPÉ 8) WEST SIDE STORY - (POTPOURRI) LEONARD BERNSTEIN <p style="text-align: right;">REGENTE: PEDRO PAULO MANDELLI</p> <p style="text-align: right;"><i>Agradecimentos à colaboração especial da Sociedade de Cultura Musical de Caxias do Sul.</i></p>
--	---	---

Fonte: Do próprio autor

A Banda Sinfônica fez tanto sucesso que foi tema da jornalista Ivanete Marzzaro no jornal daquela semana, como vemos na imagem da Ilustração 10 (sem informação de data e órgão publicador expedito). Segundo Marzzaro “Talento, determinação e muita vibração. Esta foi a impressão deixada pela Banda Sinfônica de Caxias do Sul [...]” E confirmou que o concerto foi uma parceria do município com o Clube Recreio do Juventude em homenagem aos 79 anos do clube. Como vimos a Banda Sinfônica passou a desempenhar uma função cultural paralela às atividades comumente realizadas. A novidade estreou com grande êxito e o prefeito Mansueto Serafini Filho, lamentando a extinção da OSCA, garantiu posição de destaque na cultura caxiense da estreante Banda Sinfônica.

Ilustração 10 – Repercussão da estreia da Banda Sinfônica



Fonte: Do próprio autor

Outros concertos marcaram a história da Banda sob a regência do maestro Mandelli tal como a apresentação no evento da Semana de Caxias em 1992, no Recreio Guarany, quando a Banda interpreta obras clássicas de Mozart e Bernstein. Conforme a Ilustração 11, o Jornal

Folha de hoje de 4 de junho, descreve a trajetória da banda e enfatiza que é “uma das poucas opções musicais que resistem graças ao incentivo da prefeitura”.

Ilustração 11 – Banda Sinfônica é atração da cidade de Caxias do Sul

SEMANA DE CAXIAS

FOLHA DE HOJE Quinta-feira, 4 de junho de 1992



Sinfônica Municipal — uma das poucas opções musicais que resistem, graças ao incentivo da Prefeitura

Clássicos, a atração da Banda Municipal no RG

Mozart e Berstein são alguns dos homenageados da noite. A regência do espetáculo é de Pedro Paulo Mandelli

Dando seqüência aos eventos comemorativos da semana de Caxias, acontece na noite de hoje, no Recreio Guarany, a apresentação da Banda Sinfônica Municipal, sob regência do maestro Pedro Paulo Mandelli. Uma das características em destaque na formação do grupo é a dualidade com que atua, tanto na linha erudita quanto na popular. Na visão de seu idealizador, Pedro Paulo Mandelli, a atração musical foi uma das poucas coisas que restaram após o término da lei Sarney. Fundada em agosto de 1986, no governo de Victório Trez, a Municipal iniciou suas atividades com uma composição mínima de 25 integrantes. Hoje, esse número dobrou para 52, motivo de orgulho para Caxias. Palavras do próprio maestro.

“O aumento significativo no número de integrantes deu-se graças ao apoio que o prefeito Mansueto Serafini tem dado à banda”, declara Mandelli, referindo-se ao descaso que alguns grupos fazem no que se refere ao apoio cultural. Um dos fatos que ele lembra com grande sentimento é o fechamento da Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul (Osca) após o término da lei Sarney. “Quando a lei foi instituída, um batalhão de empresários depositou dinheiro na orquestra. Depois que o benefício foi extinguido, ninguém mais investiu e a instituição simplesmente acabou”, desabafo. O maestro acrescenta ainda que a Osca conseguiu sobreviver 13 anos sem apoio financeiro nenhum. “Tirávamos dinheiro do próprio bolso para as apresentações”, recorda.

Noite

No Recreio Guarany, a partir das 20h30, a Municipal irá explorar o lado clássico com a execução de Mozart, Wotan Suppe, Donizetti e Leonard Bernstein. A abertura do espetáculo se dará com uma marcha americana. “O repertório será mais um desafio para a banda”, define Mandelli.

Os 52 integrantes que a compõem têm entre 10 e 70 anos, tocam instrumentos que vão desde clarinete e saxofone, passando pelos trombones, trompas, trompetas, tubas e terminando em contrabaixos acústicos, tímpanos e percussão. Cada integrante recebe um auxílio como incentivo, o chama-

do jerron, quantia referente hoje a um salário mínimo.

Além de animar as festividades municipais, a Sinfônica Municipal recebe convites de todo o estado para apresentações. São seis anos de apoio à música em Caxias.

Vencedores

Também parte das comemorações da Semana de Caxias, é a entrega dos prêmios da 26ª edição do Concurso Anual Literário. Os vencedores receberão seus prêmios hoje, a partir das 18h30, na Casa da Cultura. Na categoria Contos, Crônicas e com uma menção honrosa em poesia, o vencedor é Mário Romano Maggioni, pelo conjunto de sua obra. A menção honrosa em contos foi para Décio Osmar Bombassaro, pelo conto *Seis de Ariana*. Na categoria Estreante, ainda em conto, o 1º lugar ficou com Helenita Concer e a menção honrosa foi para Susana Webber, por *Heterogêneo Amanhecer*.

Em Crônicas, na categoria Estreantes, Vera Lúcia Bernardi venceu e a menção honrosa fica para Rita Bom Rizzi, pela crônica *Vida de Rei*.

Na galeria dos Já Premiados, Rosmeri Brogliato venceu em Poesias e a menção honrosa foi para Valdir dos Santos por *Poemas Contaminados II e III*. Teresinha da Costa foi a estreante vencedora.

Fonte: Do próprio autor

Na descrição da matéria, o jornal informava que a quantidade de músicos havia dobrado desde a fundação da Banda em 1986 e a faixa etária dos integrantes variava entre 10 e 70 anos. Cada integrante recebia cerca de um salário mínimo como auxílio pelos serviços prestados na Banda.

Possivelmente um momento que mais marcou, tanto a história da banda, como dos seus espectadores foi a apresentação da obra orquestral 1812 de Tchaikovsky. A obra que comemora o fracasso da invasão francesa à Rússia em 1812 e a subsequente devastação da *Grand Armée* de Napoleão é famosa pela sequência de tiros de canhão que em concertos ao ar livre, por vezes, é executada com canhões verdadeiros. Na inauguração da Concha Acústica, um espaço multicultural, no Parque Getúlio Vargas (Parque dos Macaquinhos) e, um ano depois de sua estreia, a Banda Sinfônica apresentou um surpreendente concerto para mais de dois mil caxienses.

Segundo o jornal Folha de Hoje de 14 de dezembro de 1992, da Ilustração 12, dois canhões alemães de 75mm, detonaram 16 tiros de festim, levando o público a uma profunda emoção. Emocionada Blumm descreve, “tivemos tiros de canhão e para estrutura que tínhamos na época, aquilo era muito. Éramos músicos amadores e a peça era difícil de executar, mas para nós foi grandioso, um momento inesquecível.” E ressalta que o perfil dos músicos nesta época era de músicos amadores, que não exerciam a música profissionalmente, ou seja, eram pessoas que durante a semana exerciam cargo empregatício e nos finais de semana se reuniam para tocar na Banda. “Eram pessoas amantes de música de banda sinfônica e que tocavam por pura paixão”, garante.

O jornal Pioneiro de 14 de dezembro de 1992, (Ilustração 13) igualmente destacou em seu folheto Sete dias, o *show* exibido pela Banda e as salvas dos canhões militares cedidos pela unidade militar da cidade de São Leopoldo, RS. O espetáculo da Banda Sinfônica foi uma dentre outras manifestações artísticas culturais naquele dia. A prefeitura entregou a comunidade caxiense um parque revitalizado. A organização da paisagem criou condições de uso pelo público com estrutura para atividades esportivas, módulos policiais, iluminação, banheiros e área de alimentação. A paisagem botânica gerou um ambiente agradável de convivência e exploração de atividades culturais e artísticas e, de acordo com a reportagem do jornal Pioneiro, objetivou a segurança e participação dos caxienses nos projetos sociais. O prefeito Mansueto, na época, destacou que a construção sanava a necessidade de um palco para apresentações ao ar livre.

Blumm compartilhou a partitura para Flauta da Sinfonia 1812, a qual executou naquele dia, como única flautista e representante da minoria feminina na Banda (Ilustração 14).

Ilustração 12 – Jornal destaca a Banda Sinfônica na inauguração da Concha Acústica

FOLHETO

Cultura e lazer

CONCHA ACÚSTICA

FOLHA DE HOJE Segunda-feira, 14 de dezembro de 1992

Apoteose de uma nova proposta cultural

NOVO ESPAÇO AGRADOU: ELOGIOS COMPLEMENTARAM A PROGRAMAÇÃO, QUE INICIOU CEDO

Carlos Alberto Sandoval
Repórter de Política

Caxias do Sul ganhou, efetivamente, não só um novo espaço para manifestações artísticas-culturais. Ganhou uma nova proposta. A inauguração apoteósica da Concha Acústica junto ao Parque Getúlio Vargas (Macaquinhos) vem preencher uma lacuna, há muito tempo reivindicada pelos "ousados" participantes do grupo artístico caxiense.

Quem foi à inauguração na noite de sábado — mais de duas mil pessoas, segundo os organizadores — pôde sentir na carne e na alma o quanto valiam as palavras do prefeito Mansueto Senechal Filho, idealizador do projeto, em entrevista à imprensa: "O investimento deste ano para construir o complexo da Concha Acústica. As palavras de Mansueto — as mesmas proferidas em 82 na abertura da Casa da Cultura — na hora da inauguração, calaram as críticas: "O corpo de uma cidade é a indústria, comércio e agricultura. Mas a alma, é a cultura e a arte. Que Caxias saiba usar a Concha Acústica".

Chuva
O sábado cultural começou cedo. Cerca de mil pessoas, na grande maioria jovens, enfrentou chuva das 14h até às 16h-80. Os shows de rock deveriam iniciar às 15h. E foram até às 19h15. As bandas integrantes do disco da XII Balada da Canção dividiram o palco com a Infra-Blue e com a De Rot.

Banda — consagração com peça de Tchaikovsky, ponto alto do programa

Gutto Basso — cantando em alemão, aproveitou para fazer um desabafo

Gutto Basso, 22, da banda Ex-Tudo, premiado na XII Balada com A Japonesa do Cairo, entrou na Concha acompanhado pela Halar-me e cantou, em alemão, a música Grosser Got — poema anônimo do século XVII. Gutto definiu o espaço como "onda acústica" e denunciou que os organizadores da XII Balada não pagaram os prêmios prometidos em dinheiro aos vencedores. "Brochante", desabafou.

Participação — em sua maioria jovem, compareceram duas mil pessoas

Os 1812 fogos e tiros de canhões

Sustos, suspiros, palmas e elogios. A emoção tomou conta do público no Parque dos Macaquinhos por volta das 22h30 de sábado. Quando a Banda Sinfônica Municipal interpretou 1812, de Tchaikovsky, sob a regência de Pedro Paulo Mandelli, 64, dois canhões alemães de 75 milímetros, cuspiram 16 tiros de puro festim, com muito fogo e fumaça. Fogos de artifício multicoloridos cruzaram o céu, arrancando gritos do público. Todos se emocionaram — velhos, adolescentes e crianças. Foram 1812 fogos e tiros de canhões, revivendo a vitória russa sobre os franceses. Antes da Banda Sinfônica Municipal, a concha foi muito bem ocupa-

da pelo Grupo Ricordi D'Italia (do Grupo Francisco Stédile S.A.) que dança o folclore italiano. Após, entraram os 13 componentes da Orquestra de Câmara sob a regência do uruguaio naturalizado brasileiro, Jorge Inda, 49. Em seguida, os 52 componentes do Coral Municipal subiram ao palco, juntamente com os 62 da Banda Sinfônica para encerrar a noite.

Emoções
As manifestações foram todas elogiosas à concha. O chefe de gabinete do prefeito Mansueto, Pedro Schwants, 55, definiu o local como um espaço democrático. O vereador Waldemar Jones Biglia, 46, lembrava o esforço

para aprovar a verba para construir a concha. "Valu à pena", resumiu. Jorge Inda, que durante anos foi spala (1º violino) da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), disse que ficou emocionado com o local. Para Pedro Paulo Mandelli, a concha "veio preencher uma lacuna enorme". Ivete De Carli, maestrina do Coral, também rasgou elogios ao novo espaço cultural. Presente à inauguração, o prefeito eleito Mário David Vanin, adiantou que a concha será administrada no aspecto cultural pelo Departamento de Cultura da SMEC, e no estrutural pela Codeca e Serviços Públicos. Já houve problemas: na sexta para sábado, roubaram as tonadas.

Dois dias para que possa ser votado projeto de lei pela Câmara de Vereadores

Fonte: Do próprio autor

Ilustração 13 – Jornal Pioneiro destaca espetáculo da Banda Sinfônica e a Abertura 1812

ANO 45 - N.º 5.312

PIONEIRO-SETE DIAS SEGUNDA-FEIRA 14 DE DEZEMBRO DE 1992

PIONEIRO

SETE DIAS

O BOTICÁRIO
Compre por telefone com entrega gratuita
FONE 221.8433

Show no parque agrada público

A inauguração da concha acústica, reservou aos caxienses, um espetáculo de música, salva de tiros de canhão e fogos de artifícios

VALÉRIA RIVOIRE
Da Editora de Cultura e Variedades

Sob um céu ameaçador, cerca de mil pessoas estiveram participando da inauguração oficial do palco ao ar livre instalado no Parque Getúlio Vargas (Macaquinhos), às 20h30min.

Numa programação intensa que envolveu atividades esportivas e culturais durante todo o dia de sábado, a Prefeitura Municipal entregou à comunidade caxiense um parque de "cara nova". Após meses de trabalho, o espaço recebeu além do palco, bares, pistas para skates, ciclismo, mini automobilismo, espelho d'água e uma moderna rede de iluminação. Dois módulos da Brigada Militar, também inaugurados, garantirão, a partir de agora, a segurança das pessoas que poderão ocupar o espaço inclusive à noite. Vários reparos foram feitos como o asfaltamento dos caminhos, facilitando os atletas e as pessoas que participam do Projeto Caminhando no Parque nos trajetos percorridos e o embelezamento natural.

Na ocasião, várias autoridades estiveram presentes entre eles o prefeito, Mansueto Serafini e o secretário de Educação e Cultura, Hermes Zanetti. Após a apresentação de diferentes grupos tradicionalistas, cantores locais, corais e grupos de rock, a Banda Sinfônica Municipal, sob a regência do maestro Pedro Paulo Mandelli, subiu ao palco e executou trilhas de filmes famosos e a *Abertura 1812*, de Tchaikowsky. Completando a sinfonia, dois canhões cedidos pela Unidade Militar da São Leopoldo, realizaram uma salva de 16 tiros de festim e uma série de fogos de artifício.

Segundo Paulo Mandelli, embora o palco seja chamado de "concha acústica" o espaço reflete muito bem o som à distância, mas precisa da ajuda de uma boa aparelhagem de som. As conchas acústicas tradicionais dispõem estes aparelhos. "É quase que perfeita embora não tenha o formato de concha. Sua estrutura é excelente com camarins, vestiários e banheiros para o público. O que está faltando são lugares para as pessoas sentarem. O palco veio preencher uma deficiência na cultura de Casias e completar a lacuna de apresentações ao ar livre". Um espaço popular que até já recebeu um apelido também popular, o "capotão acústico".

Satisfeito com a inauguração de mais um projeto, o prefeito Mansueto diz ter fechado com "chave de ouro" sua administração que se encerra no último dia do ano. "Considero este palco um enfeite no Projeto Nova Casias. É uma complementação de tudo que venho realizando como os 100 quilômetros de asfalto, a coleta do lixo seletivo entre outros". Em seu discurso, ele lembrou a inauguração, há dez anos, da Casa da Cultura e de todo um trabalho voltado para a cultura local.

Segundo o secretário, Hermes Zanetti, a preocupação em oferecer ao povo caxiense um local para o lazer foi o principal motivo para a construção do palco e a reformulação do parque. "É um povo trabalhador que necessita de locais para o esporte e lazer. Já existem planos para a reforma do Ginásio Pedro Carneiro Pereira como nas instalações elétricas, hidráulicas e na pintura. Como secretário de Educação e Cultura fico feliz, pois tudo foi construído com o dinheiro do povo e é mais do que justo que ele participe, usando o parque de todas as formas". Zanetti garantiu que o palco pode receber tanto shows locais como os nacionais de grande porte.

O novo palco será novamente utilizado no Natal de Casias, que acontecerá no dia 23 de dezembro com a presença da Banda Sinfônica, Coral Municipal e Coral de Câmara acompanhados de Papais Noel, presépio vivo e show pirotécnico.

As salvas de canhões abrihantaram o evento



CARLA PIAZZI



Fonte: Do próprio autor

Ilustração 14 – Partitura para flauta transversal da Sinfonia 1812.



Fonte: Do próprio autor

Em 1993, especificamente em 23 de junho, sob o governo municipal de Caxias do Sul, do Sr. Prefeito Mário David Vanin, (*in memoriam*), Pedro Paulo Mandelli, recebeu em sessão solene na câmara de vereadores de Caxias do Sul o título de cidadão caxiense. A 15ª sessão extraordinária, de caráter solene, de entrega do título de cidadão Caxiense no 1º período legislativo da XI legislatura, foi presidida pelo vereador Nelson João Suzin e secretariada pela vereadora Geni Petteffi (*in memoriam*). Nos anais da câmara está registrado a participação à tribuna do vereador em exercício naquela época, Sr. Odir Frizzo, que descreveu a trajetória

musical de Mandelli nesta cidade, dos quais⁶ tomamos como referências para a exposição da biografia do maestro Mandelli na decorrente descrição desta pesquisa.

A Banda, também foi prestigiada em eventos internacionais, conforme as Ilustrações 15 e 16, quando o grupo posa para registros fotográficos no Uruguai. Pereira destaca que a Banda Sinfônica representou a cidade em dois encontros de bandas no Uruguai, em 1994 e em 1996, em Rocha. Além destes, a Banda também participou de diversos encontros de Bandas no estado riograndense, como na cidade de Teutônia, explica Pereira.

Ilustração 15 – Banda Sinfônica no Uruguai - 1994



Fonte: imagem cedida por Susan Blumm

⁶ Os Anais da sessão solene se encontra no site da câmara dos vereadores de Caxias do sul. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=2979&p=0>

Ilustração 16 – Banda Sinfônica no Uruguai - 1996



Fonte: cedido por Edemur Pereira músico da OMSC

O jornal Pioneiro de 8 de junho de 1994, noticiou a repercussão de um concerto da Banda Sinfônica, na turística igreja de São Pelegrino em Caxias do Sul, quando executou a quinta sinfonia de Beethoven (Ilustração 17). Chamamos a atenção para a amplitude de idade que a Banda abrangia. Dos 13 anos do Clarinetista Leonardo Ferrarini, aos 63 anos do trompista* e alfaiate aposentado, Idalino Giacomo Casagrande. Leo Ferrarini, como é conhecido, destacou-se na época por seu talento e virtuosismo precoce. Atualmente, possui uma carreira musical de destaque regional e internacional. É pianista, compositor, arranjador, professor, pesquisador e autor do Guia Prático do Piano Brasileiro Vol.1 - Ernesto Nazareth. Leo possui endereço de *website* no qual é possível acompanhar seu trabalho⁷.

Na ilustração 18 expomos o repertório da Banda, no ano de 1995. Através deste verificamos a amplitude dos gêneros musicais desenvolvidos. O repertório abarcava músicas brasileiras (samba e maxixes), nativistas, populares, tradicionais regionais (italianas e alemãs), clássicas, hinos civis e ritmos como dobrados e marchinhas militares, polcas*, tangos e valsas.

⁷ Endereço eletrônico, *website*, de Leo Ferrarini: <https://leoferrarini.com/>

Ilustração 17 - Concerto da Banda Sinfônica na Igreja de São Pelegrino

PIONEIRO

IMAGENS

CAXIAS DO SUL, 8 DE JUNHO DE 1994

FOTOS CACALOS GARRASTAZU

DINAÇO
CENTRO DE SERVIÇOS DO AÇO



Integração: três corais de Caxias do Sul mais a cantora lírica Annamaria Venzon prestigiaram o concerto de sábado

Música e emoção

Talentos: no concerto de sábado à noite, na Igreja de São Pelegrino, a Banda Sinfônica Municipal emocionou o público com temas que incluíram canções italianas e a 5ª Sinfonia de Beethoven. As músicas traduziram o trabalho da Banda, que reúne velhos e novos talentos como o garoto Leonardo Ferrarini, de 13 anos (clarinete), e o alfaiate aposentado Idalino Giacomini Casagrande, 63 (trompa de orquestra).



Movimento: o maestro Pedro Paulo Mandelli foi quem regeu o espetáculo

Fonte: Do próprio autor

Ilustração 18 – Repertório de concerto Banda Sinfônica - 1995

BANDA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL	
ÍNDICE DO REPERTÓRIO DE 1995	
1 Hino Nacional Brasileiro	• 56 Funiculí-Funiculá - Tarantela
2 Capitão Cassula - Dobrado	57 Branca - Valsa
3 As Pastorinhas - Marcha Rancho	• 58 Cavalaria Ligeira - Abertura
4 Cidade Maravilhosa	59 Mister Volare - Potpourri
5 Brasil - Marcha de Guerra	60 Reginella Campagnola - Marcha
6 Hino de Mameli - Itália	61 Valsa do bom humor -
• 7 La Favorita (Donizetti) fantasia	62 Macarena - (Para trompetes)
8 Tenente Paranhos - Dobrado	63 Tema de Zarathustra - Samba
9 In The Mood - (Glen Muller)	64 O Conquistador - Marcha
10 Semper Fidelis - Marcha	• 65 Ommagio a Dante - Sinfonia
11 Músicas para o Natal	66 Emblema Nacional - Marcha
12 The High School Cadets - Marcha	• 67 As Bodas de Figaro - Abertura
13 Washington Post - Marcha	• 68 Pequena Serenata Noturna - Alegro
14 Os Toreadores - Opera Carmen	69 Pantera Cor de Rosa - H. Mancini
• 15 Il galletto innamorato - Valsa	• 70 West Side Story - Potporri
16 Quel fiorelin - Valsa	• 71 With honor crownet - Marcha
17 Vita beata - Dobrado	• 72 Great Themes from great
18 Chuá-Chuá - Toada	• 73 Smoke get in your aies -
19 The Thunderer - Marcha	• 74 Lennon e Mc Cartney Solid Gold
20 O Trovador - Marcha Rancho	75 Love is a many-splendored thing
21 Linda Flor - Samba Canção	76 Hino da Independência do Brasil
22 Chora, meu baixo - Maxixe	77 Gasligh gaities - potpourri
23 Italianissima - Potporri	78 Golpe de Mestre -
24 Hino Riograndense -	79 Dobrado 1916
25 Tardes em Lindoia Valsa	80 Raiders of the lost ark
26 Trem das Onze - Samba	81 Besame Mucho - Bolero
• 27 A Banda - Chico Buarque -	82 La Vie en Rose - Fox
28 Dorinha - Samba	83 Beguin the Begine - Beguin
• 29 Granada - Fantasia	• 84 Entry of the Gladiators - Marcha
• 30 Dois Corações - Dobrado	• 85 La Cumparsita Tango
31 Espanha Cañi - Passo Doble	86 Memory - Balada
32 Velhos Camaradas - Marcha	87 Esquilador - Nativista
• 33 Saudades da Minha Terra - Dobrado	88 RBS 20 - Fantasia
34 Austrália - Marcha	89 Badinage for Brasses
35 4º Centenário - Dobrado	• 90 From Africa to harlem - Rápsodia
36 King Colton - Marcha	91 Rosemary - Marcha
37 Asa Branca - Fantasia	92 Oh! Suzana - Folclore Americano
38 El Capitan - Marcha	• 93 All I ask of you - Opera Gost
39 Vento - Samba Canção	94 Carinhoso - Samba Canção
40 El Presidente - Mexicana	95 Clássicos em desfile
41 Rendez Vous	• 96 Vá Pensiero - Verdi Nôbuo
42 Liechtenstainer Polka - Polka	• 97 La Sonnambula - cavatina - Bellini
43 Madame Rennée - Marcha	• 98 La Forza del Destino - Abertura
• 44 American Patrol - Marcha	• 99 Dança Ritualdo fogo
45 Hino da França - Marselheuse	• 100 Poeta e Campones - abertura
• 46 Rapsódia Azul - Blue	101 New York
• 47 Céu Sol Sul - Nativista	102 Tubas de Papelão - Dobrado
48 Festa no Interior - Frevo	• 103 Exodus - Gold
49 Canta, Brasil - Samba	• 104 Famous Melodies of Tschaiowsky
• 50 Gígia Bandéra - Marcha	105 Boogie - Woogie Band
• 51 Brasília - Marcha	106 <i>Pompa e Circunstância</i>
• 52 Na Baixa do Sapateiro - Samba	107 <i>Amigos Pl Sempre</i>
53 The Stars and Spriper - Marcha	108 <i>Mamma</i>
54 Aquarela do Brasil - Samba	• 109 <i>La Traviata</i>
55 Seventy six Trombones - Marcha	• 110 <i>Méica</i>
• * Abertura 1812 - Tschaiowsky	• * 5ª Sinfonia - Beethoven
	<i>Amigos Pl Sempre</i>

Fonte: Do próprio autor

Em 1997, com a instituição de um novo governo municipal em Caxias e a criação da Secretaria Municipal de Cultura, apresentou-se uma nova proposta para a banda sinfônica: mudar o caráter para Orquestra de Sopros e trazer repertório especificamente escrito para esta formação. Dessa maneira passou a desenvolver uma produção artística de concerto, auferindo nova projeção na cidade. Este novo percurso da OMSC, foco principal desta pesquisa, está retratado nos capítulos que se seguem.

6 BIOGRAFIA DA OMSC 1997 - 2019

Em 1997 assume a regência da OMSC o maestro Fernando Berti Rodrigues, convidado pela Secretária de Cultura em exercício, Tadiane Tronca, na gestão municipal do Prefeito Gilberto Pepe Vargas. Berti nos relata que a nova gestão propôs um investimento muito significativo na área cultural para a cidade de Caxias. Havia uma efervescência de propostas culturais inovadoras e surgiu a iniciativa de reformular a Banda Municipal. Berti foi convidado a protagonizar a repaginação desta e propôs um projeto que, segundo sua concepção, para a realidade da época era extremamente ousado, tanto pelas condições físicas estruturais quanto pelas condições financeiras da Banda. De acordo com o maestro o projeto inovador não era somente para o cenário municipal como também, estadual e nacional. A ideia era sair do estigma de banda para uma orquestra de sopros apresentando um novo conceito e função.

A nova proposta cooptava um conceito artístico refinado que se propunha a uma *performance* específica para o novo modelo, além de expandir as apresentações para o público caxiense, caracterizando espetáculos que não exercessem apenas funções políticas e formais, mas que cumprissem um papel especificamente artístico e cultural. Berti ressalta que mesmo atualmente em nível nacional, as bandas sinfônicas ou orquestras de sopro, mantêm um caráter funcional, por isso destaca a importância da OMSC que ousadamente cumpre um papel artístico inspirador e exemplar de arte pura.

Porém para que a nova proposta obtivesse êxito fora necessário refazer o corpo de músico, e pela primeira vez cria-se uma banca examinadora com testes para seleção e ingresso na orquestra e vagas para estagiários. A banca comportou músicos profissionais e cada naipe* foi examinado por um profissional específico que testou as habilidades técnicas e teóricas dos candidatos. A faixa etária dos músicos, então, estabeleceu-se entre 13 e 50 anos e músicos profissionais da região como Porto Alegre, Novo Hamburgo, Garibaldi e Veranópolis incorporaram-se a orquestra.

Até então, e como já vimos, os músicos em sua grande maioria não exerciam o ofício de músico profissional como principal função, ou seja, a música era uma função paralela a outra profissão. O desempenho e o desenvolvimento pessoal dos integrantes da orquestra em relação a nova proposta e a profissionalização dos músicos passou a fazer-se necessário. Muitos começam a formar-se em bacharelado em música, outros partem do Brasil a fim de conquistar mestrado ou doutorado. Todos começaram a especializar-se em seus instrumentos e participar de Seminários e Festivais em música por diversas regiões do país. Hoje, de acordo com o maestro, a situação se inverteu e a orquestra possui muitos profissionais que vivem

exclusivamente da profissão de músico instrumentista de orquestra, sendo poucos os que atuam em outras áreas de trabalho.

Em vista do novo conceito de organização da sensibilidade aliada ao nível de exigência do trabalho, tornou-se necessário um grupo de músicos de alta qualidade técnica, grupo esse que vem se aperfeiçoando e se renovando no decorrer destes 22 anos de trabalho. Uma das conquistas que Berti julga importantíssima para a orquestra foi que, através da sensibilidade do poder público da época, propiciou-se um aumento significativo na remuneração dos músicos. Foi a partir disso que conseguiu-se estabelecer uma relação mais profissional com o grupo e manter o nível artístico proposto. Lembra diversos músicos que se destacaram ao longo do tempo como, o pianista Léo Ferrarini (já citado nesta pesquisa), o saxofonista Richard Ferrarini, o Clarinetista Darkson Magrinelli Rocha, o oboísta* Pablo Hernandez a flautista Fabiana Dahamer e o próprio saxofonista, maestro e compositor, Gilberto Salvagni.

A estreia da nova proposta ocorreu em 7 de agosto, no teatro Pedro Parenti da Casa da Cultura. Conforme noticiava o jornal Pioneiro de 15 de julho de 1997, a Banda passava a integrar 38 músicos, contra os 54 que havia, contabilizando cerca de metade dos músicos (Ilustração 19). A estreia marcou a renomeação do grupo. Conforme o maestro, a mudança do nome foi necessária pois representava melhor o que se propunha a oferecer. Neste novo formato a Orquestra passaria a interpretar obras escritas especificamente para esta formação aumentando o nível de qualificação dos músicos e oportunizando novos talentos. O repertório de estreia apresentou obras do popular ao erudito e *Jazz**. De acordo com o jornal, “Reformulada, a antiga Banda Municipal ganha a missão de encantar o público.” (PIONEIRO, 1997, não paginado).

Outro fator que a pesquisa destaca, conforme a Ilustração 19, foi a desvinculação da Cultura da pasta da Secretaria de Educação e Cultura, ou seja, a criação de uma pasta única para a Cultura, a Secretaria Municipal de Cultura (SMC), o que possibilitou a concepção de projetos voltados especificamente para esta área, resultando em um investimento e crescimento substancial.

A nova proposta artística deu certo, a comunidade e o poder público caxiense aprovaram e abraçaram a Orquestra e a música erudita passou a ser inserida na sociedade caxiense, bem como a música contemporânea. Isso se tornou possível pelo investimento do poder público em manutenção e compra de diversos instrumentos musicais padrão para a atuação de uma orquestra de sopros como oboé, fagote, tímpanos, campanas tubulares, tumbadoras, bombo sinfônico, marimba, dentre outros. Além é claro, do investimento em

condições estruturais para o desenvolvimento dos trabalhos, como tabladros, estantes, cadeiras etc.

Porém, em 21 de março de 2001, o jornal *Pioneiro* trazia como título na capa do caderno *Sete Dias* “música também rima com polêmica” e noticiava o desligamento de 11 músicos integrantes da OMSC (Ilustração 20). A demissão gerou descontentamento de alguns músicos e um problema ao maestro que defendeu a substituição como necessariamente técnica. Berti ressaltou que, assim como a necessidade natural da troca do secretariado de um governo municipal, o remanejamento técnico da orquestra fora necessário para “não cair no continuísmo.” (grifo do autor). Com isso a Orquestra passou a manter 40 músicos naquele ano.

Conjuntamente o jornal informava sobre a formatação de encontros e ganhos financeiros dos músicos. Entre ensaios e apresentações a Orquestra desenvolvia 9 encontros mensais. Os ensaios, segundo o texto, passariam para o Centro de Cultura Henrique Ordovás Filho e a orquestra deixaria a sede da SCM em junho de 2001. Também informava o projeto de compra para novos instrumentos musicais, junto a Lei Estadual de Incentivo à Cultura (LIC). Segundo o maestro, a orquestra encontrava-se na fase de captação de recursos. O jornal ainda dava conta de um concerto no qual a OMSC estrearia a nível mundial a obra intitulada “*Divagações Sobre os Quatro Elementos*”, do compositor e instrumentista Vitor Santos, do Rio de Janeiro.

Desde então, por meio da música popular brasileira a cidade ganhou prestígio nacional através das vozes de artistas como Leila Pinheiro (RJ), Guilherme Arantes (SP), Ivan Lins (RJ), Zizi e Luiza Possi, Grupo *Tango's Show* (RS), Edith de Camargo, as soprano Laura de Souza (RS) e Cintia de Los Santos (RS) e Cristiano Quevedo (RS); dos renomados instrumentistas, Adalto Soares (SP), Jorginho do Trompete (RS), Kárin Fernandes (SP), Olinda Alessandrini (RS), o marimbista Gilmar Goulart (RS), o compositor Edmundo Villani Côrtes (SP), compositor e pianista André Mehmari, o trompista Adalto Soares (SP); dos maestros Dario Sotelo (SP), Marcelo Jardim (RJ), Mônica Giardini (SP) e Roberto Farias (SP).

Ilustração 19 – Reestrela da Orquestra de Sopros

CAXIAS DO SUL, 15 DE JULHO DE 1997

PRIMEIRO

SETE DIAS

FOTOS JEFFERSON ROTEGA



Show: com estreia oficial marcada para o dia 7 de agosto, na Casa da Cultura, a orquestra com 38 integrantes vai apresentar novo repertório, do popular e erudito ao jazz

Vem aí a Orquestra de Sopros

■ Reformulada, a antiga Banda Municipal de Caxias ganha a missão de encantar o público

ROGÉRIA DE PAULA

Quem assistir à próxima apresentação da Banda Municipal de Caxias do Sul vai se surpreender. O grupo de músicos em nada mais lembra as retretas que costumam se apresentar nas praças, chamando a atenção dos passantes em eventos do município. A banda agora é show, espetáculo, com a missão de encantar o público. E ganha um nome apropriado: Orquestra Municipal de Sopros. As modificações fazem parte de toda a reformulação que a banda sofreu com a nova administração municipal. A estreia oficial da orquestra em Caxias do Sul acontece no dia 7 de agosto na Casa da Cultura, às 20h30min, com entrada franca.

"Orquestra é um nome que espelha melhor o produto musical que oferecemos. Banda Municipal é um

título que já estava um pouco desgastado em termos de marketing. Lembra aquele tipo de bandinha que toca hinos", explica o novo maestro, Fernando Berti Rodrigues, substituído de Pedro Paulo Mandelli, antigo regente. A orquestra tem agora 38 integrantes, contra os 54 que havia na banda. Apenas a metade dos antigos músicos – a banda existia há 11 anos – permaneceu no grupo depois da reformulação feita para transformá-la em orquestra, com a realização de uma seleção em março deste ano. "Mudamos em nível de formação e de repertório, buscando qualificação e permitindo novos talentos", diz Rodrigues.

Os instrumentos de sopro predominam. O grupo é formado por clarinetes, flautas, oboés, clarone, saxofones (alto, tenor e barítono), trompas, trompetes, trombones, baixos tuba, bateria e percussão. O repertório também ficou mais eclético.

"Caminhamos pelo erudito, popular e até pelo jazz", observa o maestro.

Um fator fundamental para Rodrigues é a criação de uma secretaria exclusiva para a cultura. "Antes a banda estava atrelada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Smec), mas ainda assim era meio autônoma. Não tinha uma ligação tão íntima com o município. Agora, os projetos da orquestra estão diretamente associados à nova Secretaria de Cultura", comenta. Entre os planos citados pelo regente está a criação de uma escola da orquestra, com estudo gratuito da música. Quem quiser conferir a performance da Orquestra Municipal de Sopros com antecedência, antes da apresentação oficial, pode assistir ao show do Via Cultura, no dia 19, no bairro Esplanada, e no dia 26, na Festa do Colono, nos pavilhões da Festa da Uva.



Comando: Fernando Berti Rodrigues na regência

Ilustração 20 – Jornal Pioneiro divulga polêmico desligamento de músicos da OMSC

TELEVISÃO/A VOLTA DO PROFESSOR RAIMUNDO – Página 6

PIONEIRO

SETE DIAS

CAXIAS DO SUL, 26 DE MARÇO DE 2001



Insatisfação: remanejamento de alguns músicos causou tumulto na Orquestra Municipal de Sopros; segundo o maestro Fernando Bertl Rodrigues, trata-se de não cair no continuísmo

Música também rima com polêmica

■ Rodízio de integrantes da Orquestra Municipal de Sopros provoca desafetos na entidade

FABIANO FINCO

Um remanejamento na Orquestra Municipal de Sopros (OMS) de Caxias do Sul tem causado descontentamento a um grupo de músicos ex-integrantes. Na quinta-feira passada, durante a Sessão da Cultura – reunião que acontece na Secretaria Municipal de Cultura –, um grupo de pelos menos cinco músicos foi convocado para discutir a troca de integrantes. De um lado estavam alguns representantes da Associação dos Músicos da Orquestra de Sopros (Amos), os descontentes. De outro, o maestro Fernando Bertl Rodrigues, defendendo o rodízio.

Tudo começou com uma carta de protesto enviada ao prefeito Pepe Vargas, assinada por alguns integrantes da Amos. O documento explicitava o descontentamento diante do desligamento de 11 músicos da orquestra, quatro deles da associação. Entre os argumentos, a troca de músic

cos locais por de outras cidades, e a acusação de que o maestro teria chantageado músicos por apoiar a chapa vitoriosa da Amos, a qual, segundo a carta, Rodrigues não era simpaticista. A reunião de quinta-feira não teve nenhum resultado, a não ser a troca de mais acusações.

Um dos músicos substituídos e pertencente a Amos, Daniel Rodrigues, não acredita que a troca tenha sido técnica. “Aposto que seja perseguição pessoal, mas infelizmente não fomos ouvidos antes”, resume. O presidente da Amos, Marcelo de Sottili da Rosa, foi procurado pelo Pioneiro ontem, mas não foi localizado.

“Não volto atrás e lamento que os músicos estejam insatisfeitos, pois sua substituição é unicamente técnica. Eles não podem se utilizar da associação para se perpetuarem na orquestra”, alega o maestro. Dos 11 músicos que foram remanejados da OMS, quatro eram da Amos. “Nunca tive nada contra a associação. Inclusive, fui um dos incentivadores para

a sua criação.” Dos que substituíram, quatro são estagiários de Caxias (que entram sem ganhar nada, inicialmente), cinco são músicos de Caxias e região, um é de Porto Alegre – este último não é, segundo Rodrigues, integrante da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), como acusam os descontentes. A 11ª vaga não foi repostada.

Criada em 1997, a Orquestra Municipal de Sopros tem hoje 40 integrantes e um naipe completo. “O clima está muito bom entre o atual grupo. Não era necessário fazer este tumulto por causa de um remanejamento técnico”, defende Rodrigues. Há quatro anos frente à OMS, o maestro diz ter feito a primeira troca de integrantes. “É como trocar o secretariado de uma prefeitura. Não pretendo cair no continuísmo”, compara.

A primeira apresentação da OMS foi no evento de 100 anos do Colégio São José e é considerada pelo maestro uma das mais profissionais da OMS até hoje.

PROJETOS

Os músicos da Orquestra Municipal de Sopros recebem R\$ 45 por encontro – são realizados em média nove por mês, entre ensaios e apresentações. Até o mês de junho, a sede da OMS passa a ser o Centro de Cultura Henrique Ordoval Filho (antiga Cantina Antunes) e não mais a sede da Sociedade de Cultura Musical (SCM). O maestro Fernando Bertl Rodrigues garante que o descontentamento dos músicos que foram substituídos não vai atrapalhar em nada os projetos da OMS.

Para os próximos meses está prevista a estréia mundial da obra *Divagação Sobre os Quatro Elementos*, de Vitor Santos, do Rio de Janeiro. Os músicos também devem dar início ao projeto *Orquestra nas Escolas*, com repertório didático sendo apresentado em todas as escolas do município. A OMS também tem aprovado projeto junto à Lei Estadual de Incentivo à Cultura, a compra de instrumentos como clarone, tuba, tímpano e sax barítono. “Estamos agora na fase de captação de recursos para completarmos todos os instrumentos necessários”, diz Rodrigues.

Fonte: Do próprio autor

Nestes 22 anos de atuação a orquestra também participou do cenário internacional tendo como solistas o trompetista Canadense Fred Mills e os maestros convidados Laszlo Marosi (Hungria), Mark Whitlok (EUA), Dwight Satterwith (USA), Glen Hemberguer (USA), Giovanni Luigi (ITA), Darrell Brown (Usa) e Shawn Smith (USA).

Entre os Concertos temáticos destacam-se por seus temas popularidades e recordes de público: *Suspiros de España*, Brasilidade, Bola na Rede, Temas de Filmes, Retratos do Álbum de Família de um Imigrante, Caxias no PAN 2007, Memorial *Frigyes Hidas*, *Play Vídeo Games*, *Beatles: A Razão e a Paixão*, *Ritmos Hermanos*, Desfiles Cênicos Musicais da Festa da Uva, Pixinguinha: 120 Anos, Aldeia dos Festivais, Rumo a Copa, Óperas: Grandiosas Aberturas, dentre outros.

Neste ínterim, o cargo de Produção Artística é criado juntamente à Prefeitura Municipal de Caxias do Sul dentro do corpo da Secretaria Municipal da Cultura e atrelado a esta, uma Unidade de Música responsável pela divulgação e suporte dos projetos. Esses Projetos foram estabelecidos buscando promover a interação da música orquestral com a comunidade, tendo como meta a formação de plateia para seus concertos. Os espaços culturais como o Teatro Pedro Parenti, na Casa de Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima e o Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho, tornam-se palco e casa de ensaios da orquestra. Na Ilustração 21, recordamos a OMSC apresentando-se na Casa de Cultura em meados de 1997.

Ilustração 21 – Orquestra de Sopros uma nova roupagem



Fonte: imagem cedida por Edemur Pereira músico da OMSC.

Os ensaios da Orquestra, que antes eram realizados no prédio da SCM, no bairro Pio X, com a inauguração Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho, no bairro

Panazzolo, passaram a ser realizados nesse novo centro cultural. Mais tarde passou a ensaiar seu repertório no largo da Estação Férrea, no bairro São Pelegrino e ali permanece atualmente, ocupando o espaço da Biblioteca Parque da Estação, uma situação desfavorável ao bom desempenho artístico e técnico da orquestra, pois o prédio não é apropriado para a função. De acordo com Berti, a Orquestra vem pleiteando junto a administração municipal a solicitação da aquisição de sua casa própria, adequada ao seu trabalho e futuros projetos.

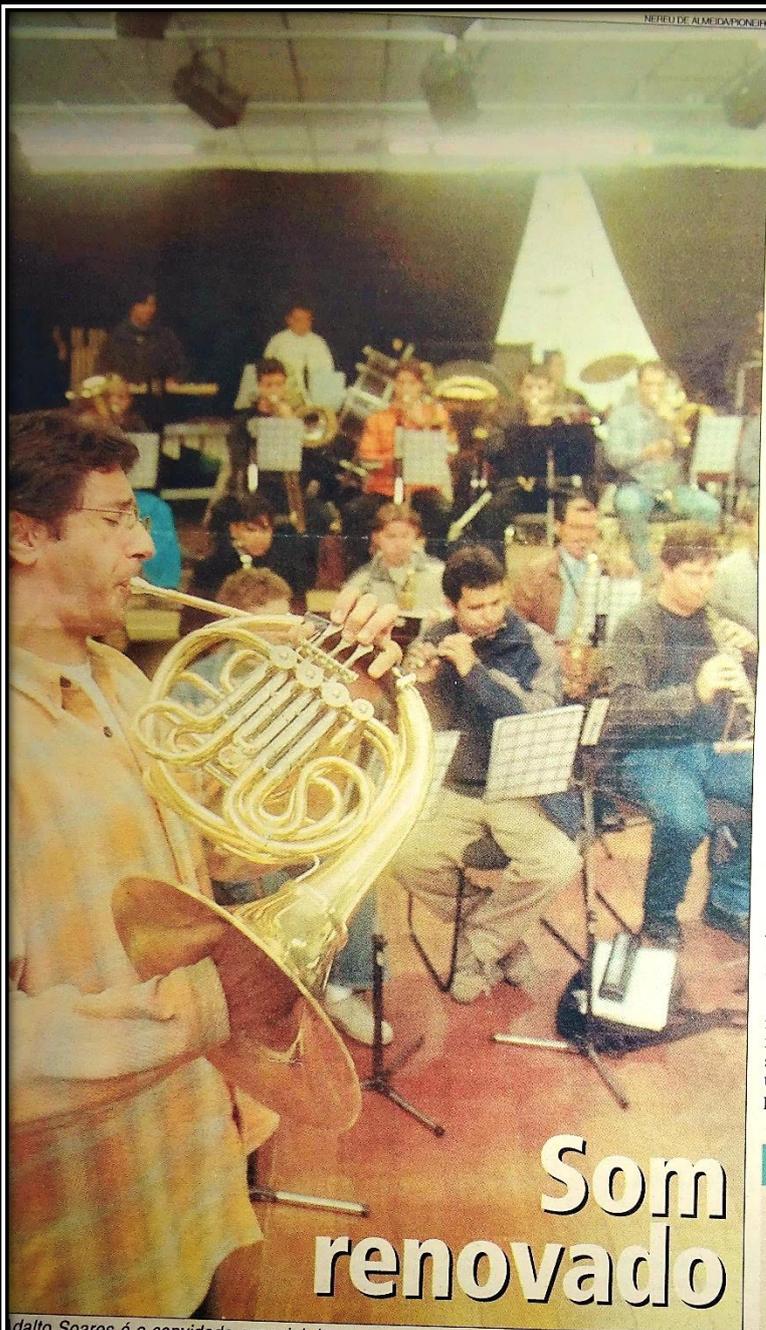
Na ilustração 22 vemos um jornal (sem informação de data e ano), noticiando a mais recente renovação da OMSC, desta vez, a compra de novos instrumentos musicais. A conquista dos 36 novos instrumentos foi comemorada e apresentada para seu público através de um concerto dentro da programação da Semana de Caxias. Como supracitado, a orquestra vinha num trabalho de captação de recursos para a aquisição deste material por meio da LIC desde sua reformulação em 1997.

A reportagem reproduz a entrevista com o maestro Bert, que assegurou que a reposição fora necessária pois os instrumentos sonoros (de percussão) eram de propriedade dos músicos, inclusive alguns de fora da cidade. E salientou na ocasião que a Orquestra passava a ostentar o naipe de percussão mais completo do estado. O concerto de inauguração ocorreu no Salão das Artes do Centro de Cultura Henrique Ordovás Filho e contou com a participação do trompista solista Adalto Soares em um repertório MPB que mesclou composições de Hudson Nogueira, Hermeto Pascoal, Pixinguinha, Edu Lobo, Cartola, André V. Corrêa, Adoniran Barboza e Ernesto Nazareth.

Berti nos certifica que essa aquisição ocorreu no ano de 2001 e representou um marco na história da Orquestra. Desde então não foram mais adquirido novos instrumentos e ressaltou a necessidade de reposição e aquisição de novos instrumentos que possibilitem o crescimento e engrandecimento profissional da OMSC.

Por vezes se torna impossível executar um concerto, uma obra, um arranjo, que se tenha em mente por falta de alguns instrumentos. A reparação é uma necessidade básica. Em razão do constante, desmontar e remontar da orquestra, bem como no transporte desses instrumentos muitos ficaram desgastados ou danificados, frisa o maestro. E lamenta a recente perda de um projeto de reinstrumentalização aprovado, mas segundo Berti, por questões políticas, negado. Ademais assegura que isso acaba se refletindo na *performance* da orquestra e do músico, que pelo estado precário dos instrumentos fica impossibilitado de atingir seu nível máximo de desenvoltura musical e por conta disso acomodando-se.

Ilustração 22 – Aquisição de novos instrumentos musicais



Orquestra de Sopros comemora aquisição de novos instrumentos com show gratuito neste domingo

RODRIGO LOPES

Programa

- ▼ *Ponteio* (Edu Lobo/Capinan)
- ▼ *Bebê* (Hermeto Pascoal)
- ▼ *Bandinha no Coreto* (Hudson Nogueira)
- ▼ *As Rosas Não Falam* (Cartola)
- ▼ *André de Sapato Novo* (André V. Corrêa)
- ▼ *Rosa* (Pixinguinha)
- ▼ *Samba do Arnesto* (Adoniran Barbosa)
- ▼ *Frevando sem Parar* (Hudson Nogueira)
- ▼ *Apanhei-te Cavaquinho* (Ernesto Nazareth)

A Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul retorna renovada ao palco do Centro de Cultura Henrique Ordovás Filho neste domingo. Mas as mudanças não dizem respeito aos 45 músicos do grupo, e sim aos 36 novíssimos instrumentos, adquiridos por meio do repasse de verbas da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e do apoio da Rio Grande Energia – a soma chega a R\$ 93,8 mil. A conquista será comemorada com um concerto especial e gratuito, às 19h, dentro da programação da Semana de Caxias.

Desde a criação da orquestra, em 1997, essa é a primeira vez que o grupo é contemplado com instrumentos zero quilômetro. Entre as novas aquisições estão um sax barítono, um sax soprano, um oboé, uma tuba sinfônica, um par de tímpanos e um contrabaixo construído especialmente para a orquestra caxiense.

Conforme o maestro Fernando Berti Rodrigues, essa reposição era necessária há tempos, já que a maioria dos equipamentos sonoros era dos próprios músicos, alguns até de outras cidades.

– Com os novos instrumentos, a orquestra caxiense fica com a percussão mais completa do Estado, atrás somente da Osipa – comemora Rodrigues.

A apresentação deste domingo terá como destaque o trompista paulista Adalton Soares, cujo maior mérito é popularizar a trompa, um instrumento de características essencialmente sinfônicas. Juntamente com o arranjador e compositor Hudson Nogueira, Soares elaborou um repertório que mescla sambas, chorinhos, frevos e valsas.

No programa estão composições de Pixinguinha, Adoniran Barbosa, Cartola, Ernesto Nazareth, Hermeto Pascoal e do próprio Nogueira (confira acima).

– Mesmo não sendo muito comum no Brasil e no Exterior, a utilização da trompa em concertos de MPB vem sendo gradualmente assimilada pelo público. As pessoas se surpreendem um pouco no início, mas adoram o som – completa Soares.

Som renovado

Adalton Soares é o convidado especial do concerto deste domingo, no Centro de Cultura

Serviço

- ▼ **O quê:** concerto da Orquestra Municipal de Sopros, com a participação especial do trompista Adalton Soares
- ▼ **Quando:** domingo, às 19h
- ▼ **Onde:** Salão de Artes do Centro de Cultura Henrique Ordovás Filho (Rua Luis Antunes, 312 – Caxias do Sul, fone: 228.1013)
- ▼ **Quanto:** entrada franca

Fonte: Do próprio autor

A OMSC também realiza um concerto que se propõe a fazer um resumo das atividades realizadas durante todo o ano, o chamado Concerto Anual, que apresenta uma mescla de várias obras que se destacaram no período. Estes concertos fazem parte das apresentações da série Concerto Oficial. A imagem da Ilustração 23 traz um recorte de um jornal local (não identificado), que informa um concerto realizado no teatro São Carlos em 2004. O concerto

trouxe em destaque quatro apresentações daquele ano: o concerto de encerramento da Festa da Uva, *Malet's in Concert* com Leila Pinheiro, Guilherme Arantes e o concerto com o maestro americano Dwight Saterwhite. Para revisitar esses concertos a orquestra apresentou-se com o percussionista Gilmar Goulart, Rafael Gubert e Franciele Duarte. De acordo com a reportagem, aquele ano, possivelmente, fora o ano de maior intensidade e riqueza artística desde a sua formação em 1997. Traremos detalhamento destes concertos e outros, na seção 6.2.1 desta pesquisa.

Ilustração 23 – Concerto Anual 2004

O melhor do ano

Orquestra Municipal de Sopros reedita os destaques de 2004 em concerto gratuito hoje, no Teatro São Carlos

Um espetáculo que resgata os grandes momentos do ano da Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul, reeditados em uma apresentação que promete ser memorável. Pelo oitavo ano consecutivo, o Concerto Anual da Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul tem lugar no palco do Teatro São Carlos, hoje, às 20h30min, com entrada franca. Ontem, em evento fechado, estava prevista uma apresentação somente para alunos das escolas municipais que participaram dos concertos didáticos.

Regido pelo maestro Fernando Berti Rodrigues, o grupo fará uma compilação de cinco espetáculos apresentados na cidade. Serão lembrados os concertos do encerramento da Festa da Uva 2004, o *Malet's in Concert*, mais os shows que tiveram a participação dos brasileiros Leila Pinheiro e Guilherme

Arantes e do maestro norte-americano Dwight Saterwhite, doutor em regência pela Universidade da Georgia (EUA).

– A orquestra teve este ano possivelmente a programação artística mais rica e intensa desde a sua formação, em 1997, realizando um trabalho de vanguarda em suas experimentações e consolidando sua posição como uma das principais formações do gênero – avalia Rodrigues.

Para revisar os quatro shows de 2004, foram convidados o percussionista Gilmar Goulart, mais Rafael Gubert, para interpretar Guilherme Arantes, e Franciele Duarte para cantar o repertório de Leila Pinheiro. A partir daí, o público pode esperar por releituras de *Verde* (Eduardo Gudin), *Por Causa de Você* (Tom Jobim e Dolores Duran), *Marcha da Quarta Feira de Cinzas e Primavera*

Programa-se

- ▼ **O que:** 8º Concerto Anual da Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul
- ▼ **Quando:** hoje, às 20h30min
- ▼ **Onde:** Teatro São Carlos (Rua Feijó Júnior, 778, bairro São Pelegrino. Telefone 221.6387)
- ▼ **Quanto:** a entrada é franca

ra (ambas de Carlos Lyra e Vinicius de Moraes), *Besame* (Flávio Venturini), e *Planeta Água*, *Êxtase* e *Um Dia Um Adeus* (as três de Arantes), entre outras, num total de 12 canções.

– Será um concerto onde vamos buscar consolidar um grande ano para a orquestra e, ao mesmo tempo, brindar o público com diversificados gêneros musicais – resume o maestro.

Os concertos têm o patrocínio da Racon Consórcio de Imóveis e Automóveis e da Agrale.

DANIELA XU, BANCO DE DADOS/PIONEIRO – 298



Apresentação privilegia repertórios de Leila Pinheiro e Guilherme Arantes

Fonte: Do próprio autor

Em 2008, novamente em vigor de um novo governo municipal, Berti deixa a orquestra e o maestro Gilberto Salvagni, ex-integrante da OMSC e então maestro da Banda Municipal de Veranópolis, a convite do nomeado secretário de cultura, Antonio Feldmann, assume com 53 músicos efetivos e 10 estagiários. Para que o leitor decorra a história na ordem cronológica dos acontecimentos, a pesquisa apresenta no subcapítulo seguinte a trajetória do maestro Salvagni frente a orquestra, do ano de 2008 até 2017 e no subcapítulo posterior prossegue as narrativas desta história retomando com novas informações o período de 1997 a 2008, com o maestro Berti (seção 6.2.1) e do ano 2017 até 2019 (seção 6.2.2), dissertando as vivências musicais sob a regência e produção artística do maestro Berti.

6.1 SOB A REGÊNCIA DO MAESTRO SALVAGNI (2008 – 2017)

Primeiramente vamos esclarecer quem é o maestro Gilberto Salvagni (Ilustração 24). Salvagni nasceu em Garibaldi (RS) no ano de 1972. Aos nove anos de idade, já apaixonado por música, realiza uma façanha e constrói o seu próprio violão, com madeira, palito de fósforo e cordas de *nylon*. Seu pai, percebendo o real interesse do garoto pela música, lhe fez uma proposta: se passasse de ano na escola, ganharia um violão. No ano seguinte seu pai, então, cumpre a promessa e Salvagni começa a estudar violão.

Ilustração 24 – Maestro Salvagni



Fonte: Perfil público

Aos doze anos, ingressa na Banda Municipal Giuseppe Garibaldi da mesma cidade e inicia seus estudos em teoria e trompete e deste então não parou mais. Tocou em bandas de bailes e como guitarrista em uma banda de *rock* até que foi convidado a fazer parte da reativação da Banda Municipal de Veranópolis, quando definitivamente se aproxima desse universo de instrumento de sopros e de banda.

Atendendo ao convite do maestro Berti, Salvagni ingressou na Banda Municipal de Caxias do Sul, onde desempenhou a função de músico saxofonista. Anos mais tarde assume a regência da Banda de Veranópolis e as colisões de dias de ensaios e apresentações o impediram de prosseguir na Banda Municipal de Caxias do Sul. Paralelamente a estas atividades realizou cursos de piano, regência, arranjo instrumental, arranjo vocal e harmonia. Expandiu sua formação musical em oficinas onde conheceu e cursou *master class* com diversos nomes da música erudita e popular do Brasil e de outros países, entre eles: Benjamin Taubkim-SP, Laércio de Freitas-SP, Ian Guest-Hungria, Marcos Leite-RJ, Carlos Alberto Oliva-SP, Vicente Ribeiro-RJ, Roberto Farias-SP, Roberto Duarte-RJ, Manfredo Schmiedt-RS, Nailor Azevedo (Proveta)-SP e Giovanni Luisi-Itália.

Atuou como instrumentista (saxofonista) em orquestras, conjuntos e grupos de câmara* do estado (RS). Como arranjador atuou em orquestras e bandas da região e como produtor musical de CDs de diversos artistas do Rio Grande do Sul. Trabalhou como maestro e diretor artístico na Orquestra Municipal de Carlos Barbosa (RS), Orquestra de Sopros de Veranópolis (RS), Banda Municipal de Nova Prata (RS), Banda Municipal de Porto Alegre (RS) e Orquestra Municipal de Garibaldi (RS), tendo contribuído expressivamente para o desenvolvimento da atividade em âmbito regional e estadual.

Salvagni reúne composições executadas por várias orquestras e bandas do estado. Durante algum período compôs e produziu trilhas sonoras para curtas-metragens: Caxias te Convida, O Endereço, A Montanha do Sonho Imigrante, As Pessoas dos Trilhos do Trem, Velhos Heróis, A Noite do Sanguanel e Campo dos Bugres. Já participou como maestro convidado na Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul e como compositor e maestro convidado da *Southeastern Wind Symphony em Hammond*, Louisiana, USA. Convidado pelo então secretário de cultura Antonio Feldman, no ano de 2008 assume a regência e produção artística da OMSC.

Salvagni readaptou e ampliou os projetos pré-existentes os quais citamos: Concertos de Verão, Concerto Didáticos e o concerto Série Oficial. O projeto intitulado Concertos de Verão passou a ser chamado projeto Caxias do Som. Pelas circunstâncias de mau tempo, que por vezes impediam as atividades da orquestra ao ar livre, os concertos de verão passaram a ser

oferecidos em outros lugares além dos parques, como salões de igrejas, igrejas e escolas. Desta forma o programa mantinha um repertório que era estendido o ano todo para a comunidade caxiense, não estando restrito somente aos meses de verão e aos parques. Segundo Salvagni o projeto teve como objetivo disponibilizar concertos para a comunidade caxiense promovendo a descentralização das ações culturais do município, e em vista disso ampliou suas apresentações que eram realizados em média três vezes ao ano.

A página da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul⁸ em 2 de maio de 2016, apresentou a agenda de concertos da série Caxias do Som. Por meio da Unidade de Música da SMC, promoveu concertos que passaram por bairros e distritos da comunidade caxiense: Distrito de Criúva, Bairro Santa Lúcia Cohab, Bairro Ana Rech e Centro.

Cartazes de divulgação desses concertos eram afixados em escolas, sedes comunitárias e demais instituições públicas e particulares. Trouxemos como exemplo, na Ilustração 25, dois cartazes, um de 2013 e outro de 2016. O primeiro cartaz divulgou a apresentação de um concerto em comemoração ao aniversário da Sociedade Amiga dos Animais (SOAMA), em 11 de outubro 2013, no Teatro Pedro Parenti. E de acordo com o segundo, quatro concertos da programação Caxias do Som foram oferecidos somente no mês de julho⁹. Vejam que estes concertos proporcionaram a execução de obras com músicos solistas da própria orquestra e convidados. Para Salvagni era primordial valorizar os artistas locais e incentivá-los a projetarem-se como músicos solistas.

O primeiro cartaz fez referência aos cantores solistas, o tenor Maicon Cassãnego e a soprano Giovana Sartori. Uma prática constante da orquestra sob a regência de Salvagni era agregação dos músicos da região. O coral municipal era constantemente parceiro nos programas dos concertos Caxias do Som e os cantores solistas se revezavam na *performance* das apresentações. O repertório envolvia arranjos de músicas MPB e eruditas, que permitiam a interpretação através do canto. Dessa forma, segundo Salvagni, os cantores também tinham seu espaço garantido na agenda cultural e gozavam da oportunidade de desenvolverem seu talento diante da sua comunidade. Na Ilustração 26 a Orquestra se apresenta com o coral municipal no clube Guarany, em Caxias do Sul.

⁸ Página Oficial da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2016/05/inicia-nova-temporada-de-concertos-caxias-do-som-com-a-orquestra-municipal-de-sopros>

⁹=<https://caxias.rs.gov.br/noticias/2016/07/serie-caxias-do-som-da-orquestra-municipal-de-sopros-esta-na-reta-final>

Ilustração 25 – cartazes de divulgação de concerto pelo projeto Caxias do Som

PREFEITURA DE CAXIAS

CAXIAS DO SOM

Concerto Comemorativo aos 15 anos da SOAMA

Orquestra Municipal de Sopros
Coral Municipal de Caxias do Sul

Solistas:
Ana Carolina Magalhães Bueno (Piccolo),
Bruno Gelmini (Sax Alto), Samuel de Castilhos (Trompete),
Celso Santos (Tenor) e Franceli Zimmer (Soprano)

11 de Setembro de 2013 - 20h
Teatro Pedro Parenti
Entrada Franca
Sugere-se a doação de ração

Retire antecipadamente seu ingresso
na bilheteria da Casa da Cultura e na
Unidade de Música - Centro de Cultura Ordovás

Mais informações
054 3221 3697
054 3901 1316

APÓLO: RECICLADO. NÃO JARRE ESTE IMPRESSO EM VAZINA. DOO GRÁFICO: DOR SANDO. FAVRE USAR. 11/09/2013

Apolo:  Realização:     

PREFEITURA DE CAXIAS

Secretaria Municipal da Cultura apresenta

CAXIAS DO SOM

Solistas convidados

 Maicon Cassanego - Tenor

 Giovana Sartori - Soprano

Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul
Regência: Gilberto Salvagni

09 de Julho - 18h - Igreja do Cristo Redentor
16 de Julho - 14h30 - Festa do Vinho Novo (Forqueta)
24 de Julho - 19h - Igreja dos Capuchinhos
31 de Julho - 20h - Catedral Diocesana de Caxias do Sul

Sugere-se a doação de 1kg de alimento não perecível

Mais informações
(54) 3901.1388




Fonte: mídia social pública

Ilustração 26 - Fotografia do Coral Municipal e OMSC - Clube Guarany



Fonte: domínio público

No Projeto Concertos didáticos manteve o objetivo, porém, readaptado para os diversos públicos que passou a abranger. Havia apresentações para crianças entre 7 e 16 anos do ensino fundamental e fez-se necessário trazer repertório tanto infantil quanto juvenil. Salvagni ressalta a importância deste projeto pelo fato de despertar no público caxiense o desejo e o interesse em música, seja como espectador, seja como estudante, além do mais traz à comunidade o conhecimento da existência do trabalho desenvolvido pela OMSC.

Os concertos Série Oficial, que invariavelmente ocorriam em salas de concerto, cumpriam um papel fundamental de propor ao público músicas de concerto que fugiam do convencional, ou seja, da proposta de outros grupos musicais que necessitam agradar o seu público e garantir sua subsistência.

Salvagni afirma que é nas salas de teatro que a orquestra, de certa forma, dá sentido aos seus espectadores sobre o ouvir um conceito diferente de música, em comparação ao tradicional ou popular. Ressalta a oportunidade e responsabilidade das orquestras mantidas pelo poder público apresentar um repertório rebuscado, não convencional que proporcione tal experiência para seus audientes. Diferentemente dos grupos particulares que dependem do mercado e estão sempre atrás de apelos para garantir sua apreciação e subsistência e que por isso não podem incorrerem nos riscos de uma nova proposta. Para Salvagni as orquestras devem e podem correr um certo risco para que se possa avançar e ampliar uma cultura de música mais aberta e irrestrita, trazendo a oportunidade de expandir conceitos e de transcender o conhecido e o convencional pela mídia.

O projeto Série Oficial abarcou os concertos em Solo Caxiense, um projeto lançado pelo maestro que propunha e oportunizava aos músicos instrumentistas da própria orquestra executar peças solo, onde o executante podia exibir sua *performance* e virtuosismo.

Na Ilustração 27 apresentamos a imagem fotográfica do flautista Leonardo Maziero, solando com seu colega Cleber Figueira, e na ilustração 28 vemos o cartaz de divulgação do concerto da série Em solo Caxiense, ocorrido em 4 de junho de 2014. Ampliamos a imagem para permitir a leitura da descrição do cartaz, onde aparece uma lista de músicos solistas, dentre os quais, Leonardo Maziero, entrevistado no decorrer desta pesquisa e sobre o qual falaremos mais adiante. Também chamamos a atenção para a regência deste concerto exercida por um músico fagotista* da orquestra. A série também trazia essa possibilidade ao músico que estivesse estudando regência, de desempenhar a função de maestro diante dos colegas.

Ilustração 27 – Flautista Leonardo Maziero em solo frente à OMSC

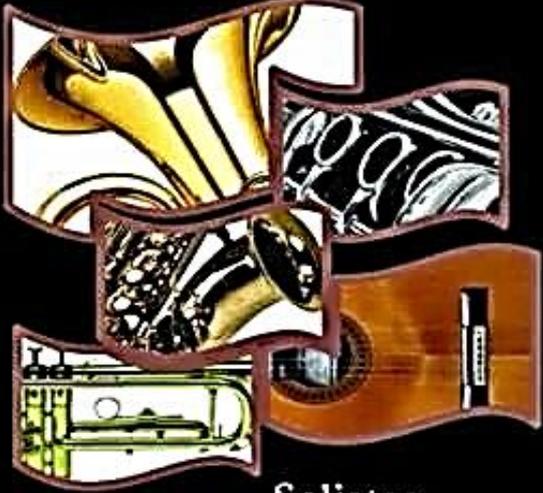


Fonte: imagem cedida por Leonardo Maziero

Ilustração 28 – Cartaz de divulgação da Série em Solo Caxiense

PREFEITURA DE CAXIAS

EM SOLO CAXIENSE



ORQUESTRA DE MUNICIPAL SOPROS DE CAXIAS DO SUL

**Regência e Direção Artística
Gilberto Salvagni**

**04 de junho de 2014
20h
Teatro Pedro Parenti**

Ingressos Promocionais: R\$ 5,00

**Adquirá antecipadamente seu ingresso
na bilheteria da Casa da Cultura**

**Mais informações
54 3221 3697**

Solistas

Daniel dos Santos Reis - Regência
Leonardo Maziero - Flauta
Cleber Luis Conceição Figueira da Silva - Flauta
David da Rosa de Moraes - Trompete
Roberto Scopel - Trompete
Jhonatas Vinicius A. Soares - Tuba
Rodrigo José Santos Siervo - Saxofone Tenor
Silas da Silva - Paulo F. Ferreira - Ricardo Dutra Pereira -
Mauro Marcelo Verza - Trombones

Apoio

Realização



CULTURA 2014 O INÍCIO É O ÚNICO QUE NÃO ACABA ESTE ATRIBUTO DA PÁGINA - TODAS AS IMAGENS SÃO DE DOMÍNIO PÚBLICO

Fonte: Imagem de domínio público

Sendo assim, o repertório eclético passou a mesclar música erudita, de cinema, de *games*, popular e regional (tradicionalista e italiana). Artistas como, Nei Lisboa, Luiza Pozzi, maestro americano Dr. Glen Hemberger, a suíça e *mezzo* soprano Edith Camargo, o cantor nativista Cristiano Quevedo, grupo *Tango's Show*, dividiram o palco com a Orquestra. Obras

temáticas como *Beatles: A Razão e a Paixão*, *Vive La France*, *Playing Video Game*, *Rock Sinfônico*, *Aurora Serrana*, *Pare Olhe Escute*, *Ritmos Hermanos*, *Jazz ao Soul*, dentre outras tantas.

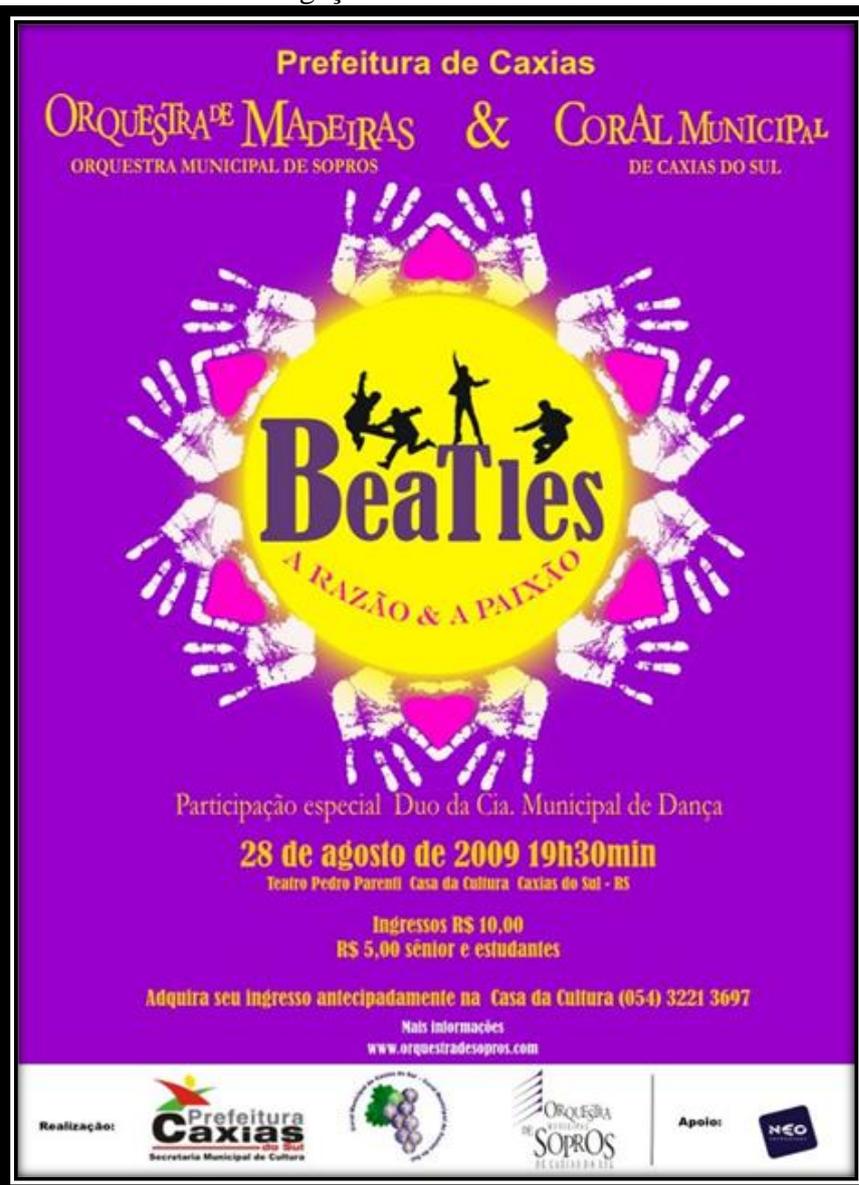
Abaixo, Ilustração 29, uma imagem da Orquestra com o Coral Municipal de Caxias do Sul, no espetáculo cênico-musical, *Beatles: A Razão e a Paixão*. Com a participação do Duo da Cia Municipal de Dança de Caxias do Sul, Gilberto Salvagni e Cibele Tedesco realizaram a regência e a direção artística, respectivamente. Possivelmente, depois dos concertos didáticos, seja o concerto que mais reuniu público em suas inúmeras edições. Nas apresentações realizadas no Teatro Pedro Parenti a Orquestra de Madeiras, composta por músicos da família das madeiras* da OMSC, se apresentavam em andaimes de três andares, numa disposição excêntrica enquanto o coral executava uma *performance* cênica que emocionava os assistentes. Na Ilustração 30 apresentamos o cartaz de divulgação do concerto.

Ilustração 29 - Espetáculo Beatles: A Razão e a Paixão - OMSC e Coral Municipal



Fonte: site jornal Pioneiro

Ilustração 30 – Cartaz de divulgação do concerto Beatles: a Razão e a Paixão 2009



Fonte: *site* prefeitura de Caxias do Sul

Paralelo ao concerto *Beatles: A razão e a Paixão*, acontecia o concerto *Jazz ao Soul* (Ilustração 31), apresentado numa formação reduzida da Orquestra denominada *Big Band*, que além dos músicos integrantes da família dos metais* acrescia piano, baixo elétrico e guitarra. Esta formação possibilita a flexibilização do repertório sendo própria para explorar o potencial individual dos músicos. Abre espaço para improvisações e execução de temas latinos, *jazzísticos* e brasileiros. No concerto *Jazz ao Soul*, a *Big Band* da OMSC apresentou dois gêneros musicais distintos, nascidos em épocas diferentes, porém unidos por uma nacionalidade comum e por terem como criadores os negros norte-americanos. A origem negro *spiritual* para o *jazz* e o *gospel* para o *soul music* que evidenciavam acima de tudo a religiosidade. Neste

concerto os convidados Mozer de Oliveira e Franciele Duarte interpretaram na segunda parte do espetáculo, a Soul Music. Também fazia parte do elenco as *backing vocals* Ana Lia Branchi, Cibele Tedesco, Camila Dengo, Bruna Gianni, Joseane Roth e Aline Giacomet todas integrantes do Coral Municipal de Caxias do Sul, naquela época (Ilustração 32).

Ilustração 31 – Cartaz do Concerto Jazz ao Soul 2009

Prefeitura de Caxias

JAZZ AO SOUL

BIG BAND
da
ORQUESTRA
MUNICIPAL
DE **SOPROS**
DE CAXIAS DO SUL

Solistas
MOZER DE OLIVEIRA & FRANCIELE DUARTE

Backing vocals
Aline Giacomet - Ana Lia Branchi - Bruna Rosa Gianni
Cibele Tedesco - Camila Dengo - Joseane Roth

07 de Novembro de 2009
20h entrada franca
Local: Teatro Pedro Parenti

www.orquestradesopros.com

REALIZAÇÃO:

Prefeitura Caxias

Unidade de Música
Municipal de Caxias do Sul

APOIO: **NEO**

Fonte: *site* prefeitura de Caxias do Sul

Ilustração 32 - Imagem fotográfica do concerto Jazz ao Soul 2009



Fonte: *site* prefeitura de Caxias do Sul

Na composição de imagens que atestam a diversidade e abrangência dos temas de concertos, a pesquisa mostra através das Ilustrações 33 e 34, cartazes de divulgação veiculados, tanto na mídia eletrônica, quanto física. Destacamos, dentre tantos, alguns mencionados pelo próprio maestro Salvagni em entrevista, dos quais, considera, alcançaram maior projeção na cidade, por trazerem renomados artistas e/ou pelo caráter do repertório mais popular. A leitura desses cartazes nos possibilita obter informações sobre as datas e os artistas convidados.

Na Ilustração 34, chamamos a atenção do leitor para o cartaz de divulgação do Concerto Especial de Natal, que reuniu no dia 13 de dezembro de 2012, a Orquestra Sinfônica da UCS, a OMSC, a cantora de MPB Zizi Pozzi, e o Coral Municipal de Caxias do Sul numa apresentação de natal, que ocorreu num palco especialmente montado para o evento Natal Brilha Caxias, no Parque Getúlio Vargas (Parque dos Macaquinhos).

Ilustração 33 – Cartazes de veiculação de espetáculos da OMSC

Prefeitura de Caxias
5º Concerto - Série Oficial Temporada 2010

Salsa ao Mambo

BIG BAND
da
ORQUESTRA MUNICIPAL DE SOPROS DE CAXIAS DO SUL

Direção
Gilberto Salvagni

Solistas
Cibele Tedesco & Jean Brandão

10 de Outubro de 2010 - 20h
11 de Outubro de 2010 - 20h30

Teatro Municipal Pedro Parenti
Casa da Cultura
Entrada Franca

Retire seu ingresso antecipadamente
Casa da Cultura - 54 3221 3697

Racon Consórcios
Rua Os 18 do Forte, 1336 - Centro
54 3223 5777

Patrocínio
RACON CONSÓRCIOS
Uma Nova Dimensão

Realização
Caxias

Financiamento
MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL

Apoio
NEO SCAA

PREFEITURA DE CAXIAS
SECRETARIA DA CULTURA APRESENTA

ORQUESTRA MUNICIPAL DE SOPROS DE CAXIAS DO SUL

Regência e Direção Artística
Gilberto Salvagni

Convidado Especial
Nel Lisboa

Sábado | 03 de outubro | 16h30
Largo da Estação Férrea
Entrada Franca

Secretaria de Cultura
Instituto de Música
Prefeitura de Caxias
de Sul, de Fé e de Trabalho

Prefeitura de Caxias
3º Concerto - Série Oficial Temporada 2011

Ritmos Hermanos

Tango, Milonga e Bolero

ORQUESTRA MUNICIPAL DE SOPROS DE CAXIAS DO SUL
25 ANOS DE MÚSICA

Regência e Direção Artística
Gilberto Salvagni

Participação Especial
Tango's Show

12 de junho de 2011
20h

Sede Social
Recreio da Juventude
Entrada Franca

Retire seu ingresso antecipadamente:
Racon Consórcios
Rua Os 18 do Forte, 1336 - Centro
54 - 3223 5777

Mais informações
Unidade de Música - SMC
54 - 3901 1316 ramal 211
www.orchestradesopros.com.br

Patrocínio
RACON CONSÓRCIOS
Uma Nova Dimensão

Realização
Prefeitura

Financiamento
MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL

Apoio
NEO RECREIO DA JUVENTUDE

Prefeitura de Caxias

Maestro Convidado
Dr. Glen Hemberger - USA

ORQUESTRA MUNICIPAL DE SOPROS DE CAXIAS DO SUL

03 e 04 de novembro de 2012 - 20h
Teatro Pedro Parenti
Ingressos promocionais R\$ 5,00

Adquira antecipadamente seu ingresso na bilheteria da Casa da Cultura

Mais informações
54 3221 3697
orchestradesopros@caxias.rs.gov.br

Apoio
NEO

Financiamento
MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL

Apoio
RECREIO DA JUVENTUDE

Fonte: Imagens de divulgação públicas

Ilustração 34 – Cartazes de veiculação de espetáculos da OMSC

PREFEITURA DE CAXIAS

ORQUESTRA MUNICIPAL DE SOPROS DE CAXIAS DO SUL

CONCERTO PLAYING VIDEO GAME

Regência e Direção Artística
Gilberto Salvagni

Participação especial
Coral Municipal de Caxias do Sul

Solistas
Aline Giacomet, Eduardo Alves,
Francieli Zimmer, Juliano Brito
e Tita Sachet

01 e 02 de Setembro 2012 - 20h

Teatro Pedro Parenti
Ingressos promocionais R\$ 5,00

Adquira antecipadamente seu ingresso na bilheteria da Casa da Cultura

Mais Informações
54 3221 3697

PREFEITURA DE CAXIAS

Vive La France

ORQUESTRA MUNICIPAL DE SOPROS DE CAXIAS DO SUL

Solista convidada
Edith de Camargo - (Suíça)
Mezzo-soprano

Regência e Direção Artística
Gilberto Salvagni

15 de abril de 2012
20h

Teatro Municipal Pedro Parenti
(Casa da Cultura)
Ingressos R\$ 5,00

Adquira seu ingresso antecipadamente na Casa da Cultura

Mais informações pelo telefone
54 3221 3697

Prefeitura de Caxias
5º Concerto - Série Oficial Temporada 2011

Rock Sinfônico

ORQUESTRA MUNICIPAL DE SOPROS DE CAXIAS DO SUL
25 ANOS DE MÚSICA

Grupo convidado
Apocalypse

Participação especial
Coral Municipal de Caxias do Sul

Regência
Gilberto Salvagni

11 de Setembro de 2011 - 20h
UCS Teatro
Entrada Franca

Retire seu ingresso antecipadamente

Racon Consórcios
Rua Os 18 do Forte, 1336 - Centro
54 - 3223 5777

Unidade de Música - SMC
Centro de Cultura Ordovós
Rua Luiz Anunes, 312 - Panazzolo
54 - 3901 1316 ramal 211

www.orchestradesopros.com.br

Concerto Especial de Natal

Orquestra Municipal de Sopros e Orquestra Sinfônica da UCS

10ª edição - Quinta Sinfônica/Temporada 2012
Natal Brilha Caxias 2012

Regência
Gilberto Salvagni

Solista Convidada
Zizi Possi

Participação Especial
Coral Municipal de Caxias do Sul

13 de Dezembro de 2012
20h30
Parque dos Macaquinhos

Mais informações
54 3901 1316 ramal 211
54 3218 2610

Fonte: imagens de divulgação públicas

Em seguida, na Ilustração 35, vemos a imagem interna de parte do programa do concerto *Playing Video Game* e através dele observamos informações sobre as músicas do repertório. De acordo com o programa, o concerto visou desfazer a ideia irrisória das músicas de *games*, marcadas pelas limitações tecnológicas antecedentes a surpreendente qualidade das músicas criadas para os jogos exibidos nesse concerto.

Ilustração 35 – Programa do concerto *Playing Video Game*

<p>Michael Giacchino (USA), consagrado por suas premiadas trilhas de filmes, também já teve passagem pelo universo fantástico dos games no jogo "Medalha de Honra" que tem como diretor Steven Spielberg, já ouviu falar?</p> <p>A música que atualmente é criada para estes jogos, concebe a fantasia do universo dos games sem medo de exagerar na dramaticidade, porém com exuberante maturidade. A qualidade desta música pode surpreender aos mais desavisados que ainda tem em mente as limitações tecnológicas dos primeiros jogos. Desfazer essa impressão é um dos objetivos deste concerto.</p> <p>É nesse ambiente de fantasia e de imersão que a Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul apresenta "Playing Video Game", buscando proporcionar ao público uma experiência musical de maior intensidade. Não seja um simples expectador; entre de corpo e alma no ambiente. Não resista; deixe-se viciar. Não observe a história; faça parte da história. Não aprecie o personagem; seja o personagem. Viva intensamente o concerto "Playing Video Game".</p> <p style="text-align: right;">Gilberto Salvagni</p> <p style="text-align: center;">Programa</p> <p>Video Games Medley Krisjan Hattelid <i>Rise From Your Grave</i> do jogo <i>Altered Beast</i> Kenichi Matsubara <i>Bloody Tears</i> do jogo <i>Castlevania</i> Takashi Tateishi <i>Dr. Willy Stage Theme</i> do jogo <i>Mega Man 2</i> Masato Nakamura <i>Green Hill Zone Theme</i> do jogo <i>Sonic the Hedgehog</i> Hiroshi Miyauchi <i>Magical Sound Shower</i> do jogo <i>Out Run</i> Brother-Hige <i>Terry Bogard Theme</i> do jogo <i>Fatal Fury</i> Alpha Lyla <i>Guile Theme</i> do jogo <i>Street Fighter</i> Arranjo: Gilberto Salvagni</p> <p>Koji Kondo <i>The Legend Of Zelda Suite</i> do jogo <i>The Legend Of Zelda</i> Transcrição: Márcio de Souza</p>	<p>Nobuo Uematsu <i>Final Fantasy Theme</i> do jogo <i>Final Fantasy</i> Transcrição: Alexandre Ostrovski Jr.</p> <p>Joel Erikson <i>Battlefield Theme</i> do jogo <i>Battlefield</i> Transcrição: Aleph Cervo e Dimitri Cervo</p> <p>Michael Giacchino <i>War Theme</i> do jogo <i>Medal of Honor</i> Transcrição: Rafael Fortaleza</p> <p>Norihiko Hibino <i>Snake Eater</i> do jogo <i>Metal Gear Solid 3</i> Solista: Tita Sachet - Mezzo-Soprano Transcrição: Gilberto Salvagni</p> <p>Koji Kondo <i>Ground Theme</i> do jogo <i>Super Mario Bros.</i> Transcrição: Márcio de Souza</p> <p>Martin O'Donnell e Michael Salvatori <i>Halo Theme</i> do jogo <i>Halo: Combat Evolved</i> Participação: Coral Municipal de Caxias do Sul Transcrição: Fernando Emboaba</p> <p>Christopher Tin <i>Civilization IV Montage</i> <i>Opening Movie Music</i> e <i>Baba Yatu</i> do jogo <i>Sid Meier's Civilization IV</i> Solista: Eduardo Alves - Tenor Participação: Coral Municipal de Caxias do Sul Transcrição: Gilberto Salvagni Transcrição vocal: Chris Kiagiri</p> <p>Gerard Marino <i>God of War Montage</i> <i>Great Sword Bridge of Athena</i> e <i>The Vengeful Spartan</i> do jogo <i>God of War</i> Solista: Francieli Zimmer - Soprano Participação: Coral Municipal de Caxias do Sul Transcrição: Gilberto Salvagni</p> <p>Russel H. Brower <i>Diablo 3 Theme</i> do jogo <i>Diablo 3</i> Solista: Juliano Brito - Tenor Participação: Coral Municipal de Caxias do Sul Transcrição: Gilberto Salvagni</p> <p>Russel H. Brower, Jason Hayes, Neal A. Acree e Derek M. Duke <i>Invincible</i> do jogo <i>World of Warcraft: Fall of the Lich King</i> Solista: Cintia de Los Santos Participação: Coral Municipal de Caxias do Sul Transcrição: Marcos Rodrigo</p>
---	---

Fonte: do autor

Para Salvagni, foi um dos momentos que marcou significativamente o período que esteve frente à orquestra. Segundo ele, um espetáculo, um trabalho grandioso de trilhas sonoras sobre vídeos *games* que reuniu artistas cantores, coro municipal de Caxias do Sul, música da melhor qualidade, recursos visuais e de sonoplastia que possibilitou ao público e para a própria orquestra uma experiência única e transcendente. As apresentações lotavam o teatro, mesmo com a orquestra exibindo duas sessões no mesmo dia.

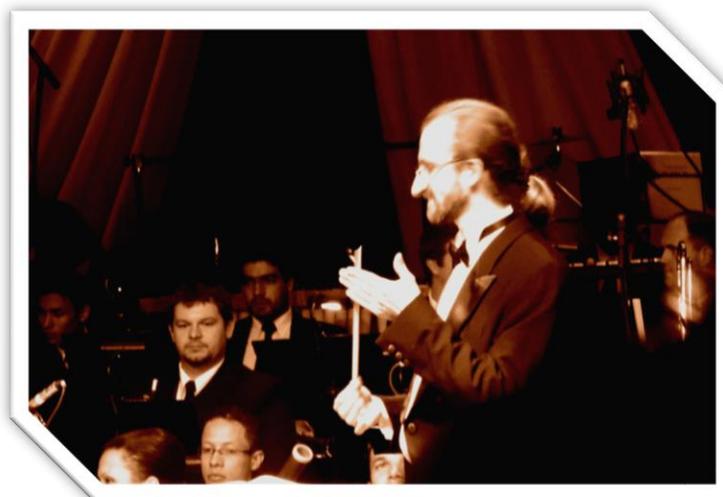
O concerto *Vive La France* com a *mezzo* soprano* Edith de Camargo, apresentado em 15 de abril, de 2012 no Teatro Municipal Pedro Parenti, permitiu ao público transportar-se à França e ouvir música erudita e popular dos séculos XIX e XX. Clássicos como Carmen, Bolero de Ravel e músicas que ganharam o mundo na voz de Edith Piaf tiveram destaque como *Non, Je Ne Regrette Rie, Ne me Qutte Pas* e *La Vie en Rose*. Nas Ilustrações 36, 37 e 38 vemos imagens fotográficas extraídas do portal Frispt, da área de ciências sociais da UCS¹⁰.

Ilustração 36 - Mezzo soprano Edith de Camargo - concerto Vive La France



Fonte: Portal Frispt

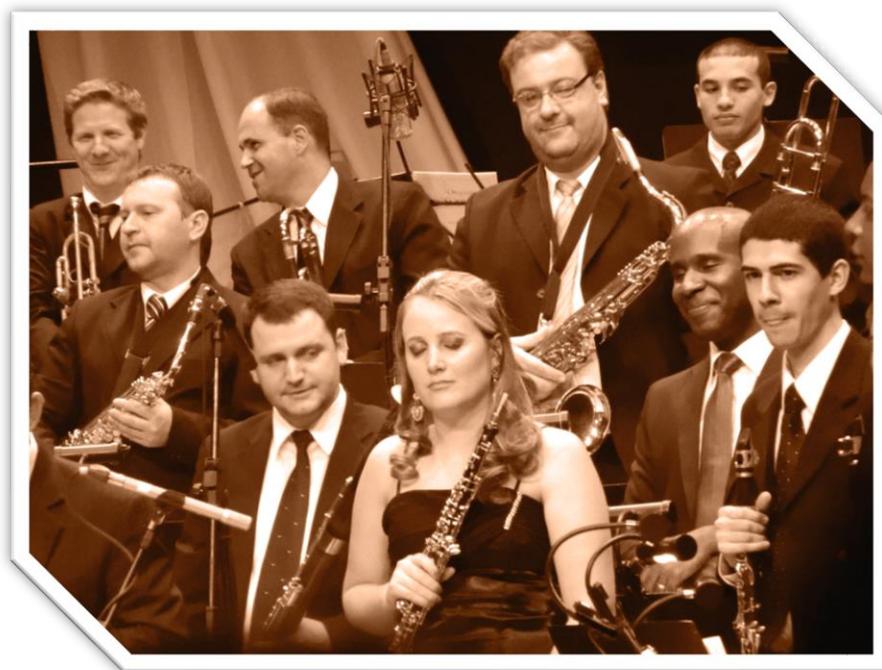
Ilustração 37 – Maestro Salvagni - concerto Vive La France



Fonte: Portal Frispt

¹⁰ Endereço eletrônico do portal da área de ciências sociais Frispt da UCS:
<http://www.frispt.com.br/site/sinfonia-francesa/>

Ilustração 38 – Músicos - concerto Vive La France



Fonte: Portal Frispt

A imagem da Ilustração 39, retratada pelo fotógrafo Antonio Lorenzetti, é referente a ao concerto com Nei Lisboa, no Largo da Estação Férrea.

Ilustração 39 – Concerto com Nei Lisboa no Largo da Estação Férrea



Fonte: *site* Samae.

O concerto Aurora Serrana trouxe um novo horizonte à paisagem musical caxiense junto ao Tradicionalismo Gaúcho e experimentava a mistura campeira, latino-americana, com a música de concerto trazida da Europa. O resultado foi uma sonoridade e um aspecto único. Os músicos com seus lenços vermelhos e o maestro pilchado* simbolizavam a cultura gaúcha, conforme vemos na Ilustração 40. Os concertos traziam convidados famosos na música regional tradicionalista como o acordeonista Renato Borghetti e o cantor Cristiano Quevedo (Ilustrações 41 e 42).

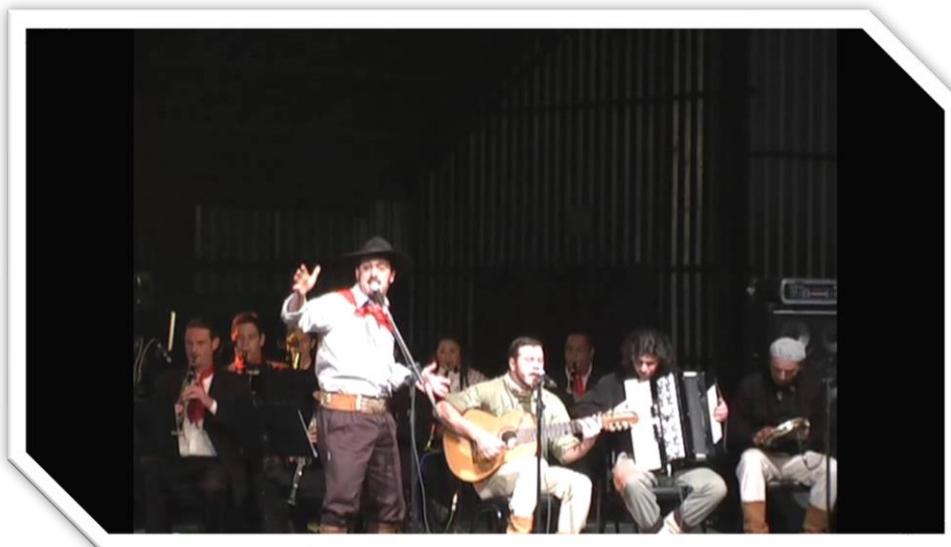
O espetáculo trazia obras como: Charqueadas (Homens de Preto) de Paulo Ruschel; Danças Gaúchas de Alfredo Hülsberg; Gauderúchas de Alexandre Ostrovski e Píalo de Sangue de Raul Elwanger. Com Cristiano Quevedo e Banda, a Orquestra executou músicas como: Gaúcho Coração de Carlos Omar Villela Gomes/Cristiano Quevedo; Com o Sonho na Garupa de Erlon Péricles; Bem na Porteira de Gujo Teixeira/Sabane Felipe de Souza e o Hino Riograndense, na voz de Quevedo. Com Borghetti, executou um pot-pourri* com músicas como Céu, Sol, Sul e Canto Alegretense; Mercedita (de Sixto Rios) e Felicidade (de Lupicínio Rodrigues).

Ilustração 40 - Concerto Aurora Serrana



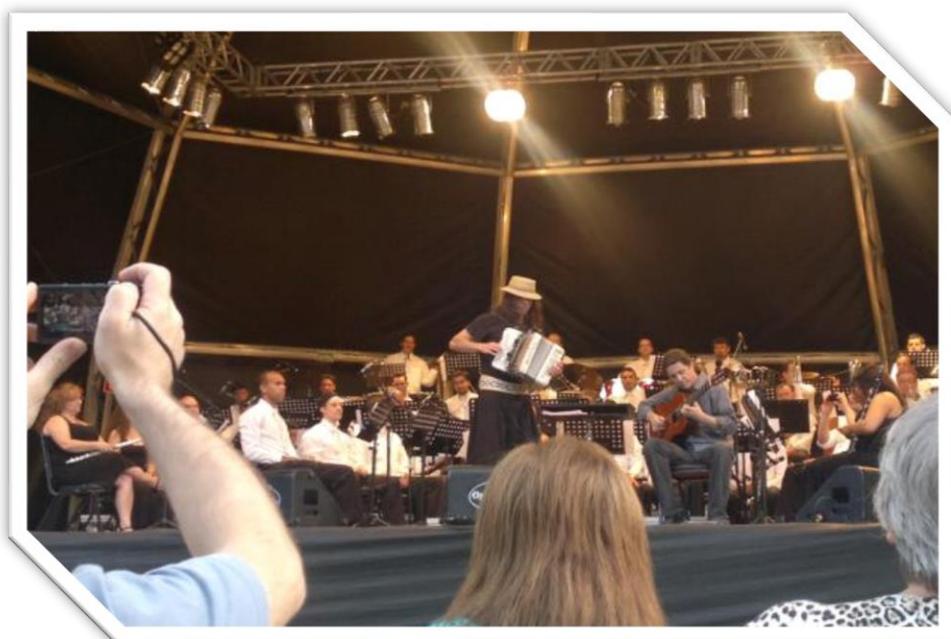
Fonte: Site prefeitura municipal de Caxias do Sul

Ilustração 41 - Concerto Aurora Serrana - Cristiano Quevedo



Fonte: *Site* prefeitura municipal de Caxias do Sul

Ilustração 42 - Concerto Aurora Serrana - Renato Borghetti



Fonte: *Site* prefeitura municipal de Caxias do Sul

Em 2011, a Prefeitura de Caxias do Sul, por meio da Secretaria da Cultura, celebrou os 25 anos de música da OMSC. Destes 25 anos de música, seis anos como Banda Municipal e cinco anos como Banda Sinfônica de Caxias do Sul, ambas sob a regência de Pedro Paulo Mandelli (*in memoriam*). Nos 14 anos seguintes, com o nome “Orquestra Municipal de Sopros

de Caxias do Sul” a regência dividiu-se entre o maestro Fernando Berti Rodrigues, de 1997 a 2008, totalizando 11 anos e Gilberto Salvagni em seu terceiro ano frente a orquestra.

Para comemorar a Orquestra apresentou um concerto especial com o maestro convidado Dr. Glen Hemberger (USA). A apresentação ocorreu no dia 3 de julho de 2011, no UCS Teatro. Do repertório destacou-se a grande *première* na América do Sul: *Bayou Breakdown, de Brant Karrick*. Na imagem da Ilustração 43, a pesquisa apresenta o cartaz de divulgação do evento. Na imagem da Ilustração 44 vemos a parte interna do programa do concerto e nele é possível observar informações sobre a criação da Banda e das nomenclaturas pelo qual passou a ser identificada junto à comunidade caxiense, em 1992 e em 1997. O programa destaca também o trabalho Mandelli e de Berti. E na imagem da Ilustração 45 alguns músicos posam para um registro fotográfico, junto ao maestro convidado.

Ilustração 43 – Concerto comemorativo aos 25 anos da OMSC

Prefeitura de Caxias
4º Concerto - Série Oficial Temporada 2011

Concerto Comemorativo
aos 25 anos de música
da Orquestra Municipal de Sopros

ORQUESTRA
DE MUNICIPAL
SOPROS
DE CAXIAS DO SUL
25 ANOS de MÚSICA

Maestro Convidado
Dr. Glen Hemberger - USA
03 de Julho de 2011 - 20h
UCS Teatro
Entrada Franca

Retire seu ingresso antecipadamente
Racon Consórcios
Rua Os 18 do Forte, 1336 - Centro
54 - 3223 5777

Mais informações
Unidade de Música - SMC
54 - 3901 1316 ramal 211

www.orquestradesopros.com.br

Patrocínio
RACON
CONSÓRCIOS
Uma Marca Brasileira

Realização
Prefeitura
Caxias
Secretaria de Cultura

Financiamento
MEC

Apoio
UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Fonte: imagem pública

Ilustração 44 – Programa do concerto em comemoração aos 25 anos de Banda Sinfônica

No dia 3 de julho de 1986 foi criada pela Lei nº 3078 a Banda Municipal de Caxias do Sul. Em 1992, passou a se chamar Banda Sinfônica Municipal e em 1997 Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul. Hoje, junto a toda comunidade caxiense queremos comemorar 25 anos de convivência com este grupo que se sustenta financeiramente pela Prefeitura de Caxias do Sul e espiritualmente por um objetivo comum a todos os que dele fazem ou fizeram parte: a música. Por esta razão é que o ano de 2011 representa para a Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul, 25 Anos de Música.

Para esta ocasião especial, a Orquestra recebe em Caxias do Sul uma das maiores autoridades mundiais em regência de Banda Sinfônica, o maestro convidado Dr. Glen J. Hemberger (USA) para reger o concerto de aniversário. Mais um passo importante na trajetória de crescimento musical deste grupo, pelo contato com o maestro e pelo desafio a que se propõe nas obras a serem executadas. É também uma oportunidade para inserir Caxias do Sul no cenário internacional, estando em plena sintonia com o universo musical atual, no segmento da música de concerto para banda sinfônica.

Registrar a passagem dos 25 anos de atividade significa a consolidação de um trabalho que foi o sonho de muitos. O momento é também oportuno para destacar o trabalho dos maestros Pedro Paulo Mandelli (in memoriam) e Fernando Berti Rodrigues, e junto com estes, todos os músicos que ajudaram a construir a história da Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul. Parabéns Caxias do Sul pelos 25 de música.

Gilberto Salvagni

Glen J. Hemberger

Glen J. Hemberger é Professor de Música, Maestro de bandas, e da Orquestra Sinfônica de Sopros da Southeastern Louisiana University em Hammon, Louisiana, USA. Como pesquisador, maestro e palestrante, Dr. Hemberger apresentou-se nos Estados Unidos, Europa, Escandinávia, Ásia e Austrália. Antes de sua indicação na Southeastern em 1999, ele trabalhou como Diretor de Bandas na Oklahoma State University em Stillwater, Oklahoma, e como Maestro de Bandas em Thornton High School no Colorado.

Recebeu o título de Bacharel em Educação Musical, Mestrado em Regência Instrumental pela University of Colorado em Boulder, e Doutorado em Artes Musicais em Regência e Repertório de Sopros através da University of North Texas, em Denton.

Foi o primeiro americano a reger a Banda da Polícia Armada Militar Chinesa na praça Tiananmen, em Pequim. Recentemente foi jurado no Yamaha European Open International Band Festival e na Norwegian School Band Championships em Hamar, Noruega, o Norwegian National Wind Band Championships em Trondheim, e trabalhou como maestro convidado no Music International School Festival Honor Band na American School de The Hague, na Holanda. Também atuou como maestro na conferência internacional da Associação dos Diretores da Ásia e do Pacífico, em Hong Kong. Dr. Hemberger recebeu a premiação Southeastern Louisiana University President's Award por Excelência em Atividade Artística, e sua biografia foi listada na importante publicação de referência, "Who's Who in the World".

Fonte: do próprio autor

Ilustração 45 – Concerto comemorativo aos 25 anos da OMSC



Fonte: Imagem fotográfica cedida por Leonardo Maziero

Salvagni prosseguiu regendo até o ano de 2017, quando retoma a regência e produção artística o maestro Fernando Berti Rodrigues. Atualmente é maestro e arranjador, diretor artístico e saxofonista da *Big Band*, Salvagni Big Band, concebida por ele mesmo. É maestro e diretor artístico da orquestra de câmara Fundação Casa das artes de Bento Gonçalves (RS). Além disso é arranjador de diversas orquestras do estado.

Quando inquirido sobre a representação da OMSC para a comunidade caxiense ao estudante, aspirante a profissão de professor de música, de regente e músicos instrumentistas, Salvagni argumenta que a OMSC representa, mesmo que timidamente e indiretamente, uma oportunidade de se desafiar e estimular o crescimento pessoal. Salienta que a orquestra não possui uma escola e existe alguns esforços para suprimir essa falta como vagas para estágios, onde os estudantes, através desta experiência coletiva, aperfeiçoam seus estudos ou aplicam suas aprendizagens adquiridas junto as instituições de ensino musical. E afirma que aos demais ouvintes e apreciadores, a orquestra representa uma experiência única de música rebuscada, de história que deve ser protegida e mantida pelo poder público para que a comunidade possa se apropriar dela como sua, como bem público que é.

As ações culturais como um todo, e aqui inclui-se a OMSC, são complementares na construção de uma sociedade salutar e plena, mais coletiva e equilibrada. A música de viés intelectual, emocional e artística, sem o viés comercial econômico é uma arte pura, ou seja, não está fadada aos interesses de um iniciativa privada e mantida pela iniciativa do poder público,

seja estadual ou municipal é independente, capaz de exprimir-se puramente pela arte e sensibilizar, provocar o ouvinte a pensar, refletir, mesmo que de maneira inconsciente.

6.2 SOB A REGÊNCIA DO MAESTRO FERNANDO BERTI RODRIGUES

A pesquisa nos capítulos seguintes apresentará o perfil artístico do maestro Berti, (Ilustração 46) e a seguir, tratará dos principais fatos que marcaram sua trajetória na regência da OMSC. As abordagens e escolha dos fatos históricos aqui expostos deram-se de maneira criteriosa, levando em consideração a relevância do ocorrido para o enaltecimento e evolução artística da Orquestra, e os destaques aferidos pelo próprio maestro.

Ilustração 46 – Maestro Berti



Fonte: Perfil público maestro Berti

6.2.1 Regência Berti 1997 – 2008

Nesta seção versamos um pouco mais os fatos históricos que ocorreram sob a regência do maestro Fernando Berti Rodrigues, desde o ano de 1997 até 2008. Contribuíram com as narrativas e imagens iconográficas os músicos Edemur Pereira, Fabiana Magrinelli Dahamer, Darkson Magrinelli Rocha e Leonardo Maziero. Sobre cada um deles discorreremos um breve

perfil artístico musical, pois através destes, percebemos a relevância da OMSC na ascensão de suas carreiras profissionais. A cerca do perfil de Edemur Pereira (Ilustração 47) já dispomos nesta pesquisa, contudo trazemos suas contribuições narrativas.

Ilustração 47 - Fotografia de Edemur Pereira – percussionista da OMSC



Fonte: imagem cedida por Edemur Pereira

Pereira relembra que esse período representou mudanças significativas tanto pela troca de músicos como de repertório, que culminou em uma orquestra erudita. Conta que no período de transição, antes do início das atividades da nova orquestra, houve desligamento de todos músicos. Para seleção de novos instrumentistas, ou reingresso, foram realizados testes de audição técnica do instrumento e leitura musical. Participaram das audições músicos de toda a região e da grande POA. Lembra que, embora músico da Banda Municipal no primeiro momento não passou no teste da banca examinadora, por não ter prática em leitura de partituras. Foi uma experiência frustrante que o estimulou a se dedicar ainda mais no estudo da música, argumenta.

Tão logo houve a primeira apresentação da OMSC foi contatado pelo Maestro Berti para ser reintegrado ao grupo, mesmo não tendo a formação teórica. O maestro lhe dava uma nova oportunidade pela vivência e a experiência prática, a qual Pereira não desperdiçou e por meio dela ascendeu sua carreira artística musical, abrindo-se novas possibilidades e atividades artísticas musicais.

Esse período foi o divisor em que decidi seguir meu trabalho como músico profissional. Desde quando iniciei até hoje sempre tem algo importante acontecendo. Os desafios são constantes e experiências e momentos marcaram e ainda marcam dentro da orquestra. Seja no teatro, na escola ou no bairro, sempre tem algo a se aprender. Trabalhos com maestros, músicos ou instrumentistas tanto nacionais como internacionais são experiências que significam muito. (2019)¹¹.

Para Edemur A OMSC além de levar a música clássica, erudita ou popular para as comunidades, serve como inspiração e transformação das pessoas que a assistem. A seu ver a Orquestra é a base cultural da cidade que fomenta a música de orquestra e faz com que as pessoas se interessem por esse estilo, e principalmente, incentiva as crianças a tocarem um instrumento. Sobre essa pesquisa afirma ser de fundamental importância, não só pelo registro, mas por representar uma parte da história da OMSC. Os investimentos para trabalhos de pesquisa como este são extremamente necessários e relevantes e deve se ter continuidade, salienta.

Fabiana Magrinelli Dahamer é uma flautista gaúcha, natural de Caxias do Sul e atualmente reside no sul do estado de Mississippi, EUA (Ilustração 48). É bacharel em música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Mestre em música pela *Southeastern Louisiana University* e doutora de artes Musicais em *Performance* e Pedagogia pela *University of Southern Mississippi*.

Ingressou como flautista na OMSC no ano de 1997 onde permaneceu até 2001, quando a Orquestra Sinfônica da Universidade de Caxias do Sul - OSUCS a convida para juntar-se ao corpo de músicos como primeira flautista. Ali esteve até o ano de 2009 e durante esse tempo também tocou na Banda Sinfônica de Novo Hamburgo. De 2004 até 2008 Dahamer tocou na Orquestra da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Ademais, tocou como convidada em diversas outras orquestras da região do Rio Grande do Sul como Orquestra do Serviço Social do Comércio - SESC, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre - OSPA e da recente extinta Orquestra da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, dentre outras.

Atuou como professora instrumentista em oficinas realizada pela UCS, onde também trabalhou como diretora da escola de música, de 2008 a 2009. Além de tudo isso, Dahamer foi incentivadora e integrante da equipe pedagógica em 2009, formada para elaboração do Projeto do Curso de Licenciatura em Música da UCS.

¹¹ Comunicação pessoal proferida em entrevista no dia 13 de maio de 2019

Ilustração 48 - Fotografia de Fabiana Magrinelli Dahamer



Fonte: perfil social

Em 2010, deixou o país para obter os títulos de mestrado e doutorado, supracitados. Recentemente sua dissertação de doutorado intitulada, *The Influences do the French Flute School on Brazilian Flute Pedagogy*, foi ganhadora da Competição de Pesquisa 2018 da associação Nacional de Flauta (*National flute Association – NFA*), nos Estados Unidos para qual realizou apresentação na Convenção Nacional de Flauta em Orlando, na Flórida. Atualmente é flautista *freelance* e vem tocando em diversas orquestras nos EUA, tais como *Festival South Orchestral Academy Orchestra*, *Mississippi Symphony Orchestra*, *Meridian Symphony Orchestra*, *Gulf Coast Symphony Orchestra* e em igrejas da região tais com *Spring Hill Baptist Church* no Alabama, além de manter um estúdio de flauta na cidade de Hattiesburg.

Em seu depoimento para a esta pesquisa Dahamer lembra o convite feito pelo maestro Berti para fazer parte do grupo que ele vinha montando, pois tinha conhecimento de seu desenvolvimento musical na Orquestra da SCM de Caxias do Sul. De pronto aceitou o convite e ali permaneceu até ter que se deligar da orquestra. Segundo Dahamer, houve um problema que fez com que as duas orquestras deixassem de coordenar ensaios e apresentações, com isso muitos músicos necessitaram decidir em qual permanecer.

Deixar a OMSC foi uma decisão muito difícil porque mantinha uma relação de afeto com o grupo. A convivência com os colegas lhe trouxera amizades que permanecem até os dias

de hoje. Como tinha em mente dedicar-se a carreira em música em orquestras sinfônicas, viu-se obrigada a despedir-se. Nesse ponto desabafa,

Esse simples ato fez com que eu tivesse que buscar outros empregos na música fora da cidade de Caxias, pois, já não era mais possível se manter financeiramente em uma orquestra só. Sempre penso que se tanto nós como os outros músicos tivéssemos a oportunidade de ter permanecido nas duas, talvez, teríamos contribuído muito mais para o desenvolvimento da música, de forma geral, para a cidade. Nos EUA não é assim. Os maestros procuram dinamizar as orquestras de uma forma que os músicos consigam estar atuando em várias delas ao mesmo tempo. O fato de eu não poder viver da música totalmente na minha cidade, me fez buscar outras regiões, outras cidades, o que embora tenha ampliado meus horizontes, limitou minhas possibilidades de contribuir para a minha comunidade. (2019)¹².

A OMSC foi extremamente significativa em sua carreira. Foi um dos primeiros lugares onde aprendeu a tocar em conjunto com um número grande de músicos. Embora participando de outros trabalhos semelhantes era a orquestra que ocupava maior parte dos estudos, ensaios e concertos, o que viabilizou maior prática. Foi onde obteve experiência com diversos tipos de música como o *jazz* e com célebres compositores e arranjadores que até então desconhecia, menciona Dahamer.

Além da satisfação em tocar com seus irmãos na Orquestra, Dahamer guarda com carinho uma lembrança que marcou positivamente sua carreira de flautista na orquestra. O concerto com o instrumentista e compositor Victor Santos (RJ) com a obra intitulada *Divagações Sobre os Quatro Elementos*. Dahamer salienta que na época foi extremamente difícil, desafiador. As tonalidades, os ritmos de compassos com escalas não convencionais com as quais não estava familiarizada, dificultavam a execução no instrumento. Como se isso não bastasse, precisou tocar *piccolo*, e chegou a pensar que seria impossível, principalmente pelo instrumento precário que tinha em mãos. Mas não desistiu, estudou tanto que no dia do concerto estava relaxada e pela primeira vez sentiu-se em casa, “aqui é o meu lugar, é onde eu gosto de estar, no palco.” (2019. *ibid.*).

Darkson Magrinelli Rocha, Ilustração 49, também fez história na OMSC e dispendeu de seu tempo numa breve entrevista para a composição desta pesquisa. De volta ao Brasil, depois de uma rápida turnê pela Europa exibindo seu talento artístico, por razão de uma apresentação solo em um concerto nesta cidade predispôs-se a conversar conosco e afirmou estar feliz em poder contribuir para a preservação da história da Orquestra.

¹² Comunicação pessoal proferida em entrevista no dia 22 de maio de 2019

Ilustração 49 – Fotografia de Darkson Magrinelli Rocha



Fonte: perfil público

Magrinelli tocou profissionalmente em orquestras no Brasil por mais de 10 anos antes de se mudar para a Califórnia, em 2010. Em 2006 e 2007, ganhou o Concurso Jovem Solistas do SESI/FUNDARTE e em 2013, venceu a *Concert Competition* da *APU Symphony Orchestra*. Como professor, Magrinelli deu *masterclasses* no Brasil e nos Estados Unidos, e foi *Adjunct Professor of Clarinet* da *East Tennessee State University* nos anos de 2017 e 2018. Darkson também é um dos professores do Festival Internacional de Música de Guaranda no Equador.

Durante o tempo em que morou na Califórnia Magrinelli estudou sobre a tutela da renomada clarinetista Michele Zukovsky (*Los Angeles Philharmonic*). Em Los Angeles estudou com os clarinetistas, Jennifer Showalter, David Howard, Burt Hara e Yehuda Gilad. Em 2014, em *tour* pela Europa, tendo aula com renomados clarinetistas, tais como Paolo Beltramini no *Konservatorium Dreilinden* em Lucerne, Suíça; David Minetti no *Conservatory of Toulouse*, França e Howard Golden da *Hofer Symphoniker*, na Alemanha.

Paralelamente ao seu trabalho de professor universitário e músico de orquestra, Magrinelli trabalhou na *Azusa Pacific University - APU* como Conselheiro para Estudantes Internacionais e atualmente representa a Escola de Música e Artes desta universidade no Brasil, aonde vem desenvolvendo diversos projetos entre a APU e instituições brasileiras buscando

usar a música como uma ferramenta de transformação social e oferecer oportunidade para talentosos músicos brasileiros. Foi músico da *Lake Avenue Chamber Orchestra* em Pasadena CA de 2010 a 2014 e se apresentou como primeiro clarinetista da *Johnson City Symphony Orchestra* no Tennessee na temporada 2017.

Atualmente é segundo clarinetista e claronista* da *Greensboro Symphony Orchestra* e desde 2018 é um artista da marca *Selmer Paris clarinets*, tocando exclusivamente com as clarinetas *Selmer Privilège*. É diplomado em clarineta na Escola de Música da OSPA e Bacharel em Música pela URGS e Doutorado em Música pela *University of North Carolina* em Greensboro, onde é professor assistente. Magrinelli também recebeu o Certificado de Artista e o grau de Mestre em Música pela *Azusa Pacific University*.

Magrinelli envolveu-se com a música aos 9 anos de idade e desenvolveu-se como coralista e músico na banda da igreja onde frequentava. Em 1998, aos 15 anos, por intermédio de um amigo foi apresentado ao maestro Berti que lhe dispôs uma vaga de estagiário. Um ano depois, o clarinetista já estava ocupando a estante de primeiro clarinete e a função de espala* da orquestra. Em 2002, houve uma audição para a Orquestra de Concertos, atual OSUCS, e Magrinelli passou no teste para segundo clarinete. Cerca de um ano depois precisou sair da Orquestra, pois a coincidência dos horários de ensaios fez com que optasse por uma. Além disso, mudou-se para Uruguaiana a fim de prestar serviço militar e depois para Porto Alegre para estudar na URGS. Foram cinco anos de participação na OMSC.

Esses cinco anos de atuação lhe renderam significativa experiência e desenvoltura musical através do desempenho nas funções de primeiro, segundo e terceiro clarinete e peças solo. Para Magrinelli a OMSC representa seus primeiros passos em sua jornada na música. Foi através da Orquestra que obteve sua primeira experiência e exposição junto a um repertório orquestral como também ao ambiente, que a seu ver, é muito importante para o desenvolvimento do ser humano, não somente como músico, mas como cidadão. Também foi a Orquestra que lhe proporcionou as primeiras atuações em atividades camerística.

Magrinelli recorda os concertos de Natal realizados em Ana Rech, uma das quatro regiões administrativas de Caxias do Sul. As apresentações de natal realizadas todos os anos eram sempre mágicas, conta. “Era um sentimento muito bom levar a música aquelas pessoas, isso eu guardo com muito carinho em minha memória.” (2019)¹³. Outra memória que Magrinelli compartilha são os concertos didáticos. Para ele, é um fator preponderante expor as

¹³ Comunicação pessoal proferida em entrevista no dia 8 de junho de 2019

crianças em contato com a música. Quanto mais jovem a criança for exposta à música, melhor será para o desenvolvimento dela como cidadã, como músico, como ser humano.

Magrinelli cita Érico Veríssimo (1905-1975), renomado romancista brasileiro e gaúcho, que toda vez que viajava ao exterior costumava dizer aos que não conheciam Porto Alegre: “Moro numa cidade que tem Orquestra Sinfônica”. Para Érico, isto demonstrava o tamanho, a civilidade e humanismo de um lugar. Magrinelli acredita que a música, a cultura, é um dos pilares, a base, de uma sociedade. Caxias do Sul com a Orquestra Municipal de Sopros, Orquestra Sinfônica da UCS e tantas outras orquestras e bandas de igrejas, de escolas como a Banda Estrela da Manhã, da Igreja Assembleia de Deus, está bem representada e servida de música orquestral.

Porém, infelizmente as orquestras brasileiras não possuem uma projeção internacional. Existe pouca menção de orquestras brasileiras e quando se cria um *rank*, um patamar das melhores orquestras, a relevância do cenário musical brasileiro é ínfima, principalmente se tratando de Banda Sinfônica. Magrinelli garante que essa situação é decorrente da precária educação musical no Brasil. Se comparar com os EUA, onde a música é ensinada nas escolas e universidades desde a educação básica e todas possuem bandas, o Brasil fica muito atrás. Magrinelli faz uma crítica ao poder público que ao invés de sustentar e incentivar a cultura, implementa cortes que obrigam as orquestras a se desmancharem como vemos temos visto nos jornais, recentemente.

Para Magrinelli, a pesquisa sobre a história da OMSC é muito importante para a conservação do seu legado frente a sociedade. “É necessário manter viva a história orquestral de Caxias” (2019, *ibid.*), salienta Magrinelli. Além do mais, constitui fonte de informações e esclarecimento de fatos históricos que poderão servir de base aos estudantes em música nesta cidade.

Para locupletar ainda mais essas narrativas, entrevistamos o flautista da OMSC, Leonardo Maziero, natural de Veranópolis (RS) (Ilustração 50). Incentivado pelo irmão mais velho, o violonista e guitarrista Joni Maziero, Maziero começou seus estudos de teoria musical e flauta transversal em 1998, na Orquestra de Sopros de Veranópolis, com os professores Gilberto Salvagni e Cibele Tedesco, que nesta época eram músicos da OMSC. Sob indicações destes, em 2000, foi convidado a participar de um teste para o qual foi aprovado e desde então integra a Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul.

Ilustração 50 – Fotografia de Leonardo Maziero



Fonte: imagem cedida por Leonardo Maziero

Maziero recorda que na época tinha apenas 17 anos e viajar para uma cidade maior e longe de casa oferecia certa resistência de seus pais. Mas, posteriormente, acabaram aceitando e o apoiando muito. Conta-nos que os ensaios eram realizados nos sábados à tarde e já em seu primeiro dia de ensaio também participou de um concerto.

Foi incrível! Eu tremia. Estar ao lado de grandes músicos, do qual eu só ouvia falar, baterista Fábio Schneider, baixista Fábio Alves, saxofonista Adão Léo, flautista Fabiane, maestro Fernando Berti, enfim, era algo impensável para mim naquela época, estar tocando junto com estas feras da música. (2019)¹⁴.

Em 2003 agregou o saxofone nos estudos e na carreira musical. Ao longo de sua trajetória Maziero estudou com a flautista Fabiana Magrinelli Dahamer (BRA-USA) e, participou de diversos festivais, dentre eles o Festival de Música de Curitiba de 2001, no qual estudou com o icônico flautista brasileiro, Antônio Carlos Carrasqueira e com o pianista Benjamin Taubkin. Apresentou-se no Festival Internacional SESC de Música de Pelotas em 2012. Em 2017, participou do Festival de Música de Teutônia, com o professor flautista e

¹⁴ Comunicação pessoal proferida em entrevista no dia 19 de maio de 2019

saxofonista gaúcho Pedrinho Figueiredo. Participou do grupo de *bossa nova* e *jazz* Queijo de Cabeça e da banda *Rock’N Stoned Band*. Fez participações nos cd’s das bandas *Ávalon*, *Feeling Acústico*, Coral Municipal de Caxias do Sul e no DVD da banda *Pink Floyd Cover*, RS.

É músico convidado da Orquestra de Sopros de Veranópolis, Orquestra de Cotiporã, Orquestra de Carlos Barbosa, Orquestra de Sopros de Novo Hamburgo e do *show Elvis Tribute Artist*, do cantor Fabiano Feltrin. Em junho de 2019 formou juntamente com a cantora Aline Manfredi e o violonista Joni Maziero o projeto Enlace Trio, música para casamentos e eventos. Leonardo Maziero é formado em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas pela UCS e paralelamente à atividade musical é servidor público da Prefeitura de Veranópolis.

Maziero afirma: “a minha história musical é minha história dentro da Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul.” (2019. Ibid.) e relata que foi nela que aprendeu a tirar “algo a mais” do seu instrumento e da música. (grifo nosso), Para Maziero a Orquestra, além do seu trabalho artístico, entretenimento e formação de cultura, público e repertório, é um grande laboratório musical. E fundamenta,

Estar junto com grandes músicos de Caxias e região, recebendo convidados, artistas cantores, instrumentistas e maestros brasileiros e de diversas regiões do mundo é sem dúvida algo motivador e impulsionador tanto da carreira individual como da Orquestra como um todo. Os concertos com repertórios passando pelo erudito e popular, qualifica o músico e o desafia a interpretar o seu melhor, desafia sua motricidade, *performance*, técnica e sonoridade no instrumento e na intelectual leitura da partitura. (2019. Ibid.).

Uma lembrança que Maziero guarda com carinho em sua memória foi o concerto no qual solou frente à orquestra no palco do Teatro Pedro Parenti. Foi em 2014, através do projeto em Solo Caxiense quando juntamente com o colega flautista, Cleber Figueira, interpretou a peça *Andante et Rondo, Op.25 Doppler, Franz*. Para ele, a Orquestra representa um trabalho artístico de ponta, é um agente de entretenimento e formação de cultura para a comunidade caxiense e regional, além de, um grande laboratório musical para seus músicos.

Sobre esta pesquisa Maziero expressa considerações e salienta ser essencial o estudo científico da música, do pesquisador em música em todos os seus aspectos, incluindo a pesquisa histórica. Ao seu ver a música representa um povo e sua história, e por isso, é fundamental os investimentos em pesquisa histórica, para justamente conhecer o passado, entender o presente e trilhar melhores caminhos para o futuro. Desde que ingressou na orquestra, Maziero guarda quase todos os cartazes, programas de concerto e *folders*, das apresentações com OMSC. Quando questionado sobre esse arquivo de memórias, responde,

Posso dizer que no começo eu guardava sem nenhum motivo aparente, pois nem sabia se eu iria continuar ou não profissão de músico. Mas à medida que o tempo passava, com a experiência na faculdade de Comunicação Social, com as disciplinas abordando fundamentos científicos, prática de pesquisa e clipagem, me dediquei ainda mais em guardar todo o material impresso, fotos e reportagens, sobre a Orquestra e, de outros grupos dos quais participo. (2019).

De acordo com Berti, a orquestra começou a sedimentar seu trabalho junto à comunidade caxiense à medida que a favorecia com realizações de concertos com artistas em destaque e renome tanto nacional como internacional. E à medida que se apresentavam, com suas músicas eruditas e contemporâneas, conquistavam seu espaço e cativavam um número representativo de público. Por intermédio desse crescimento possibilitou-se a formação de projetos direcionados para cada tipo de público. Inicialmente os projetos estabelecidos foram Concertos de Verão, Concerto Didáticos e o concerto Série Oficial, que no decorrer da história da orquestra foram se remodelando, se adequando, conforme as necessidades e demandas foram surgindo. Sobre o funcionamento e execução dos projetos na atualidade, ocupamos o capítulo 7 desta pesquisa e versamos detalhadamente sobre cada um deles.

Destacamos a seguir alguns concertos que marcaram positivamente a evolução e ascensão artística da Orquestra. Realizamos uma síntese desses momentos para que, como já afirmamos neste trabalho não se torne demasiadamente longo. Afinal são 22 anos como OMSC. Ademais, o trabalho já expôs, em parte, fatos históricos deste período (1997-2008), no qual o maestro Berti assume a regência da Orquestra, anteposto no capítulo 6.

Na Ilustração 51, a imagem da página de um jornal (não identificado, nem paginado), em 2002, que convidou os caxienses para o concerto com o renomado Villani Côrtes e a pianista Karin Fernandes, e recordou seus leitores a apresentação da Orquestra com Victor Santos em 2001. Através da ilustração também é possível identificar a programação do concerto. Em 2002, para o concerto anual, Karin Fernandes voltou a apresentar-se com a Orquestra.

No ano de 2003 Berti realizou concertos apresentando-se com artistas locais e propiciou aos músicos da OMSC a oportunidade de demonstrarem seus talentos em apresentações solos. Já 2004 foi um ano de maior intensidade musical. Revendo o programa do concerto anual, que trouxe uma síntese do produtivo ano, apresentamos, a seguir, uma breve descrição de cada um, em ordem cronológica.

Ilustração 51 - Concerto Villani Côrtes e pianista Karin Fernandes



Homenagem ao compositor

Orquestra Municipal de Sopros divide o palco com Edmundo Villani-Côrtes

O público caxiense tem oportunidade de conferir nesta quarta e quinta-feira, às 20h30min, um concerto que promete ser de qualidade irreparável. A Orquestra Municipal de Sopros faz uma homenagem especial a um dos mais renomados compositores brasileiros da atualidade, o mineiro Edmundo Villani-Côrtes. As sessões acontecem na Casa da Cultura e a entrada é franca. A organização aconselha que os ingressos sejam retirados antecipadamente na bilheteria da Casa (Rua Dr. Montauray, 1.333).

Mais do que interpretar obras de Villani-Côrtes, a orquestra vai dividir o palco com ele na interpretação de pelo menos duas obras do programa, *Djopoi (Oferecida)* e *Sonho Infantil (Rapsódia Brasileira)*. Para enriquecer ainda mais a apresentação, o concerto terá também a participação especial da pianista paulista Karin Fernandes. Para quem não a conhece, Karin é vencedora da 10ª edição do Prêmio Eldorado de Música, um dos mais disputados no país.

Depois de receber o maestro, compositor e instrumentista Vittor Santos, ano passado, na premiere mundial da obra *Divagações sobre os Quatro Elementos*, a orquestra é anfitriã de Edmundo Villani-Côrtes. Aos 72 anos, é hoje um dos principais compositores brasileiros vivos. Dentro de uma linha que caminha harmoniosamente entre o erudito e o popular, suas composições representam o retrato vivo da cultura brasileira, o que o coloca em uma sólida e incontestável posição de destaque no cenário mundial. O acervo composicional de Villani possui cerca de 200 obras escritas para instrumentos solistas, canto solo, coro, conjuntos de câmara, banda sinfônica e orquestra sinfônica, constando neste repertório uma ópera, uma sinfonia e um *Te Deum*.

“É uma responsabilidade estar ao lado de Villani, ao mesmo tempo em que é uma honra interpretar suas obras”, comenta Fernando Berti Rodrigues, regente e diretor-artístico da orquestra. Ele adianta que Villani vai preparar surpresas ao público caxiense. “Ao chegar aqui, procurei se informar sobre a cultura da cidade e o repertório que melhor representa suas tradições. Ele deve improvisar em algumas de suas interpretações...”

A regência e a direção artística são de Fernando Berti Rodrigues

Serviço

- O quê: concerto da Orquestra Municipal de Sopros
- Quando: hoje e amanhã, às 20h30min
- Onde: Teatro Municipal da Casa da Cultura (Rua Dr. Montauray, 1.333 – Caxias. Fone 221.3697).
- Ingressos: a entrada é franca e os bilhetes devem ser retirados com antecedência

PROGRAMA

Djopoi (Oferecida)
 Prelúdio
 (das 5 miniaturas brasileiras)
 Congada
 Sonho Infantil
 (Rapsódia Brasileira)
 ele vai participar como pianista

Vozes do Agreste
 Concerto nº 3 "A Terceira Visão"
 1ª Mov. – Impressões do terrestre convívio
 2ª Mov. – Os ascendentes caminhos do espírito
 3ª Mov. – Alegre encontro da eterna morada

Solo ao Piano – Karin Fernandes

Fonte: do próprio autor

No encerramento da 25ª Festa da Uva, a OMSC, apresentou-se pela primeira vez em um espetáculo cênico-musical, o “Retrato do Álbum da Família de um Imigrante”, com a participação da Cia Municipal de Dança e Coral de 150 vozes, que retratava a saga da colonização italiana na região. Um concerto que enalteceu os valores locais. Os bailarinos efetuaram encenação dos trabalhos árduos, das famílias e das mulheres como costumeiramente vemos em retratos e fotografias antigas (Ilustração 52).

Ilustração 52 - Retratos do Álbum da Família de um Imigrante

Saga imigrante é um show

JANAÍNA SILVA

Exatamente cinco minutos antes do previsto para músicos da Orquestra Municipal de Sopros e bailarinos da Cia. Municipal de Dança entrarem no palco do Nostra GenTchê, domingo, começou uma chuva torrencial. “Ficamos apreensivos, o barulho produzido pelo telhado de zinco e a umidade do palco impediriam o espetáculo. Depois, vimos que a chuva foi apenas para lavar a alma”, disse aliviado após a apresentação o maestro Fernando Berti Rodrigues. O público concordou. Ao final do espetáculo cênico-musical *Raízes – Retratos de um Álbum de Família de um Imigrante*, o público tinha essa mesma sensação de alma lavada.

Valeu a pena atrasar 40 minutos, até a chuva cessar, para garantir qualidade sonora e segurança aos bailarinos.

Quem perdeu domingo, talvez não tenha outra oportunidade para assistir à coreografia preparada especialmente para o encerramento do Nostra GenTchê. *Retratos...* possui a mesma temática do espetáculo de estréia do extinto grupo de danças Raízes, que domingo completaria 20 anos. Ao final, ainda emocionada, a diretora da Cia. Municipal de Dança, Sigrid Nora, salientou a importância de relembrar o grupo que deu início aos trabalhos de dança contemporânea na região.

Retratos... emociona desde o início, afinal, foi a primeira vez que a Orquestra de Sopros e a Cia. de Dança se apresentaram juntas. Fotografias das primeiras famílias chegadas da Itália eram projetadas

em telas ao fundo do palco enquanto a Orquestra executava *A Força do Destino*, de Verdi. É apenas o início da saga. Logo é mostrada a chegada em navios, a Caxias de antigamente, já com a Catedral, ruas de barro. Entram os dançarinos, trabalhadores com machados, vindimeiras, tudo muito simbólico, representando o trabalho e ao mesmo tempo a aproximação de homens e mulheres, a formação das famílias. A coreografia de Jair Moraes em perfeita sintonia com cada acorde executado pela Orquestra, formando os retratos sugeridos pelo título.

Os bailarinos saem de cena para Rafael Gubert interpretar *Nostalgia*, de Mario Michelin e Joel Vianna. A seguir, o público identifica-se com a alegria da *Tarantella*. Ao final de cada canção, os bailarinos formam ao vivo os retratos antes projetados na tela. O espetáculo encerra-se com a conhecida canção *Funiculi Funicula*. É o perfeito retrato de um povo que trabalha, sofre, mas não perde a alegria de viver e lutar. As crianças da escola preparatória de dança formam uma atração extra, encarnando antepassados com profissionalismo e sem perder a ingenuidade.

Depois de tudo isso, torna-se difícil acreditar que Orquestra de Sopro e Cia. de Dança ensaiaram juntos apenas três vezes. “Ficou lindo, eles deram vida às imagens que estamos acostumados a ver nos retratos” definiu a pesquisadora da cultura italiana Cleodes Piazza Julio Ribeiro, ao cumprimentar a direção do espetáculo. Resultado de muita organização, planejamento, ensaios individuais e talento.

Cia. Municipal de Dança e Orquestra Municipal de Sopros encantam com 'Raízes – Retrato de um Álbum de Família de um Imigrante'

FOTOS RICARDO WOLFFENBÜT

Ao lado e acima, bailarinos da Cia. músicos; abaixo, Rafael Gubert em 'Nostalgia' e Fernando Berti Rodrigues regendo a Orquestra de Sopros

Fonte: Do próprio autor

Mallet's in Concert, apresentado em 21 de março daquele ano, no teatro São Carlos, com o Vibrafone* de Samir Haltem e a Marimba* de Gilmar Gourlat, trouxe um concerto da obra inédita “Os Borulóides”, de Edmundo Villani-Cortes. O concerto representou a busca por novas sonoridades, bem como o trabalho de pesquisa que a direção artística de Berti propôs a realizar, com o objetivo de projetar a OMSC em sua comunidade e para além dela. Na Ilustração 53, apresentamos um *folder* de convite ao concerto.

Ilustração 53 - Mallet's in Concert

ORQUESTRA MUNICIPAL DE SOPROS DE CAXIAS DO SUL

PREFEITURA
Administração Popular
Caxias do Sul
Desenvolvida com participação
Apresenta:

Mallet's  **in Concert**

Obras de Nei Rosauero
e
Villani-Côrtés

Dia 21/03 - 19 horas

Regência: Maestro Fernando Berti Rodrigues

Teatro São Carlos - Entrada franca

Participações especiais:
Samir Hatem no Vibrafone e Gilmar Goulart na Marimba

VERÃO 2004
O PAPEL É RECICLÁVEL. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIA PÚBLICA.
DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE, SALVE VIDAS!
AUX Caxias! 218.6001 - WWW.CAXIAS.SU.GOV.BR

Fonte: do próprio autor

Em abril de 2004, a Orquestra recebeu pela primeira vez a cantora de música popular brasileira, Leila Pinheiro. A Ilustração 54 traz a imagem de um recorte de um jornal local, (não identificado, nem paginado) que revelou a satisfação da cantora em dividir o palco com a Orquestra. Chamamos a atenção para o lado esquerdo da imagem, onde uma tira ressaltou os “poréns” (grifo nosso) do concerto. A tira salientou o comportamento inoportuno de alguns espectadores durante a exibição do concerto. Como vemos, os espectadores não estavam acostumados com o ambiente de um teatro e suas convenções éticas.

Ilustração 54 – Concerto com Leila Pinheiro



Cantora elogiou a orquestra caxiense e já se declara amiga do maestro Fernando Berti Rodrigues

Perfeita harmonia

Leila Pinheiro e Orquestra Municipal de Sopros deram show de técnica e emoção em duas noites no Teatro São Carlos

JANAÍNA SILVA

Leila Pinheiro encerrou a apresentação de sábado no Teatro São Carlos, acompanhada pela Orquestra Municipal de Sopros, mas, mesmo após deixar o palco, foi aplaudida por vários minutos, até retornar. A cena ilustra bem como o público de Caxias agradeceu por um dos melhores espetáculos de MPB trazidos para a cidade neste ano. Leila, com sua voz suave e marcante, retornou para o bis, depois de quase uma hora e meia de show. Cantou *Verde*, canção que a revelou em 1985. Leila foi carinhosa com os músicos e com o público. Fez questão de apontar a orquestra a cada salva de palmas. Depois de interpretar *Catavento e Girassol*, ela é que aplaudiu a orquestra e citou o solista Roberto Scopel (trompete).

— Foi muito emocionante tocar com uma artista do nível dela. E, principalmen-

te, que ela aceitasse ser acompanhada pela gente — comentou Scopel no final.

Leila disse que já considera o maestro Fernando Berti Rodrigues um amigo e que quer manter a parceria com a orquestra local. Nos bastidores, contou ter ficado um pouco apreensiva antes do início, devido ao reduzido número de ensaios, mas tudo ocorreu como previsto.

A cada canção, Leila conversou com o público, falou dos compositores e arranjadores, citou sua admiração por Guinga, Tom Jobim, Edu Lobo, Chico Buarque. Um momento emocionante foi o da execução de um trecho da *Sinfonia do Rio de Janeiro de São Sebastião*.

— Essa canção é danada. Francis Hime fez uma gracinha às avessas comigo, compondo num tom e meio acima do meu. Vocês podem imaginar a dificuldade — observou Leila no palco.

A música a seguir, *Baião de Lacan*, foi execu-

tada exclusivamente pela Orquestra. Talvez um intervalo para que a intérprete pudesse recuperar-se do esforço anterior. Em *Você, Você* foi Leila quem assumiu o teclado e deu um show à parte. Para encerrar, a canção *Ao Poeta* ganhou solos de Marcelo Vanazzi (violão) e Paulo Johann (sax soprano). O verso *é preciso cantar e alegrar a cidade* pareceu deixar um recado para que mais espetáculos como esse venham a Caxias.

Nos camarins, Leila recebeu fãs de municípios como Gramado, Lajeado, Antônio Prado e Porto Alegre, e de Santa Catarina, que vieram a Caxias só para vê-la. A enfermeira Margarida Griebeler, 25 anos, emocionou-se durante vários momentos do show.

— Todas as canções me encantam, mas ouvir *Coisas do Brasil*, a música pela qual conheci a Leila, foi um dos momentos mais emocionantes — revelou, antes de abraçar a cantora.

Poréns

Ainda há gente que não aprendeu a deixar a máquina fotográfica em casa, ou, ao menos, desligar o flash. Deveria poupar bateria para os camarins: lá a maioria dos artistas é receptivo aos fãs e não se atrapalha a performance dele ao usar muito flash.

Quem sentou nas últimas fileiras laterais do teatro, no sábado, foi prejudicado por um inacreditável entra-e-sai de gente durante o show. Ao abrirem a cortina que fica ao final do corredor, essas pessoas atrapalharam a harmonia do espetáculo deixando entrar a luz do saguão do teatro.

Outros espectadores tiveram o azar de serem vizinhos de fila de um bebê de colo (!), que, logicamente, choramingou em várias passagens do espetáculo. Ainda falta muito para a plateia caxiense fazer jus à grandeza dos espetáculos que tem a sorte de ver.

Fonte: do próprio autor

No dia 25 de julho de 2004, o doutor em música e maestro da Universidade do estado da Geórgia (EUA), Dwight Satterwhite, repartiu seus conhecimentos com a Orquestra. Do repertório destacou-se a obra *Van Gogh Portraits*, de Aldo Rafael Forte, baseada em pinturas

de Van Gogh (Ilustração 55). Durante o espetáculo as imagens que inspiraram o compositor foram projetadas em um telão do Teatro São Carlos. Segundo Berti, este concerto inseriu definitivamente a OMSC no *rank* nacional das grandes formações de bandas sinfônicas e, conjuntamente, propiciou visibilidade internacional.

Ilustração 55 - Programa do concerto com Dwight Satterwhite

 <p>Hilton Dwight Satterwhite Jr. adquiriu o título de Doutor em Educação pela universidade do Alabama em 1987 e atualmente é pesquisador, professor de música e maestro na Universidade da Georgia em Atenas, Georgia/EUA. Sua atividade é intensa em países como Inglaterra, Alemanha, Israel, França, Suíça, Bélgica e Austrália. Recentemente no Brasil, regeu a Orquestra Brasileira de Sopros do Conservatório de Tatui e a Banda Sinfônica do estado de São Paulo.</p> <p>Satterwhite tem sido o responsável direto ou parceiro pela <i>première</i> de mais de 35 composições específicas para a formação de sopros. Sob sua liderança a Orquestra de Sopros da Universidade da Georgia possui gravações distribuídas internacionalmente.</p> <p style="text-align: center;"><u>Discografia Completa</u></p> <ul style="list-style-type: none"> > "Forms" Summit Records 2002 > "Triumphs" Summit Records 2001 > "Milestones" Summit Records 2000 > "When The Trumpets Call" Summit Records 1999 > "Riddle of the Sphinx" Mark Records 1998 > "New Lights" Mark Records 1997 > "The Symphonic Sounds" Band Music Press 1996 > "The University of Georgia Symphonic Bands" Arch Recordings 1994 > "Sounds Spectacular" 98, 97, 96, 95, 94, 93, 92, 89,88 Carl Fischer Publications > "Recording of New Repertoire for Band 97" Band Music Press > "Wine From These Grapes" Southern Music > "Redcoat Band Highlights 1996-98" Digital House Recordings > "Redcoat Band Highlights 1994-95" Digital House Recordings > "Redcoat Band Highlights 1993" Digital House Recordings > "Redcoat Band" Digital House Recordings <p>A vinda de Dwight Satterwhite contribui para que a Orquestra de Sopros de Caxias do Sul esteja inserida no contexto das grandes formações desse gênero no mundo, propiciando que nosso trabalho ganhe visibilidade e notoriedade além das fronteiras mais próximas.</p>	<p>Programa</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Symphony Nº 2 Opus 30 Third Movement Howard Hanson Arranged: W. Francis McBeth 2. Symphonic Dance Nº3 "Fiesta" Clifton Williams 3. Van Gogh Portraits Aldo Rafael Forte <ol style="list-style-type: none"> I. The Potato Eater II. La Berceuse III. The Zouave IV. The Drawbridge V. Finale - Self Portrait of the Artiste 4. Council Oak David R. Gillingham 5. Children's March: Over he Hill Pergy Aldridge Grainger 6. Blue Shades Frank Ticheli 7. On The Mall Edwin Franko Goldman Arranged: M. L. Lake
--	---

Fonte: do próprio autor

Depois da visita do maestro Dwight Satterwhite, foi a vez de Guilherme Arantes dividir o palco com a Orquestra. Na Ilustração 56, novamente a imagem do recorte de um jornal local (não identificado, nem datado) informou a presença desse famoso cantor da música popular brasileira. O concerto foi realizado através da LIC, por meio de empresas locais. Na Ilustração 57, exibimos uma fotografia que registrou o encontro no salão do Teatro São Carlos.

Ilustração 56 - Concerto com Guilherme Arantes



Teclados e sopros

Guilherme Arantes e Orquestra Municipal de Sopros fazem concerto hoje e amanhã, no Teatro São Carlos

JANAÍNA SILVA

A Orquestra Municipal de Sopros de Caxias faz duas apresentações especiais, hoje e amanhã, no Teatro São Carlos. Acompanhado pelo cantor Guilherme Arantes, o grupo mostra uma retrospectiva da carreira do músico, executando canções que já fazem parte da memória musical brasileira das últimas três décadas, como *Planeta Água*, *Amanhã*, *Deixa Chover*, *Coisas do Brasil*, *Meu Mundo e Nada Mais* e *Brincar de Viver*. Serão pelo menos 15 músicas especialmente arranjadas para orquestra.

Arantes chegou ao Municipal de Cultura na quarta-feira para ensaiar pela primeira vez com os músicos caxienses. Minucioso, avaliou com cuidado a instalação do teclado e microfones antes de começar o trabalho.

— A estrela dessa noite é a orquestra, sou apenas um coadjuvante nesse espetáculo — disse.

Para o artista, que acompanha a orquestra cantando e tocando teclado, é uma honra ter uma orquestra inteira à sua disposição.

— A energia gerada na integração com uma orquestra é muito diferente de um show tradicional. São outros tons, tudo feito especialmente para os instrumentos de sopro — afirma o artista.

Para o maestro Fernando Berti Rodrigues, regente da orquestra, é uma grande oportunidade para os músicos caxienses acompanhar Guilherme Arantes.

Concerto terá canções como 'Planeta Água', 'Amanhã', 'Brincar de Viver' e 'Deixa Chover'

Arantes, além de ser um reconhecimento do trabalho realizado por aqui.

— Ele teve boas referências nossas, por isso aceitou o convite — afirma o maestro.

Arantes conheceu a orquestra caxiense por meio da cantora Leila Pinheiro, que se apresentou com o grupo em abril. Despreocupado com o sucesso, o músico prepara um disco de canções inéditas para 2005 — seu último trabalho, *Aprendiz*, saiu ano passado — e dedica-se à montagem de um estúdio-pousada, em Salvador, onde reside há quatro anos.

— Viver de aluguel de estúdio seria o fracasso. Quero e me dedicar a projetos conjuntos com nomes que respeito. Em janeiro, gravei com Leila Pinheiro. Já estamos agendados com Ed Motta e João Donato — completa.

Os quase 30 anos de uma carreira consolidada dão ao artista a confortável posição de uma postura tranquila em relação a novas composições, possibilidade ou não de novas gravadoras.

— Eu já sou fava contada, estou no bônus. Aos poucos, fico descomprometido com esse mercado, que é bem diferente do que existia nas décadas de 70 e 80. A prática do jaba aprisiona muito. Hoje, tudo está pré-determinado, muito previsível — completa, destacando a admiração por nomes como Zeca Baleiro e Maria Rita.

O espetáculo é patrocinado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura, por meio das empresas Racon e Agrale.

Programa-se

O quê: apresentação de Guilherme Arantes com a Orquestra Municipal de Sopros. Regência Fernando Berti Rodrigues.

Quando: hoje e amanhã, às 20h30min

Onde: Teatro São Carlos (Rua Feijó Júnior, 778 — Caxias. Fone: 221.6387)

Quanto: ingressos antecipados a R\$ 25, nas livrarias O Colecionador e Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordoval Filho (Rua Luiz Antunes, 312 — Caxias do Sul. Fone: 228.1013). Na hora, mesmo valor

Patrocínio: Racon e Agrale, por meio da Lei de Incentivo à Cultura

Fonte: do próprio autor

Ilustração 57 – Imagem do concerto com Guilherme Arantes



Fonte: imagem cedida por Leonardo Maziero

A imagem da Ilustração 58, da conta da repercussão do concerto anual de 2004 na comunidade caxiense. Ressaltou o fretamento de um ônibus realizado por quarenta pessoas, que nunca havia assistido a um concerto. Depoimento das pessoas e a reação das crianças, também são detalhados no recorte do jornal (não identificado, nem datado).

Ilustração 58 - Repercussão do concerto anual de 2004

Bairro Cândia / Gente



A primeira vez

Tiago, 3 anos, esperou apresentação começar junto à cortina da porta de entrada e ficou observando músicos de longe, nos fundos, onde estavam outras crianças

Grupo de 40 moradores fretou ônibus para assistir à apresentação da Orquestra de Sopros no Teatro São Carlos

GRAZIELA ANDREATTA
grazela.andreatta@jornalgaioneiro.com.br

Cinco minutos antes de começar o espetáculo, com a platéia já em silêncio, o bebê começa a chorar. A mãe de Carolina, oito meses, é obrigada a levantar-se e ir até o hall de entrada do Teatro São Carlos para acalmar a criança. O outro filho dela, Tiago, três anos, o segundo mais novo entre seis irmãos que moram em uma casa no bairro Cândia, vai atrás. Mas basta a Orquestra Municipal de Sopros começar a tocar para o menino surgir novamente entre as cortinas da porta de entrada. Ele espia, entra e fica de pé no fundo do teatro, observando os músicos de longe, saindo na corrida de vez em quando para mostrar à mãe que continuava ali. A quem perguntasse se ele estava gostando, recebia como resposta um sorriso e um envergonhado aceno positivo, com a cabeça baixa espremida entre os ombros.

Mas Tiago não era o único espectador surpreso e nem a única criança da platéia. Os cerca de 40 moradores do Cândia presentes no espetáculo, domingo à noite, nunca tinham assistido a uma orquestra e lotaram com crianças um dos lados dos fundos do teatro – cena rara em apresentações como aquela. Os pequenos ficaram até o final, quase sem piscar os olhos, atentos aos instrumentos e fazendo caretas de estranheza cada vez que o maestro norte-americano convidado, Hilton Dwight Satterwhite Jr., falava alguma coisa em inglês. Ainda bem que a linguagem da música é universal e que a fala do maestro era quase um detalhe no meio de tanta surpresa.

Eu não conhecia aquilo. Fiquei até abobada de ver. Achei que mais bonito que aquilo só os anjos – descreve Cleuza, que teve cada sentimento compartilhado com o marido.

– Cheguei a ter uma coisa no peito, uma emoção tão grande... porque a gente que é pobre não está acostumado a ver essas coisas – relata Rezende.

De volta à realidade
Terminado o espetáculo no palco, era o momento de se acenderem as luzes do teatro, e os moradores do Cândia juntaram o povo para voltar ao ônibus – fretado por eles mesmos – e ir para casa. Era a vez de, como maestros, comandarem a orquestra de crianças ansiosas que teriam que ser colocadas para dormir. Era hora de voltar à vida real – bem distante da fantasia que o palco proporcionou por algumas horas – e ao velho cenário, onde as pessoas não usam terno e gravata, andam a pé ou de ônibus sobre ruas irregulares e empoeiradas com esgoto a céu aberto, e moram em casas simples. Uma vida onde não é possível criar emoções como as vistas no teatro, onde coisas básicas, como comida na mesa todos os dias ou salário no início de cada mês, são tão estranhas quanto a orquestra de sopros que eles viram tocar pela primeira vez.

Cleuza e as amigas começaram a se preparar quatro horas antes, no Centro Comunitário

Expectativa e atenção
Para o casal Arlindo Rezende, 52, e Cleuza Mari da Costa Vieira, 52, que passou o domingo inteiro esperando pelo show que assistiria à noite, tudo era novidade. Cleuza começou a se arrumar quatro horas antes na expectativa do que iria ver mais tarde. Ela e as amigas encontraram-se cedo no centro comunitário do bairro, onde arrumaram o cabelo, fizeram as unhas e se maquiaram. Queriam estar bonitas para a noite.

– Eu achava que ia ser lindo, mas não pensei que fosse tanto. Não é o tipo de música que a gente costuma

Fabiana de Oliveira da Silva, 27, e o filho Jalisson, 4, não desgrudaram os olhos

Cleuza, com o marido Rezende, não imaginava que espetáculo fosse tão bonito

Fonte: do próprio autor

Em 2005, a OMSC reforçou sua projeção internacional com a vinda do maestro Mark Whitlock. Na Ilustração 59 vemos na imagem de um recorte de jornal (não identificado, nem datado) informações sobre o concerto anual e a participação especial de Jorginho do Trompete e do saxofonista Hudson Nogueira. Em destaque a obra “os saxofonistas brasileiros”.

Ilustração 59 - Concerto anual 2005 com Jorginho do Trompete e Hudson Nogueira



Jorginho do Trompete ensaiou com a orquestra caxiense durante esta semana

Noite de sopros

Orquestra Municipal de Sopros faz concerto gratuito anual com participação de Jorginho do Trompete e do saxofonista Hudson Nogueira

Jorginho do Trompete chega hoje a Caxias para fazer parceria com a big band de uma orquestra de sopros. É o compositor e instrumentista Hudson Nogueira retorna à cidade para tocar suas obras juntamente com os músicos daqui. É neste clima de encontro que ocorre o Concerto Anual da Orquestra Municipal de Sopros de Caxias hoje, às 20h30min, no Teatro Pedro Parenti (Casa da Cultura). A apresentação tem entrada franca.

O concerto faz um panhado dos melhores momentos da orquestra durante este ano.

— 2005 foi muito rico, conseguimos colocar a orquestra no cenário internacional com a vinda do maestro americano Mark Whitlock e mostrar a versatilidade dos músicos executando peças de estilos bem diferentes — salienta o maestro Fernando Berti Rodrigues.

De Tatuí (SP), onde mora, Hudson Nogueira conversou com o Pioneiro por telefone. O compositor ficou feliz com o interesse da orquestra caxiense em executar músicas brasileiras. Hoje, além de ver suas obras executadas pela Orquestra de Sopros, Nogueira vai interpretá-las também.

Entre os destaques do repertório de hoje está a execução da obra *Os saxofonistas brasileiros*, de Nogueira, composta especialmente para a formação de banda sinfônica.

A obra homenageia quatro artistas brasileiros: o paulista Casé, um exímio sambista; K'ximbinho, que nasceu em São Paulo, mas fez história no Rio de Janeiro; Victor Assis Brasil, saxofonista de jazz; e Felix de Albuquerque, reconhecido por sua excelente técnica.

Para cada um, Nogueira compôs um ritmo especial, mesclando samba, chorinho, bossa nova e jazz.

— A idéia é tentar divulgar o nome desses grandes saxofonistas que já caíram no esquecimento. Talvez ouvindo sobre eles, as novas gerações busquem conhecê-los — afirma Nogueira.

Programe-se

- ▼ **O que:** Concerto Anual da Orquestra de Sopros de Caxias, com participação de Jorginho do Trompete e Hudson Nogueira. Regência de Fernando Berti Rodrigues
- ▼ **Quando:** hoje, 20h30min
- ▼ **Onde:** Teatro Municipal Pedro Parenti (Casa da Cultura)
- ▼ **Quanto:** Entrada franca — convites por ordem de chegada

Financiamento: Lei de Incentivo à Cultura, com apoio da Randon

Fonte: do próprio autor

A seguir uma fotografia retrata a Orquestra e Hudson Nogueira no palco do Teatro Pedro Parenti sobre os aplausos do público espectador (Ilustração 60).

Ilustração 60 - Concerto anual 2005 e Hudson Nogueira



Fonte: imagem cedida por Leonardo Maziero

No ano de 2006 a OMSC recebeu o maestro Marcelo Jardim, para um concerto que se intitulou “África, David e Toccata...”. O roteiro musical trouxe peças de complexa execução, ratificando a ascendente destreza dos músicos da Orquestra.

Em 2007 ocorreu um concerto comemorativo aos 10 anos da OMSC e dos 95 anos do Clube Recreio da Juventude, com a participação especial de Leila Pinheiro com quem novamente a Orquestra dividiu o palco. As imagens das Ilustrações 61, 62 e 63 a seguir nos mostram o programa do concerto dos aniversariantes.

Primeiramente observamos a capa do programa (Ilustração 61). Em seguida destacamos uma parte interna do programada que faz referência a um depoimento do maestro Berti, sintetizando os numerosos espetáculos que a OMSC ofereceu a sua comunidade ao longo desses 10 anos (Ilustração 62), e logo após exibe depoimentos de importantes figuras públicas em seus cargos exercidos na ocasião: prefeito José Ivo Sartori; secretário de cultura Antonio Feldmann; jornalista Nivaldo Pereira; vereador Felipe Gremelmaier; publicitário e escritor Dudu Oltramari e a escritora e ex-secretária da cultura Tadiane Tronca. (Ilustração 63).

Dispomos essas imagens sequencialmente com o intuito de facilitar a visualização completa das informações e permitir uma observação panorâmica do objeto de observação, o programa comemorativo.

Ilustração 61 – Capa do programa do concerto dos 10 anos da OMSC



Fonte: do próprio autor

Ilustração 62 – Programa de concerto dos 10 anos da OMSC

Dez Anos da Orquestra de Sopros

Comemorar 10 anos por si só tem um significado especial, no entanto, mais que os 10 anos, o importante é olhar para trás e ver que a trajetória cultivou e semeou conquistas, maturidade, sonhos realizados e acima de tudo a esperança. Esperança de um grupo que vislumbrou a possibilidade de fazer da sua música uma forma de tocar as pessoas, bem como as esperanças individuais de fazer da arte uma forma plena de exercer sua cidadania.

Foi com estes objetivos que durante estes 10 anos de trabalho dividimos o palco com grandes nomes da música nacional e internacional, tornando-os parte importante da nossa história. Entre eles, destacamos:

Maestros convidados: Dwight Satterwith (USA), Mark Withlock (USA), Dario Sotelo (SP), Marcelo Jardim (RJ) e Laszlo Marosi (Hungria).

Músicos e compositores convidados: Victor Santos, Edmundo Villani Côrtes, Kárin Fernandes, Adalto Soares, Hudson Nogueira, Gilmar Goulart, Laura de Souza, Jorginho do Trompete e Cíntia de Los Santos.

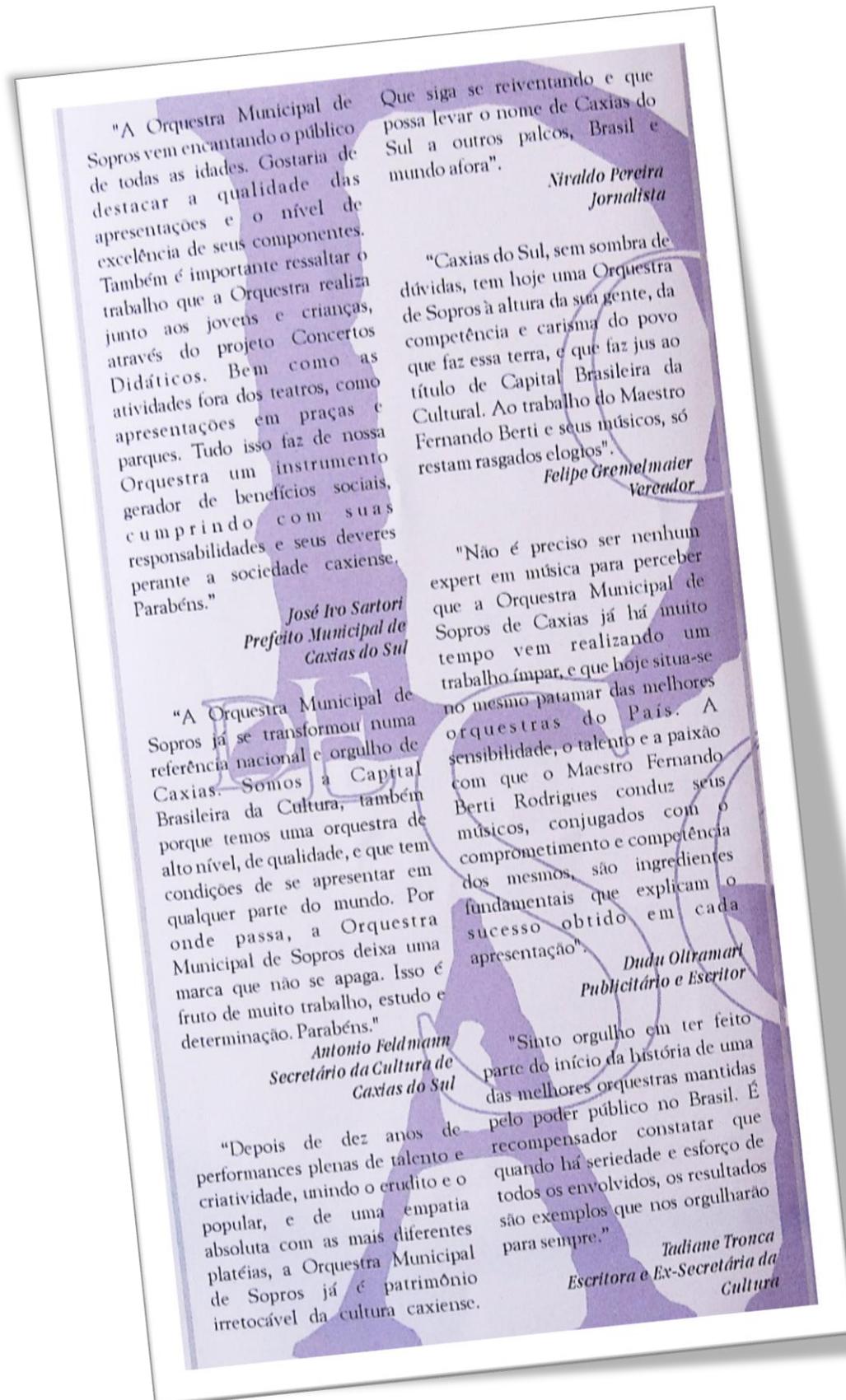
Artistas convidados: Guilherme Arantes, Leila Pinheiro e Ivan Lins.

Além destes, produções locais de espetáculos temáticos também marcaram nossa trajetória: Suspiros de España, Bola na Rede, PAN 2007, Memorial Frigyes Hidas, Retratos do Álbum de Família de um Imigrante, África, David e Tocatta, Brasilidade, Mallets in Concert, Concertos Anuais, Concertos Didáticos, Concertos ao Ar Livre, e muitos outros que seria impossível listar em poucas linhas.

Muitos espetáculos grandiosos com certeza estão por vir, e os próximos projetos estabelecidos pela Orquestra de Sopros foram concebidos considerando oferecer ao público, espetáculos inesquecíveis e que tangenciem a alma humana, contribuindo assim para a melhoria da qualidade nas relações da civilização, natureza e espiritualidade do homem.

Fonte: do próprio autor

Ilustração 63 – programa de concerto 10 anos - depoimentos



Fonte: do próprio autor

Por fim, para encerrar a explanação desse primeiro período do maestro Berti na OMSC apresentamos a seguir, na Ilustração 64, a imagem de um recorte de jornal (não identificado, nem paginado), com o título: “Em ritmo de retrospectiva”. (grifo nosso).

Ilustração 64 – Em ritmo de retrospectiva: concerto anual de 2007

Em ritmo de retrospectiva

Orquestra de Sopros revive musicais deste ano domingo, no Pedro

LUIZ CHAVES, DIVULGAÇÃO

Antes de se despedir com os concertos de final de ano, a Orquestra Municipal de Sopros revive 2007. Domingo, parte dos principais concertos ocorridos durante este ano será novamente executada pelos 48 músicos e seus convidados no Teatro Pedro Parenti, às 20h30min. A entrada é franca.

O *Concerto Anual 2007* é um compêndio de três emblemáticas produções da orquestra. Na primeira parte, mais erudita, metais, percussão e madeiras serão regidos por Fernando Berti Rodrigues para o repertório do compositor húngaro Frigyes Hidas – no dia 3 de junho, o maestro Laszlo Marosi, da Hungria, regeu o grupo erudito caxiense para homenagear Hidas, morto em fevereiro.

A segunda e a terceira partes concebem um repertório mais popular. Uma revive os momentos com o músico Ivan Lins, que cantou com a orquestra na nomeação de Caxias como Capital Brasileira da Cultura, em setembro, e a outra com a intérprete Leila Pinheiro, que acompanhou o grupo no mesmo mês, no concerto de

10 anos da orquestra. Os cantores Rafael Gubert e Janice Comper substituem, respectivamente, Lins e Leila.

– É uma oportunidade de o público rever momentos importantes. É difícil manter um trabalho com o reconhecimento da comunidade, e nós temos conseguido, nesses 10 anos, ser surpreendentes – avalia o maestro Rodrigues.

O *Concerto Anual* é uma tradição da orquestra, que o executa desde sua fundação, em 1997.

Repertório é baseado em composições de Frigyes Hidas e na MP

PROGRAME-SE

- ▼ **O que:** *Concerto Anual* com a Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul
- ▼ **Quando:** domingo, dia 11, às 20h30min
- ▼ **Onde:** Teatro Pedro Parenti (Rua Dr. Montauray, 1.333 – Caxias)
- ▼ **Quanto:** entrada franca; os ingressos devem ser retirados na secretaria da Casa da Cultura, das 9h às 12h e das 14h às 18h; no dia do concerto, a bilheteria abre duas horas antes do espetáculo



Fonte: do próprio autor

O jornal convidou o público caxiense para o concerto anual de 2007, no Teatro Pedro Parenti. Também recordou as principais apresentações do ano e os convidados especiais: o maestro Laszlo Marosi, em homenagem Friggie Hidas; o concerto com Ivan Lins, na nomeação de Caxias como Capital Brasileira da Cultura e o concerto com Leila Pinheiro, na comemoração dos dez anos da OMSC. Os concertos anuais instituídos desde 1997 são uma oportunidade que o público caxiense tem de rever os concertos.

A incompatibilidade de ideias e de algumas situações com a SMC não permitiram que Berti prosseguisse seu trabalho frente à Orquestra. Entretanto, ressaltou o importante trabalho do maestro Salvagni, que manteve o caráter de banda Sinfônica da orquestra, o que possibilitou retomar seu trabalho em 2017 de onde havia parado. Com uma nova administração municipal houve uma remodelação nos cargos de confiança da câmara dos vereadores e através da secretária em exercício, Tita Sachett, Fernando Berti é convidado para novamente integrar ao cargo de maestro e diretor artístico da OMSC. Desta parte da história discutiremos na seção seguinte. Reforçamos que os destaques aqui apresentados se deram em grande parte pelos maestros envolvidos.

6.2.2 Regência Berti 2017 – 2019

Conforme a Ilustração 65, um jornal local noticiava o retorno do maestro Berti frente à Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul. Segundo Berti foi um chamado pois, devido à crise financeira mundial, a cultura e suas diversas áreas de atuação estavam em declínio e desintegração. Agregando a isto ao fato de que se voltou a ter uma proposta cultural de acordo com seu conceito e princípios artístico, Berti aceitou o convite. O então fundador, regente, diretor artístico e arranjador da OMSC estava de volta a primogênita formação do gênero no estado do Rio Grande do Sul, que segundo Berti vem se destacando positivamente como uma das principais formações do Brasil e na América Latina.

Berti voltou com o mesmo ideal de quando deixou a OMSC, trazer grandiosidade a orquestra através de concertos desafiadores de prestígio no meio artístico internacional. Através destes ampliar os horizontes para futuras realizações e projetos culturais. Conforme a Ilustração 62, o maestro fora chamado para sintonizar a Orquestra com o que está acontecendo no Brasil e no mundo artístico das Bandas Sinfônicas. Exemplo disso foi a realização do primeiro concerto de volta.

Ilustração 65 - A volta de Berti

a volta de berti

Tem maestro novo na Orquestra Municipal de Sopros. Pensando bem, nem tão novo assim, já que Fernando Berti participou da fundação do grupo, em 1997, e o comandou até 2008 (atuando nas duas gestões do prefeito Pepe Vargas, do PT, e na primeira de José Ivo Sartori, do PMDB). Hoje, o maestro retoma o compromisso com a orquestra, depois de aceitar o convite da Secretaria Municipal da Cultura recebido em fevereiro. Ele substituiu Gilberto Salvagni, que saiu em dezembro.

– Acho que ficou um legado do trabalho realizado. Minha relação com a orquestra até extrapola a conotação musical, já que participei da formação, acompanhei o processo desde o início – comenta.

Entre os objetivos de Berti está reforçar a presença da orquestra na comunidade, levando espetáculos para bairros, igrejas e retomando o projeto Concertos Didáticos (dedicado a crianças e adolescentes). Ao mesmo tempo, o maestro não quer deixar de lado questões vinculadas à produção artística da orquestra. Um exemplo disso poderá ser conferido na primeira apresentação do grupo nesta nova fase. O concerto será dia 23 de abril, no Teatro Pedro Parenti. A primeira parte do repertório será voltada à música erudita e a segunda homenageará o compositor brasileiro Pixinguinha:

– Essa parte temática é em função ao Dia Nacional do Choro e dos 120 anos do nascimento de Pixinguinha. Fui chamado para pensar uma programação sintonizada com o que está acontecendo no Brasil e no mundo.



RICARDO WOLFFENBÜTTEL

Fonte: Perfil público do maestro Berti

Conforme a Ilustração 66 o retorno à batuta se oficializou no Teatro Pedro Parenti, com um concerto de repertório voltado à música erudita em homenagem ao compositor brasileiro Pixinguinha, em função do Dia Nacional do Choro e dos 120 anos do legado de Pixinguinha. O concerto contou com a participação do músico convidado Rafael Gubert.

Ilustração 66 – Concerto de reestreia do maestro Berti



Fonte: imagem de divulgação pública da SMC

Berti construiu uma carreira e um perfil artístico portentoso e singular em sua caminhada pelo mundo da música. Bem cedo iniciou seus estudos musicais como trompetista da Banda Marcial do Colégio Estadual Cristóvão de Mendoza, destacando-se como solista e sagrando-se campeão do Festival Nacional de Bandas e Fanfarras promovido pela Rádio Record de São Paulo no ano de 1979. Estudou Trompete com o Prof. Terry (França), no Conservatório do Instituto Villa Lobos do Rio de Janeiro em 1983 e 1984, por indicação do renomado trompetista Márcio Montarroyos e durante esse período participou da Orquestra Sinfônica SOMUSICA do RJ e teve experiências em diversas formações como *big-bands*, orquestras de gafeiras, bandas de *jazz* e *blues*, entre outras. Foi aluno por três anos do Prof. José Maria Barros na escola da OSPA em Porto Alegre, participando de diversos concertos. Na OSCA (Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul).

Foi fundador do Quinteto de Metais SOAR, grupo de câmara percussor neste gênero e formação erudita na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Estudou harmonia e violão erudito com o Prof. Merônio Sachet, sendo posteriormente professor do instrumento. Realizou cursos de arranjos e harmonia funcional com o professor Ian Guest. Formador e

arranjador do grupo vocal “Sem Batuta”, grupo este formado por seis cantoras, com repertório baseado na MPB e executado a capela, tendo seus arranjos registrados no *Compact disc* do grupo. Vencedor do Festival “Uniserra da Canção”, da cidade de Antônio Prado (RS), onde foi premiado com a melhor composição e melhor arranjo.

Estudou regência específica para a formação de Bandas Sinfônicas com os Maestros Dario Sotelo, regente da Orquestra Brasileira de Sopros e com Roberto Faria regente fundador da Banda Sinfônica do Estado de SP. Aperfeiçoou seus estudos trocando experiências com seus convidados e também maestros Lazlo Marosi (Hungria), Dwight Satterwhite (USA), Mark Whitlooc (USA), Shawn Smith (USA) e Marcelo Jardim (Brasil). Participou de 3 Conferências Ibero-Americanas para Regentes, Compositores e Arranjadores de Banda Sinfônica realizadas respectivamente no Conservatório de Tatuí SP e na Cidade de Córdoba na Argentina, recebendo o convite para levar a Orquestra de Sopros de Caxias do Sul para a conferência que foi realizada em Santa Cruz de Tenerife na Espanha em 2008. Ministrou painéis de Regência, Técnicas de Ensaio e Prática de Conjunto de Grupos de Sopros e Banda Sinfônica para a Fundação Nacional de Arte - FUNARTE. Entre os vários painéis, Berti destaca os realizados nas cidades de Teresina no Estado do Piauí, em 2007, em Macapá no Estado do Amapá, em 2008 e em Cuiabá no Mato Grosso em 2009, todos dentro do projeto Pró-Banda promovido pela FUNARTE, repassando assim um pouco de sua experiência e auxiliando na formação de novos regentes e mestres de Banda Sinfônica.

O Maestro Berti foi convidado pela Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo para realizar concertos e pela Universidade Federal de Santa Maria UFSM para ministrar as oficinas de Orquestra de Sopros e Regência em dezembro de 2007. Em Novo Hamburgo, em 2012, foi convidado para o Concerto “Do Sopro e da Alma”. Em dezembro de 2017 participou da *Midwest Clinic* que ocorreu em Chicago (USA), realizando diversas oficinas e cursos de aperfeiçoamento. Segundo Berti, a maior conferência mundial de bandas sinfônicas.

Membro ativo da *World Association for Symphonic Bands and Ensembles*, WASBE, também, participou como maestro convidado da I Bienal Funarte de Bandas de Música realizado em novembro de 2018 na cidade de Mogi das Cruzes. Berti afirma ser especialista e profundo conhecedor do repertório tradicional e contemporâneo voltado para Bandas Sinfônicas. Através dessa bagagem pretende contribuir incessantemente para a difusão e aceitação desta formação que é tão importante para a base da educação musical do Brasil.

A OMSC com instrumentação básica de banda sinfônica vem desenvolvendo um trabalho de constante pesquisa para formação do seu repertório. Segundo Berti, o foco é realizar obras de caráter erudito-contemporâneo, a fim de ampliar e explorar todo o potencial do grupo,

sem deixar de apresentar repertório de conotação popular. Desta forma, garantir um equilíbrio necessário para agradar os mais variados gostos do público caxiense. Concertos comemorativos como Dia das mulheres, concertos natalinos Brilha Caxias, Semana de Caxias, Feira do livro, Festa da Uva, são palcos de grandes obras musicais e retratam esta nova fase da OMSC.

Em 23 de julho de 2017, ocorreu o concerto comemorativo aos 20 anos da Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul. A apresentação realizou-se no Teatro Municipal Pedro Parenti com participação dos cantores Gubert Rafael e Paola Delazzeri (Ilustração 67).

Ilustração 67 - Cartaz de divulgação do concerto dos 20 anos da OMSC



Fonte: perfil público do maestro Berti

Por essa razão, na sessão ordinária da câmara de vereadores de 19 de junho de 2017, a orquestra recebeu homenagem do Legislativo caxiense (Ilustração 68). O quinteto de madeiras da orquestra, presente na ocasião, apresentou homenagem aos colegas. Segundo a Câmara, “No dia em que foi reverenciada pela Câmara, a Orquestra, por meio do Quinteto de Sopros, mais uma vez presenteou a comunidade com sua arte. Os músicos tocaram três canções, sendo uma

delas ‘Carinhoso’, composto por Pixinguinha (Braguinha).” (CÂMARA... 2017, grifos do autor). Na Ilustração 69, agregamos duas imagens fotográficas da apresentação do Quinteto de Madeiras da OMSC.

Ilustração 68 - Homenagem na Câmara dos Vereadores aos 20 anos da OMSC

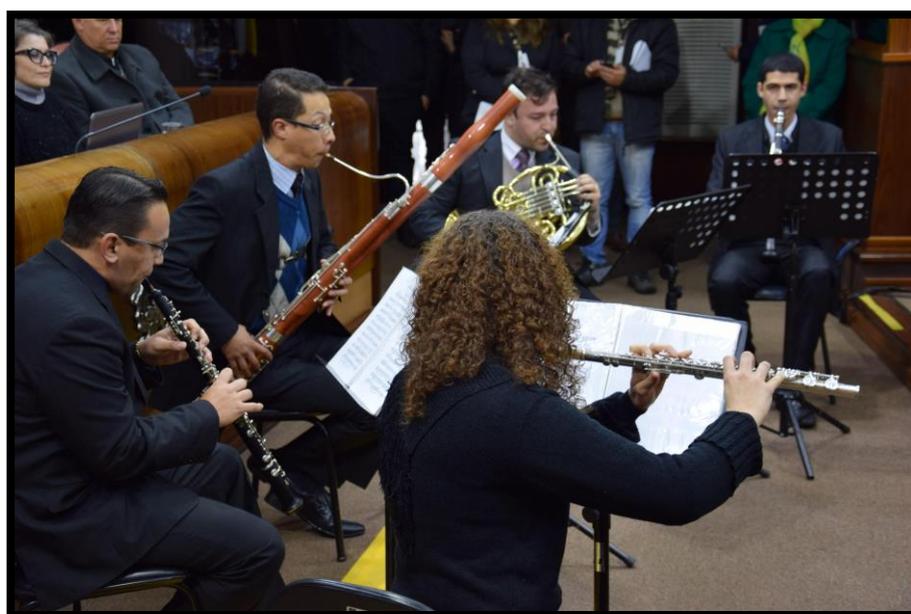


Fonte: perfil público do maestro Berti

Nesta ocasião a vereadora em exercício Ana Corso em pronunciamento salientou a atuação social e cultural do grupo: “Trilhando um caminho de vanguarda, a Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul se configura hoje numa referência artística de nossa cidade, contribuindo de forma essencial para o enaltecimento cultural de nossa comunidade”. (CORSO, 2017).

Ao representar o Executivo municipal, a então titular da Cultura Adriana Antunes, agradeceu o comprometimento da Orquestra parabenizando-a pelos seus 20 anos, bem como toda a equipe da pasta da Cultura que compartilha a expressão artística com a comunidade caxiense. Na oportunidade a secretária destacou o aspecto social da arte através da série Concertos Didáticos junto ao público estudantil e salientou: “A música gera socialização principalmente às crianças, tornando-as mais gregárias (sociáveis). Também destaco nosso propósito atual de descentralizar as ações da Orquestra, aproximando-a ainda mais da comunidade.” (ANTUNES, 2017).

Ilustração 69 – Fotografias da apresentação do Quinteto de Sopros da OMSC



Fonte: *site* da câmara de vereadores, já referido.

O maestro Fernando Berti Rodrigues naquele momento teceu agradecimentos a todos que de uma maneira, ou outra, contribuíram para o sucesso da Orquestra. Destacou o potencial de formação profissional em música que a orquestra oferece aos músicos a partir da vivência no grupo e a força cultural que ela galgou, e mesmo em gestões municipais distintas no decorrer da sua história, continua atraindo a comunidade caxiense para seus espetáculos.

Berti afirmou, “Hoje em dia, a Orquestra extrapolou seu pertencimento, deixou de ser de uma administração e passou a ser um corpo necessário para Caxias do Sul”.

(CÂMARA...2017)¹⁵. Usufruindo da oportunidade solicitou aos governantes que atentassem para os cortes na área cultural, pois não raras vezes, quando a situação econômica se torna morosa, é a primeira a sofrer contenção no país. “Uma civilização se perpetua muito mais pela cultura do que por qualquer outro elemento”, alertou Berti.

Uma exposição de cartazes, *folders*, agradecimentos e matérias de jornais foram exibidos no Legislativo caxiense e ajudavam a recordar a trajetória da Orquestra de Sopros do município caxiense (Ilustração 70).

Ilustração 70 – Exposição referente aos 20 anos da OMSC



Fonte: site oficial câmara dos vereadores.

Retomado a batuta* Berti e a OMSC, neste novo período, apresentaram-se com renomados convidados: a maestrina Mônica Giardini (SP), o maestro americano Shawn Smith e o pianista André Mehmari (SP). Homenageou os 150 anos póstumos de Gioacchino Rossini, com o concerto Óperas: Grandiosas Aberturas e realizou concerto alusivo à copa do mundo, Rumo à Copa. Sobre cada concerto dissertaremos a seguir, pois comportam aspectos desta nova fase do maestro frente à orquestra.

¹⁵ Depoimento prestado na Câmara dos Vereadores em Cxs do Sul, 2017. Disponível em: <http://camaracaxias.rs.gov.br/noticias/index/14126>

O concerto com a maestrina Mônica Giardini (SP), realizado em homenagem ao dia internacional da mulher foi o primeiro concerto na história da orquestra em que uma mulher assume a regência do espetáculo. Além da maestrina participaram musicistas locais que exaltaram o papel feminino no universo sinfônico, as solistas: Fabiane Oliveira na flauta transversal, e a caxiense Jéssica Thomé em seu acordeon.

O concerto comemorativo ocorrido no dia 8 de março de 2018, no Teatro Pedro Parenti da Casa da Cultura (Ilustração 71), homenageou o protagonismo feminino também em seu repertório através de obras que representaram mulheres icônicas da música brasileira, como Chiquinha Gonzaga e Carmem Miranda. Pousando para o registro fotográfico, da esquerda para a direita, Jéssica Thomé no acordeon, o maestro e diretor artístico Fernando Berti, a Maestrina Mônica Giardini e a flautista Fabiane Oliveira. Na foto Berti empunha um programa de concerto. Na ilustração seguinte exibimos um *folder* de convite (Ilustração 72).

Ilustração 71 – Registro fotográfico do concerto do dia 8 de março



Fonte: perfil social do maestro Berti

Ilustração 72 – Folder do concerto do dia 8 de março



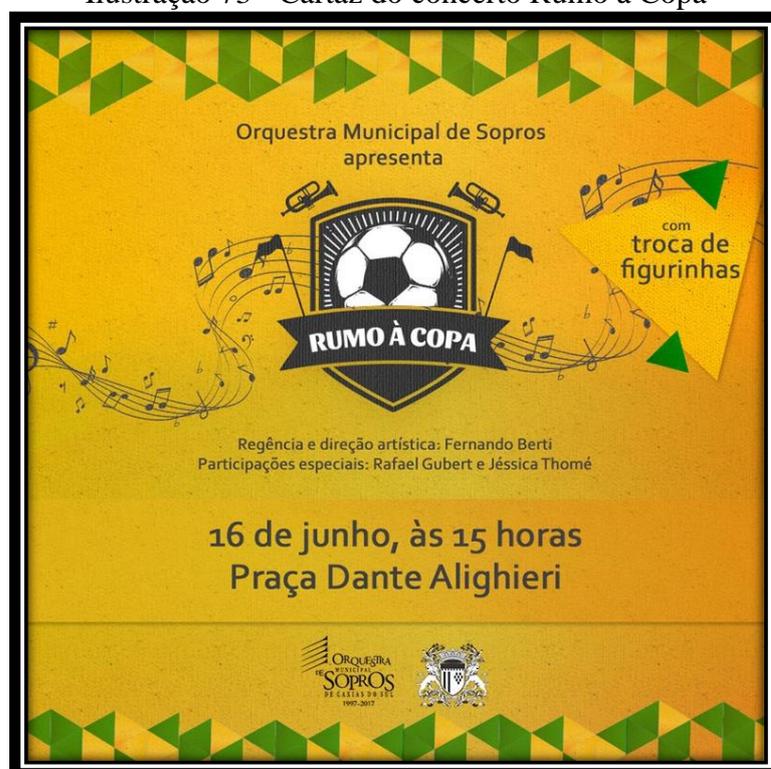
Fonte: domínio público

O concerto alusivo à copa do mundo, Rumo à Copa, ocorrido em 16 de junho de 2018, agregou o público caxiense em sua praça central Dante Alighieri. Com as participações especiais do cantor Rafael Gubert e da acordeonista* Jéssica Thomé a apresentação trouxe, entre outras composições, uma compilação de verdadeiros hinos da torcida brasileira que se eternizaram e que representam a paixão do brasileiro pelo futebol: Um a Zero do Pixinguinha, Povo Feliz (voa canarinho), Coração Verde e Amarelo, Fio Maravilha e A Taça do Mundo é Nossa.

Paralelo ao concerto ocorreu uma troca de figurinhas do Álbum da Copa 2018. Em uma mesa ali junto a orquestra a criançada divertia-se com a tradicional troca de figurinhas enquanto ouviam as músicas. Através das Ilustrações 74, 75 e 76 que seguem, vemos a praça da cidade repleta de caxienses, crianças, jovens e adultos que bem perto da orquestra assistiram ao concerto. Uma experiencia singular que, segundo Berti, desmistifica a falsa ideia de que as

orquestras são para um público elitizado, seletivo, erudito. Primeiramente vemos um cartaz informativo que convida a população para o concerto (Ilustração 73).

Ilustração 73 - Cartaz do concerto Rumos à Copa



Fonte: domínio público

Ilustração 74 – Imagem concerto Rumos À Copa



Fonte: perfil público SMC

Ilustração 75 – Imagem concerto Rumo À Copa



Fonte: perfil público SMC

Ilustração 76 – Imagem concerto Rumo À Copa



Fonte: perfil público SMC

Óperas: Grandiosas Aberturas, foi um concerto em homenagem aos 150 anos póstumos do italiano Gioacchino Rossini, compositor de várias óperas famosas, entre elas o Barbeiro de Sevilha e Guilherme Tell. Conforme informou o cartaz de divulgação, o concerto ocorreu em 26 de agosto, em um domingo, no Teatro Municipal Pedro Parenti (Ilustração 77). Contemplou o seguinte programa de interpretação das obras: Os Mestres Cantores de Nüremberg de Richard Wagner – Transcrição: Mark H. Hindsley; O Barbeiro de Sevilha de Gioacchino Rossini – Transcrição: Mark Oliver; Guilherme Tell de Gioacchino Rossini –

Transcrição: Erik Leidzen; O Guarani de A. Carlos Gomes – Transcrição: Herbert Clarke; Tannhauser de Richard Wagner – Transcrição: Mark H. Hindsley; A Força do Destino de Giuseppe Verdi – Transcrição: Lake-Kent; Carmen (prelúdio) de Georges Bizet – Transcrição: Frederick Godfrey.

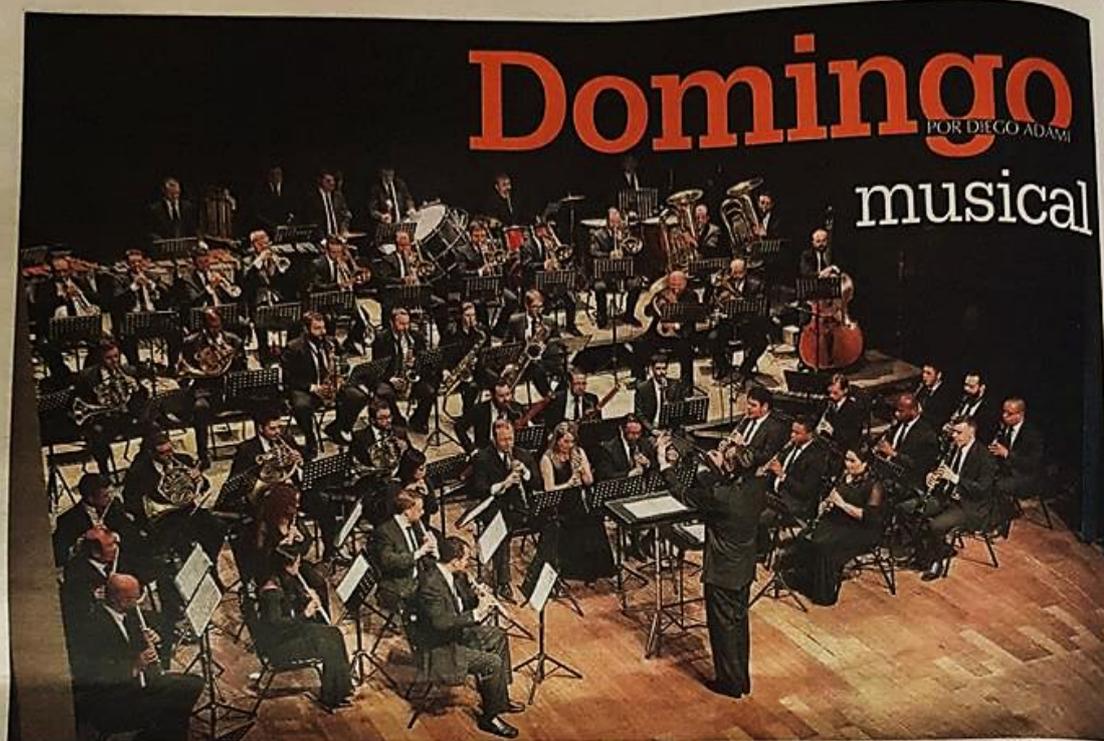
Na Ilustração 78, vemos a imagem de um recorte de jornal destacando o concerto. Observamos que o maestro em entrevista ao jornal, traz explicações sobre o termo "Óperas: Grandiosas Aberturas". As aberturas de óperas eram realizadas pelas orquestras e tinham a função de ambientar o expectador para a peça que se seguiria. Caracterizavam-se pela imponência, e por consequência, chamavam muito a atenção. Além de trazer informações sobre o concerto, Berti convidava aos leitores para oportunidade de surpreender-se com a riqueza da obra. Este concerto também foi apreciado na cidade de Bento Gonçalves (RS), no Teatro Fundação Casa das Artes no domingo, dia 2 de setembro de 2018, numa parceria entre as prefeituras e secretaria de cultura das respectivas cidades, além de outros apoiadores.

Ilustração 77 - Cartaz do concerto Óperas: Grandiosas Aberturas



Fonte: perfil social do maestro Berti

Ilustração 78 – Divulgação de jornal: concerto Óperas: Grandiosas Aberturas



SUELLI CARDOZO DE SOUZA, DIVULGAÇÃO

Orquestra de Sopros homenageia os 150 anos da morte de Rossini com aberturas de óperas consagradas

Compositor de diversas óperas famosas mundo a fora, entre elas *O Barbeiro de Sevilha* e *Guilherme Tell*, Gioachino Antonio Rossini (1792-1868) é o homenageado do concerto que a Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul apresenta domingo, às 19h, no Teatro Municipal Pedro Parenti. Para marcar os 150 anos da morte do italiano, a se completarem em 13 de novembro, os 53 músicos da formação caxiense interpretarão um repertório cujo tema baseia-se na abertura de grandes óperas, não apenas de Rossini, mas também de outros importantes nomes da música erudita mundial.

Em música, o termo "abertura" designa um primeiro movimento executado apenas pela Orquestra, e tem por objetivo introduzir e ambientar o ouvinte ao universo de acontecimentos dramáticos que irão se suceder no desenvolvimento da peça. Por características, normalmente as aberturas são grandiosas, solenes e impo-

nentes.

– As aberturas sempre chamaram muita atenção do longo da história – afirma o maestro Fernando Berti.

Além do compositor italiano, a orquestra executará ainda a abertura de *O Guarani*, do paraense Carlos Gomes (1836-1896). Embasada no romance homônimo do escritor José de Alencar (1829-1877), a ópera estreou no Teatro Scala de Milão em 1870. Décadas depois, tornou-se popular ao ficar conhecida como "a música da Voz do Brasil", em referência ao noticiário radiofônico estatal criado em 1935 durante o governo de Getúlio Vargas.

– O público terá a oportunidade de se surpreender com a riqueza harmônica e timbrística desta obra – salienta Berti. O programa contempla ainda o alemão Richard Wagner (1823-1883) em *Tannhäuser* e *Os Mestres Cantores de Nuremberg* e *La Forza Del Destino*, do italiano Giuseppe Verdi (1813-1901).

diego.adami@pioneiro.com

Confira

CONCERTOS AO ENTARDECER

Também no domingo, às 18h, a Orquestra Sinfônica da UCS comemora os 25 anos da série Concertos ao Entardecer com uma apresentação no Museu Municipal de Caxias do Sul (Rua Visconde de Pelotas, 586, Centro).

O repertório, com composições de nomes como Vivaldi, Carlos Gomes, Villa Lobos e Ernani Aguiar, será interpretado pelo Grupo de Cordas da Osucas com a participação especial dos músicos Leonardo Paviani (violino), Daniel Reuse (violino) e Rafael Milani (viola), que atuaram na formação na primeira edição dos Concertos ao Entardecer, em 1993.

A entrada é gratuita, mas a Orquestra pede a doação de alimentos não perecíveis.

Programa-se

O quê: Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul apresenta "Óperas: Grandiosas Aberturas".

Quando: domingo, às 19h.

Onde: Teatro Pedro Parenti (Rua Dr. Montauri, 1.333, Centro).

Quanto: um quilo de alimento não perecível. A bilheteria abre às 17h.

A Orquestra recebeu o maestro norte-americano Shawn Smith em maio de 2017. Desse encontro resultou o concerto em homenagem aos 100 anos do compositor americano Leonard Bernstein. Na Ilustração 79 vemos a imagem de um registro fotográfico. O homenageado é reconhecido como o primeiro não-europeu a integrar o grupo de maestros renomados se eternizando com o musical *West Side Story*, conhecido no Brasil como *Amor Sublime Amor*. Bernstein faleceu aos 72 anos e durante sua carreira compôs peças em diversos estilos, e foi o maestro norte-americano que mais se apresentou pelo mundo, tornando-se uma das figuras mais influentes na história da música clássica americana.

Ilustração 79 - Shawn Smith e Orquestra



Fonte: *site* da prefeitura municipal

Na Ilustração 80 vemos um cartaz de divulgação virtual que fora exposto nas redes sociais e que convidavam a comunidade caxiense para o espetáculo. A apresentação ocorreu em 26 de maio, no Teatro Pedro Parenti na Casa da Cultura e trouxe um repertório de obras peculiares que encerravam polifonia e variações rítmicas, representando grande desafio para os músicos da orquestra, são elas: *An American Elegy* de Frank Ticheli; *Symphonic Dances from West Side Story* de Leonard Bernstein - Transcrição de Paul Lavender; *Candide Suite - The Best of All Possible Worlds - Westphalia Chorale and Battle Scene - Auto da Fé (What a Day) - Glitter And Be Gay - Make Our Garden Grow* de Leonard Bernstein - Adaptação de Clare Grundman; *Dum Spiro Spero* de Chris Pilsner; *His Honor de Henry Fillmore*.

Ilustração 80 – Cartaz do concerto Bernstein 100 anos



Fonte: perfil público SMC

Shawn Smith é diretor de bandas e professor do curso de regência da Universidade da Carolina do Norte (UNC), em Charlotte, EUA. É doutor em Regência pela Universidade do Arizona, mestre em Música pela Universidade de Louisiana e bacharel em Educação Musical pela *Boise State University*. Smith foi diretor de bandas da *Texas A&M University-Corpus Christi* por oito anos.

Para Berti a vinda de Smith gerou crescimento para o grupo de músicos. Além do mais, a troca de experiências e aprendizado nesse intercâmbio com maestros internacionais coloca a Orquestra no cenário das grandes formações do gênero, ampliando os horizontes para futuras realizações e projetos culturais. Outras duas ações foram realizadas com a participação do maestro Shawn Smith: um *workshop* de Regência Orquestral e Bandas Sinfônicas, ministrado para jovens regentes da região, músicos e interessados noções básicas das técnicas de regências; e uma palestra sobre *Marching Band* (Bandas Marciais), que foi direcionada aos músicos, alunos, professores, instrutores, maestros e organizadores.

A Mostra de Música realizado por Tum Tum Instrumental Produções e Sesc Caxias do Sul, em novembro de 2018, em sua 6ª temporada, proporcionou o encontro da OMSC e o pianista André Mehmari, um dos mais consagrados compositores e instrumentistas da atualidade. No repertório, músicas compostas por André Mehmari, escritas para formação de

Banda Sinfônica. Para Berti, o concerto representou uma oportunidade ímpar de poder compartilhar o palco com este renomado músico de prestígio internacional. As Ilustrações 81 e 82, trazem o registro desse encontro no Teatro Pedro Parenti.

Ilustração 81 - Concerto André Mehmari e OMSC



Fonte: perfil social Tum Tum Instrumental

Ilustração 82 - Concerto André Mehmari e OMSC



Fonte: perfil público Tum Tum Produções 2018

Recentemente a OMSC apresentou o primeiro concerto da Série Oficial, da Temporada 2019, intitulado “Essential Dances Danças Latinas, Europeias e Africanas”, com o maestro convidado Darrell Brown (USA). Darrell é maestro e pesquisador atuante e tem um extenso trabalho em cima de compositores latinos, além disso fala português fluentemente, razões pelas quais Berti o trouxe a Caxias do Sul. O concerto ocorrido dia 26 de maio propôs uma viagem pelo mundo através das danças ancestrais. No palco do Teatro Pedro Parenti, foram executadas peças do folclore búlgaro, cubano, albanês e mexicano, entre outras. Na Ilustração 83, apresentamos a imagem do cartaz e divulgação do concerto.

Ilustração 83 – Essential Dances Danças Latinas, Europeias e Africanas



Fonte: perfil social maestro Berti

Como vemos, a OMSC, segue buscando referências internacionais sem deixar de explorar a potencial artístico dos músicos e cantores da região. Já somam três anos da volta de

Berti e a Orquestra já imprime a imagem do seu regente. Berti compara a sua primeira atuação em 1997 com a decorrente e considera um processo natural a reciclagem artística com o passar dos anos. Em sua opinião é dever do profissional ousar e buscar novas perspectivas. Vê seu retorno e o trabalho até então realizado bem diferente dos primórdios anos, até pela constituição do próprio grupo de músicos que em 1997 foram escolhidos um a um por ele. Seu desafio agora é resgatar o brio, o entusiasmo e a confiança dos músicos da orquestra frente ao cenário lastimável de desmonte das orquestras em níveis estaduais e nacionais.

Cautelosamente Berti alerta para imprescindível e inadiável estruturação física da orquestra, que necessita de uma casa própria, de um lugar planejado especificamente para o desenvolvimento de seus trabalhos, além disso, a aquisição de novos instrumentos musicais para que estes trabalhos possam efetivamente ocorrer e os músicos tenham condições de se aperfeiçoar. Ademais, revela que há um projeto de reestruturação do Largo da Estação Férrea que timidamente evolui na esfera pública, que contempla um espaço específico para a orquestra. Um grande sonho é ter uma escola de música vinculada a OMSC, onde os músicos possam desenvolver trabalhos de musicalização, criando um celeiro de músicos estudantes e aspirantes a futuros espaços em orquestras e demais bandas da região, salienta Berti¹⁶.

Atualmente os ensaios da Orquestra ocorrem nas segundas e quartas feiras, das 20h às 22h, na Biblioteca Parque, situada junto à antiga Estação Férrea (Augusto Pestana, 50).

¹⁶ Comunicação pessoal proferida em entrevista no dia 18 de abril de 2019

7 PRINCIPAIS PROJETOS DA OMSC

Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria Municipal da Cultura (SCM) a temporada de apresentações 2019 da Orquestra Municipal de Sopros, dividida em seis séries de concertos, está com a agenda lotada de atrações que serão executadas ao longo do ano. São eles:

- Série Concertos de Verão: 3 apresentações
- Série Concertos Didáticos: 10 apresentações
- Série Idade do Saber: 4 apresentações
- Série Concertos Oficiais: 4 apresentações
- Série Concertos Comunitários: 5 apresentações
- Série Presença: 10 apresentações confirmadas.

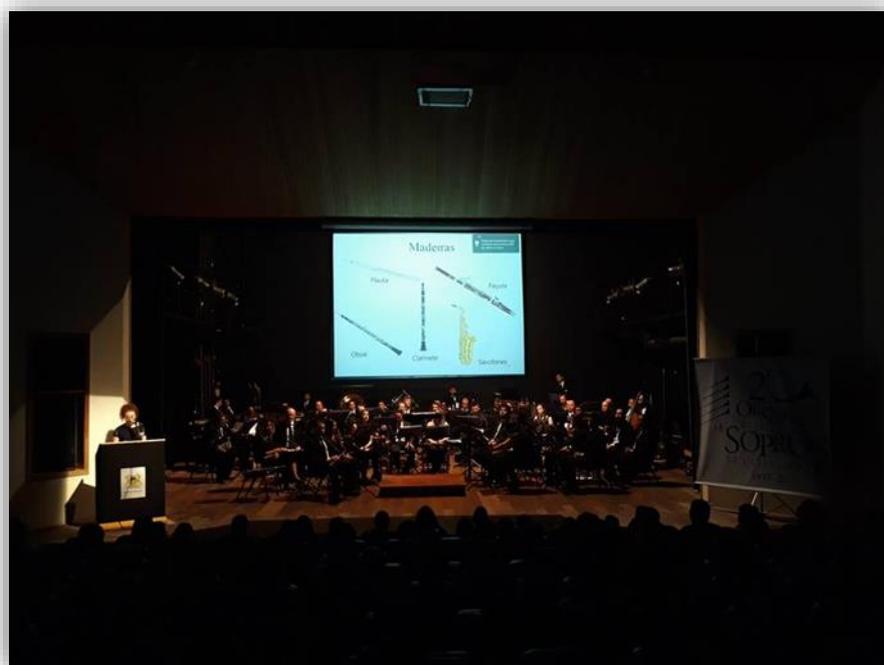
Sobre cada projeto, da sua função, público alvo, principais atividades, locais de apresentações, produção artística e repertório, dentre outras curiosidades, discorreremos nos subcapítulos que seguem, sendo que cada subcapítulo abordará um projeto específico. Desta forma a pesquisa traz ao leitor uma ideia da representação artística que abarca o conjunto das atividades da OMSC como um todo.

7.1 PROJETO CONCERTO DIDÁTICO

O Projeto Concerto didático foi concebido para incentivar a prática musical e oportunizar aos jovens estudantes o contato com a música de orquestra. Através da Secretaria da Cultura e sua unidade de música, em parceria com as escolas da rede pública (municipal e estadual) de ensino fundamental e médio, crianças e adolescentes tem a oportunidade de conhecer as salas de concerto e apreciar a música de orquestra.

O concerto que ocorre mensalmente se realiza em três partes: primeiramente a orquestra abre o concerto com a execução de uma obra; em seguida, o público recebe informações audiovisuais sobre os instrumentos que compõe a orquestra com demonstrações práticas de cada naipe (Ilustração 84), e por fim, o maestro fala sobre sua função e dos elementos de uma composição musical, usando exemplos práticos. É um concerto dinâmico e didático, onde os jovens e crianças tem a oportunidade de questionar o maestro e os músicos a fim de esclarecer dúvidas e curiosidades. Após o encerramento as crianças são convidadas a subirem ao palco para conversarem com os músicos e ver de perto os instrumentos musicais.

Ilustração 84 – Concerto Didático demonstrações audiovisuais



Fonte: perfil social SMC

A seguir a pesquisa apresenta, nas Ilustrações 85 e 86, registros fotográficos dos concertos didáticos.

Ilustração 85 – Concerto Didático OMSC



Fonte: perfil social do maestro Berti

Ilustração 86 - Concerto Didático 2019



Fonte: perfil público do Centro de Cultura Orдовás

Anualmente a OMSC abre as inscrições e estabelece uma agenda. Na edição de 2017, 13 escolas, além do Centro de Atendimento em Semiliberdade - Casemi/FAS-RS participaram do projeto. Para o ano de 2019, 12 concertos estão agendados (Ilustração 87).

Ilustração 87 - Agenda concertos didáticos 2019

Orquestra Municipal de Sopros apresenta:

Concertos DIDÁTICOS

Regência: *Fernando Benti*

DATAS E HORÁRIOS

27/03 às 15h	28/08 às 10h
24/04 às 10h	18/09 às 15h
24/04 às 20h30	18/09 às 20h30
29/05 às 15h	11/10 às 10h
26/06 às 10h	30/10 às 15h
10/07 às 15h	20/11 às 10h

Local: Teatro Municipal Pedro Parenti, Rua Dr. Montauray, 1333 – Centro, Caxias do Sul – RS

Agendamentos pelo e-mail: centrodecultura@caxias.rs.gov.br
 Informações pelo fone: 3901-1316 ou 3901-1317



PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Fonte: imagem pública de divulgação

7.2 PROJETO CONCERTO SÉRIE OFICIAL

Os concertos da Série Oficial da OMSC têm por objetivo explorar a formação de Banda Sinfônica. Este projeto exige um trabalho sério e aprofundado de pesquisa e geralmente envolve questões temáticas e obras compostas originalmente para a formação do grupo. Traz em seu repertório músicas eruditas e contemporâneas de nível rebuscado e refinado, especialmente concebido para salas de concertos. Anualmente cerca de quatro concertos são realizados dentro dessa série.

O que caracteriza este projeto é a homenagem a compositores que marcaram época, e a oportunidade que a comunidade caxiense tem de estar em contato com renomados artistas, maestros, músicos instrumentistas, compositores, cantores etc., tanto do Brasil como fora dele. Atinge um público adulto que habitualmente frequentam essas salas e estão familiarizados com a proposta. Como já abordamos vários exemplos durante as narrativas da história da OMSC nesta pesquisa, nos eximimos de trazer outros aqui.

7.3 PROJETO CONCERTOS DE VERÃO

Os Concertos de Verão contemplam um período do ano em que a orquestra pode se apresentar ao ar livre. É uma iniciativa no sentido de humanizar os espaços públicos como o Jardim Botânico, a Lagoa do Rizzo e o Parque dos Macaquinhos durante o verão, levando para comunidade além do lazer, a cultura.

Uma das características dessa série de concertos é a aproximação entre os músicos e o público que podem estar bem próximos para conferirem a apresentação. Para estes concertos a OMSC traz músicas sinfônicas, eruditas e música popular reconhecidas pelos espectadores. Na Ilustração 88 o jornal Pioneiro de fevereiro de 2018 convidou a comunidade caxiense para a celebração do verão e apreciação da OMSC. Na mesma ilustração temos informação de repertório, músicos solistas, datas e lugares onde ocorreram as apresentações.

A seguir, nas Ilustrações 89 e 90, exibimos registros fotográficos que desmontaram a Orquestra em atividades nos principais parques da cidade de Caxias do Sul. Na Ilustração 91, um cartaz de divulgação dos concertos.

Ilustração 88 – Matéria do Jornal Pioneiro sobre os concertos de verão

Música ao ar livre, de graça

Orquestra Municipal de Sopros abre temporada 2018 com concertos para celebrar o verão

MARISTELA SCHEUER DEVES
maristela.deves@pioneiro.com

Escolha o seu cenário: os plátanos do Parque dos Macaquinhos, as águas da Lagoa do Rizzo ou as diferentes espécies que embelezam o Jardim Botânico de Caxias do Sul. Todos eles serão invadidos pela música durante os Concertos de Verão, série de três apresentações gratuitas que abrem a temporada 2018 da Orquestra Municipal de Sopros de Caxias do Sul. O primeiro concerto será neste domingo, no parque.

– Os Concertos de Verão

vêm contemplar um período do ano em que a orquestra pode se apresentar ao ar livre. É uma iniciativa no sentido de humanizar os espaços públicos durante o verão, levando até a comunidade o lazer, a cultura – explica o maestro, Fernando Berti Rodrigues.

Tanto o concerto deste domingo quanto os programados para o Jardim Botânico e a Lagoa do Rizzo – marcados, respectivamente, para 25 de fevereiro e

18 de março – serão divididos em duas partes, acrescenta o maestro, responsável também pela direção artística das apresentações. O primeiro momento será de músicas sinfônicas, mais eruditas, mas de caráter leve e alegre, combinando com o ambiente e a estação. O segundo, de imersão na música popular, com diversos solos.

– Para fazer a transição entre esses dois momentos, escolhemos a peça *Retratos: Pixinguinha*, de Radamés Gnattali,

compositor gaúcho de formação erudita que se dedicou a diminuir a diferença entre os gêneros musicais – diz Berti.

Outra característica dessa série de concertos é a aproximação entre músicos e público. Como não há palco, a orquestra estará junto aos espectadores, circundada por eles, num contato bem mais direto do que aquele das apresentações em salas de espetáculo.

O maestro destaca ainda que a temporada da Orquestra de Sopros terá outras sé-

ries além da de verão: nos próximos meses, voltam os Concertos Didáticos, os Concertos Comunitários e os Concertos Sinfônicos. Os músicos também já se preparam para a apresentação alusiva ao Dia Internacional da Mulher, que será realizada no dia 8 de março, na Casa da Cultura, sob a batuta da maestrina Mônica Giardini (SP), apenas com solistas femininas e um repertório integrado apenas por obras de compositoras mulheres.

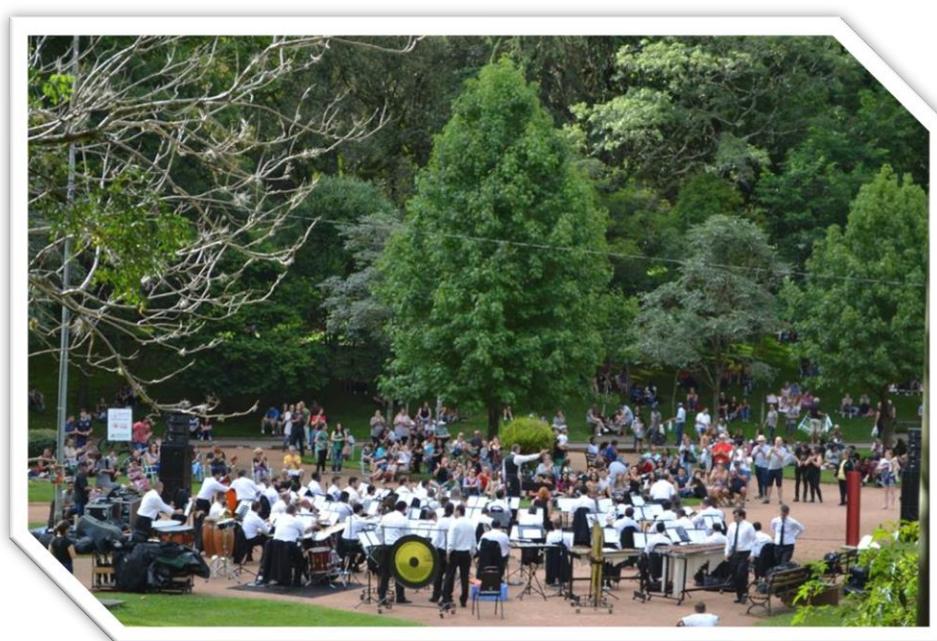
Será um ano de muita música.

AGENDE-SE*

Concertos de Verão, com a Orquestra Municipal de Sopros	Repertório
<p>■ Quando: dia 4 de fevereiro, às 17h.</p> <p>■ Onde: no Parque Getúlio Vargas (Macaquinhos).</p> <p>■ Quando: dia 25 de fevereiro, às 16h.</p> <p>■ Onde: no parque do Jardim Botânico.</p> <p>■ Quando: dia 18 de março, às 16h.</p> <p>■ Onde: junto à Lagoa do Rizzo.</p> <p>* todos os Concertos de Verão têm entrada franca; se chover, as apresentações serão suspensas.</p>	<p>■ Intra - 1º Movimento da 4ª Suite de Alfred Reed</p> <p>■ Aria - 2º Movimento da 4ª Suite de Alfred Reed</p> <p>■ Lezguinka do Ballet Gahynne - Aran Katchaturian</p> <p>■ Pas de Deux - 2º Movimento da 3ª Suite de Alfred Reed</p> <p>■ Fiddle-Fiddle - Leroy Anderson</p> <p>■ Suite Retratos: Pixinguinha - Radamés Gnattali (solista: Leonardo Maziero, flauta)</p> <p>■ Gonzaga em Tom Maior - Luiz Gonzaga</p> <p>■ Apanhei-te Cavaquinho - Ernesto Nazareth (solista: Luiz Carlos Zeni Jr., saxofone alto)</p> <p>■ Espinha de Bacalhau - Severino Araújo (solista: Eli Tomazi, clarinete)</p> <p>■ Samba do Ernesto - Adoniram Barbosa (solista: Jhonatas Soares, tuba)</p> <p>■ Gallop - 4º Mov. da 1ª Suite de Alfred Reed</p>

Fonte: perfil público do maestro Berti

Ilustração 89 - Concerto de Verão Parque dos Macaquinhos



Fonte: perfil público da OMSC

Ilustração 90 – Concerto no parque Jardim Botânico



Fonte: Perfil público do maestro Berti 2019

Ilustração 91 – Cartaz de divulgação Concertos de Verão

Orquestra Municipal
de Sopros apresenta:

Série: Concertos de
VERÃO
Regência: Fernando Berti

10/FEV - 17H
Parque Getúlio Vargas (Macaquinhos)

17/FEV - 16H
Parque Cinquentenário

17/MAR - 16H
Parque Jardim Botânico

ORQUESTRA
MUNICIPAL
DE SOPROS
DE CUIABÁ DO MT

Fonte: imagem pública de divulgação SMC - 2019

7.4 PROJETO CONCERTO COMUNITÁRIO

Este projeto caracteriza-se por levar a música de orquestra às praças dos públicas, igrejas e salões da comunidade caxiense e distritos. O objetivo do projeto é ocupar esses espaços e levar a orquestra para os bairros e distritos caxienses, decentralizando sua atuação artística possibilitando assim, que a comunidade caxiense mais afastada da área central, usufrua de uma apresentação artística musical. Por consequência, atinge pessoas que não tem o hábito, ou não possuem condições de frequentar as salas de concertos. Através destes concertos a Orquestra leva a arte, a cultura e o entretenimento, humanizando e propiciando uma cidade mais acessível e sociável. O repertório escolhido para esse projeto apresenta desde música erudita ao popular brasileiro. Na ilustração 92 e 93, respectivamente, um cartaz de divulgação dos concertos e o registro fotográfico da orquestra em uma apresentação na comunidade do bairro Cidade Nova, na cancha de esportes da praça local.

Ilustração 92 – Cartaz de divulgação Concertos Comunitários



Fonte: imagem pública de divulgação SMC - 2019

Ilustração 93 – Concertos Comunitários OMSC



Fonte: jornal pioneiro

7.5 PROJETO CONCERTOS IDADE DO SABER

Este é o mais novo projeto de concertos que a OMSC vem desempenhando. Iniciado no decorrente ano, é um projeto voltado para o público da terceira idade e pretende servir como uma opção de programa familiar que reúne pais, avós e netos. Este projeto busca oportunizar uma atividade social aprazível e descontraída para esta parcela da população que dificilmente encontra uma alternativa de lazer que contemple a família toda. Além do mais, o projeto traz repertório com as quais os idosos tem familiaridade, além do repertório erudito. Este ano ocorreu o primeiro concerto da série que inaugurou com a casa do Teatro Pedro Parenti praticamente lotada. Para a temporada 2019 estão previstas mais três apresentações que abarcam casas asilares e grupos de convivência (Ilustração 94).

O Repertório Série "Idade do Saber" deste ano apresenta as seguintes obras: Abertura da Ópera o Barbeiro de Sevilha: Gioacchino Rossini; Valsinha Brasileira de Heitor Villa-Lobos; Over the Rainbow de Harold Arlen; As Rosas Não Falam de Cartola; Sinatra in Concert, pot-pourri; Carinhoso de Pixinguinha; Apanhei-te Cavaquinho de Ernesto Nazareth; Rosa de Pixinguinha; Tributo a Elvis Presley; Big Band Showcase de Bob Lowden.

Ilustração 94 - Cartaz da Série Idade do Saber

Orquestra Municipal de Sopros apresenta:

Série
Idade do SABER

Regência: Fernando Berti
Coordenação: Maria Marlene Faria

DATAS E HORÁRIOS

07/04 às 16h
23/06 às 16h
18/08 às 16h
03/11 às 16h

Teatro Pedro Parenti
Rua Dr. Montauray, 1333 Centro, Caxias do Sul - RS
Agendamento pelo fone: 54 99236-9775

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL

Fonte: imagem de divulgação pública da SMC

7.6 PROJETO SÉRIE PRESENÇA

A Série Presença abarca as demandas das atividades comemorativas da cidade. A Orquestra é solicitada para estar presente nas festividades e datas importantes da nossa comunidade. Assim, esses concertos e espetáculos contemplam a participação da Orquestra na Festa Nacional da Uva, Natal, Páscoa, Feira do Livro, Semana de Caxias, Dia do Trabalhador, Independência, Inaugurações e compromissos junto a Prefeitura Municipal, entre outras atividades. Destacaremos desta série, os concertos realizados na Festa Nacional Da Uva, na Feira do Livro e o Natal na Praça, por contemplarem um maior número de público e por serem os principais eventos e atrações turísticas da cidade.

Em 2019 a Série Presença presenteou a comunidade caxiense por ocasião da 32ª Festa Nacional da Uva. A Orquestra apresentou-se em 4 ocasiões no espaço do espetáculo Som e Luzes, junto ao Jardim das Réplicas, nos Pavilhões da Festa Nacional da Uva e exibiu como solistas convidados os músicos cantores Aretha Lima, Giovanni Marquezeli, Paola Delazzeri e

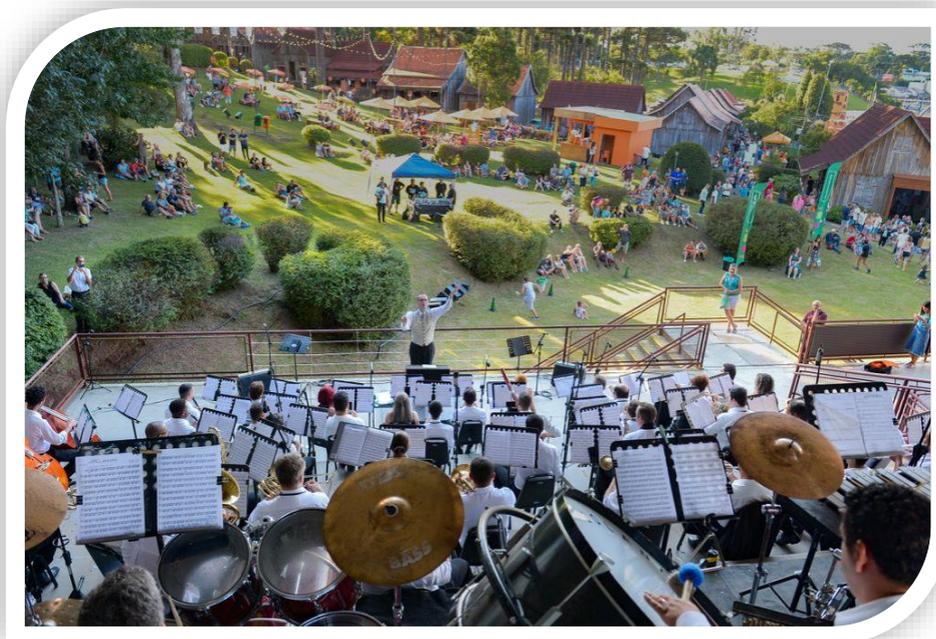
Juliano Brito. O repertório escolhido homenageou as origens italianas e mesclou músicas populares e eruditas, são elas: Abertura da Ópera O Guarani - Carlos Gomez; Bolero - Maurice Ravel; *Music of the Beatles* – Beatles; *Queen in Concert* – Queen; *Tarantella Italiana* – Tradicional; *Nel Blu Dipinto di Blu (Volare)* - Domenico Modugno; Come Saprei - Eros Ramazzotti; Arrastão - Edu Lobo; Bandolins - Oswaldo Montenegro; *As Time Goes By* - Herman Hupfeld; *Con te Partiró* - Francesco Sartori. Na Ilustração 95 mostramos o cartaz que divulgou os dias de concerto durante a Festa da Uva. Nas Ilustrações 96, 97 e 98 apresentamos imagens fotográficas da atuação da Orquestra nesse evento.

Ilustração 95 – Cartaz de divulgação da OMSC na Festa da Uva



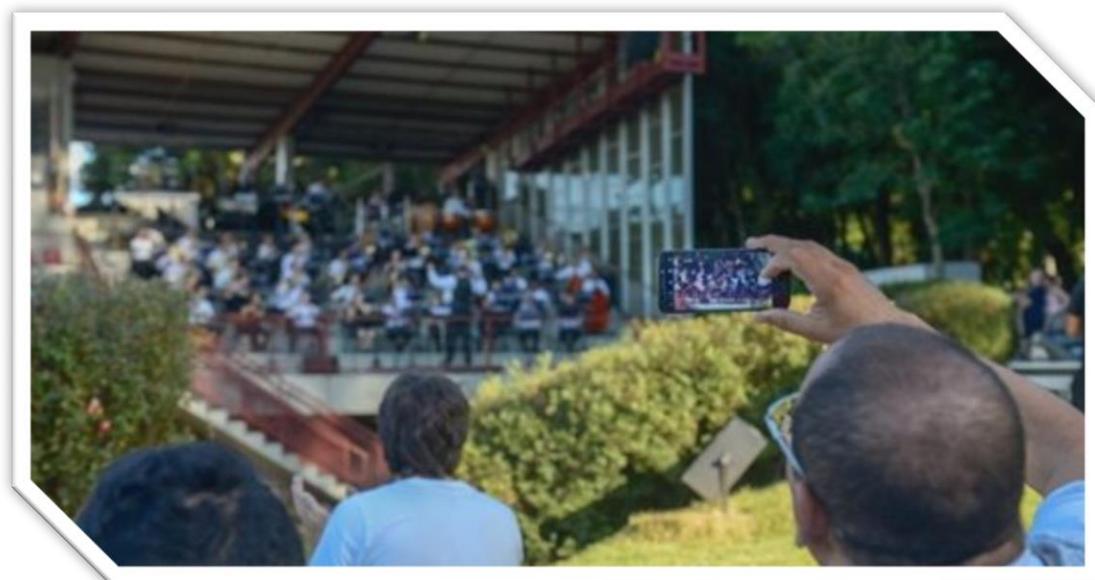
Fonte: perfil social da SMC

Ilustração 96 – OMSC na Festa Nacional da Uva 2019



Fonte: perfil social da Festa da Uva

Ilustração 97 – OMSC na Festa Nacional da Uva 2019



Fonte: perfil social da Festa da Uva 2019

Ilustração 98 – OMSC na Festa Nacional da Uva 2019



Fonte: perfil social da Festa da Uva 2019

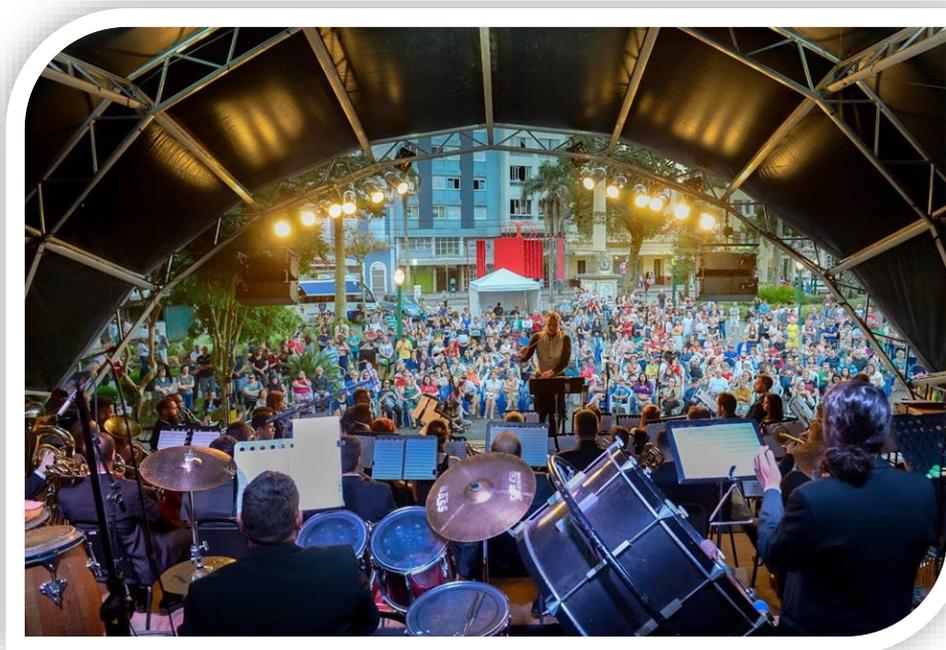
A seguir as Ilustrações 99, 100 e 101 mostram a OMSC na apresentação do concerto de Natal desse ano, no palco montado na Praça Dante Alighieri no centro desta cidade. As imagens ilustram a comunidade caxiense prestigiando o espetáculo realizado especialmente para eles. O repertório natalino acolheu e aproximou as pessoas, que juntas cantaram o tradicional “Noite Feliz”. A OMSC invariavelmente encerra suas atividades anuais nesse clima espiritual.

Ilustração 99 – Concerto de natal da OMSC na praça



Fonte: perfil social da SMC

Ilustração 100 – Concerto de natal da OMSC na praça



Fonte: perfil social da SMC

Ilustração 101 – Concerto de natal da OMSC na praça

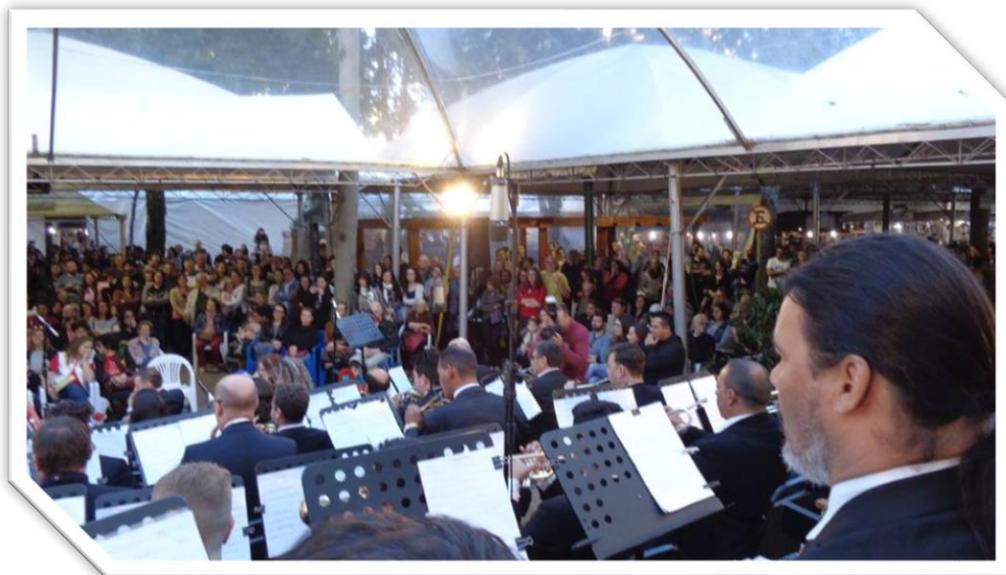


Fonte: perfil social da SMC

A seguir as Ilustrações 102 e 103 retratam a OMSC tradicionalmente apresentando-se na praça central Dante Alighieri, na Feira do Livro. O concerto atinge não somente o público

da Feira, como também as pessoas que por ali passam. Conforme observamos nas Ilustrações, esses concertos oportunizam a aproximação física das pessoas com a Orquestra.

Ilustração 102 – Concerto da OMSC na Feira do Livro 2019



Fonte: perfil social da SMC

Ilustração 103 – Concerto da OMSC na Feira do Livro 2019



Fonte: perfil social da SMC

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscamos através de fontes bibliográficas, exploração de campo (entrevistas) e documental (iconográfica) além de produzir um material de preservação e comunicação da história da Orquestra, evidenciar a relevante contribuição sociocultural e representação social que ela oferece a sua comunidade. Pelo caráter multifacetado da pesquisa, que incluiu metodologias diversas, preocupamo-nos com a construção de uma coerência global, através do diálogo entre esses elementos distintos. No trabalho de arrolamento de material biográfico para a formatação da presente pesquisa percebemos que tais elementos são de certa forma fáceis de coletar. Músicos que fizeram, ou fazem, parte da história desta orquestra possuem em seu poder um verdadeiro acervo histórico, tanto físico como memorial. Com certeza muito material há para se resgatar, catalogar e arquivar em um documento único capaz de resguardar e perpetuar a história de vida desta Orquestra.

Este trabalho de pesquisa apresentou aos seus leitores, um breve resgate da memória biográfica da OMSC, porém, abre alternativas para futuras pesquisas em etnomusicologia e antropologia. Oferece um caminho para a construção de um Arquivo Histórico da OMSC, um centro de documentação e memória onde pesquisadores ou interessados possam usufruir de informações. Quem sabe provocar e excitar o tombamento das manifestações artísticas desta orquestra como Patrimônio Histórico Cultural de Caxias do Sul. Sobretudo buscamos através desta pesquisa, despertar a consciência histórica musical social que envolve a Orquestra e sua representação na sociedade caxiense. Como vimos nos relatos dados para a pesquisa a Orquestra significa os primeiros passos na profissionalização, a família, os amigos, enfim a própria história de vida de quem dela faz parte.

Ademais esta pesquisa mostrou que a Orquestra vem desenvolvendo um trabalho de qualidade contínua e ascendente, desenvolvendo um papel valiosíssimo, tanto para a comunidade que se beneficia da música de orquestra, como para os instrumentistas que nela desempenham seu trabalho. As atividades da Orquestra representam um investimento significativo nos movimentos culturais e artísticos desta cidade. Sem dúvida este magnífico trabalho, esta arte musical, foram partícipes na conquista do município de Caxias do Sul do título de Capital Brasileira da Cultura em 2008 e do 1º lugar no índice de Gestão Municipal em Cultura, selecionada entre 5.562 cidades brasileiras.

A orquestra completa 33 anos em 2019, desde sua regulamentação em 1986. Sabe-se, porém, que é com muito esforço e batalha que tanto a OMSC, como a área da cultura vem desenvolvendo a manutenção de seus projetos. Vimos recentemente famosas e renomadas

orquestras estaduais e nacionais terem suas atividades suspensas por falta ou redução de verbas públicas. A expressão artística da OMSC se desenvolve dentro de um grupo social e deve ser reconhecida, tanto pelas pessoas que acessam suas atividades, como as que a desconhecem. Contudo destacamos o declinante envolvimento e investimento público e político que vem ocorrendo nos últimos anos nesta área, tanto em níveis municipais quanto estaduais e mais recentemente nacionais.

As percepções sobre o processo de encolhimento do número de orquestras profissionais subsidiadas por organismos estatais são abordadas na tese de pós-graduação de Camila Carrascoza Bonfim (2017). Neste Bonfim, assinala a importância das bandas sinfônicas para o mercado profissional de músicos instrumentistas, principalmente de sopros.

As bandas sinfônicas representam um segmento importante no mercado profissional do músico, pelo número considerável de vagas de trabalho que oferecem e por terem incluído, em seu efetivo, instrumentistas que não participariam normalmente de orquestras sinfônicas, como saxofonistas. (BONFIM, 2017, p. 216).

Observa-se que a Orquestra representa ao músico o seu meio de sobrevivência, sua profissão. Reforçamos que se faz necessário despertar o interesse, tanto dos organismos estatais como, e principalmente, das pessoas que desconhecem a música de orquestra, conhecida como clássica-erudita. Como descrevemos nos referências teóricos desta pesquisa, as atividades de uma orquestra configuram um ambiente cultural que como tal necessita ser preservado. Através da presente pesquisa, arrolamos registro histórico e confirmamos por meio de nossa metodologia (bibliográfica, documental e campo) que a OMSC vem desenvolvendo e envolvendo a comunidade caxiense, agregando valores humanos e didáticos musicais ao meio ambiente cultural desta cidade. Por meio de seus projetos abarca a audiência de crianças a idosos e oferece além de música, uma identidade cultural. Em outras palavras, atua diretamente no fortalecimento do nosso próprio valor enquanto sujeitos construtores da vida. De certa forma a OMSC representa sua cidade através de seu repertório, estilo e técnica, instrumentos, intérpretes e compositores. Sem falar no valor educativo que o trabalho da Orquestra oferece, tanto interno quanto externo, mas isso é um tema a ser abordado em uma nova pesquisa.

É dever nosso promover a valorização e preservação desta manifestação artística que é significativamente importante, tanto para os envolvidos com a música orquestral, como para o ambiente cultural de uma forma geral. Para isso temos apoio da constituição federal brasileira de 1988. Art. 216. § 3º, que nos oferece incentivo e sustentação para produção e estudo de valores culturais, bem como para a preservação às presentes e futuras gerações.

No prefácio do livro de Nogueira (2010, p.18), tomado como referencial nesta pesquisa, Castagna, fala sobre a inclusão das nossas vidas e a de outros no foco de investigações musicológicas. Que é de certa forma estranho a denominação “objeto de pesquisa”, e que partimos de uma pesquisa (musicologia) de objeto para uma musicologia de valores humanos, dando a pesquisa, segundo Castagna, uma função mais efetiva a contemporaneidade. No decorrer do levantamento de dados e elementos para compor a presente pesquisa, e através das narrativas dos entrevistados, tivemos a compreensão e constatação de que não estávamos a buscar elementos para a descrição da história de um “objeto de estudo”, mas que se tratava de vidas, de pessoas que fizeram a história da OMSC acontecer e que fazem até os dias de hoje. Foi com este pensamento que, embora soubéssemos da interpretação etimológica do termo “biografia”, ousamos usá-lo no título desta pesquisa. Não se trata de um “objeto” mas do conjunto de pessoas, que desde a sua fundação na figura do maestro Paulo Mandelli (*in memoriam*), até os dias atuais efetivaram a existência real da Orquestra, e que fazem parte do todo deste ambiente cultural, e para além dele, da prática cultural de música nesta cidade.

Debruçando-me sobre essas reflexões encerro minhas considerações acerca da importância desta consciência histórica na certeza que cumpri meu papel como cidadã, e como flautista da Orquestra, na luta pelo reconhecimento, valorização e preservação da história da OMSC e seu papel social na comunidade através desta tímida, mas apaixonante, Biografia Iconográfica da Orquestra Municipal de Caxias do Sul e, por meio desta, trazer esse conhecimento das sombras para a consciência.

Finalizando, almejamos que assim como o trabalho de dissertação de Haddad (2009) e o projeto acadêmico sobre a história da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto do jornalista Ferraz (2007), que juntos tornaram-se o livro Jubileu de Brilhante (2013), usados aqui nesta pesquisa como referencial teórico, nossa dissertação possa evoluir para a elaboração de um livro. Um livro que remonte a história da OMSC, e que esteja disponível para todos os interessados e apaixonados, por esta história.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. T. **Imagens que pensam, que sonham, que sentem. Uma proposta ousada?** Galaxia. (São Paulo, Online), n. 25, p. 211-216, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gal/v13n25/v13n25a18.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BONFIM, C.C. **A MÚSICA ORQUESTRAL, A METRÓPOLE E O MERCADO DE TRABALHO: o declínio das orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos na Região Metropolitana de São Paulo de 2000 a 2016.** Tese apresentada ao Programa de PósGraduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2017. 423 p. Disponível em: file:///C:/Users/user/Desktop/ARQUIVO%20%20UCS/TCC/A_MUSICA_ORQUESTRAL_A_METROPOLE_E_O_MERC.pdf. Acesso em: 17 de jun. 2019.

GIL, Carlos A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6ª edição. Rio de Janeiro, Atlas, 2018. p.172.

HADDAD, Gisele Laura. **Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto (SP): representações e significado social.** 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-graduação em Música, São Paulo, 2009. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95170/haddad_gl_me_ia.pdf;sequence=1. Acesso em: 17 jun. 2019.

HADDAD, Gisele Laura; Ferraz Jr. **Jubileu de Brilhante – Os 75 anos da Associação Musical de Ribeirão Preto.** Em: Blog Arquivo Histórico; História da música de Ribeirão Preto. Disponível em: <http://arquivohistorico.blogspot.com/2013/06/livro-jubileu-de-brilhante-os-75-anos.html>. Acesso em: 17 jun. 2019.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares.** Rev. Bras. Hist. [online]. 2003, vol.23, n.45, pp.11-36. ISSN 0102-0188. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882003000100002>. Acesso em: 17 jun. 2019.

NOGUEIRA, Isabel. **História Iconográfica do Conservatório de Música da UFPel.** Porto Alegre, RS, Palotti, 2005. 300 p.

NOGUEIRA, Isabel P (org.); MICHELON, Francisca F.(org.); SILVEIRA JUNIOR, Y. W. P.(org.). **Música, memória e sociedade ao sul: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel (2001-2011).** Pelotas, RS, Ed. da UFPel, 2010. 326p. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/Musica_memoria_e_sociedade_ao_sul_do_Bra.pdf. Acesso em: 17 jun. 2019.

ORQUESTRA Sinfônica Ribeirão Preto. Loja virtual. **Livro Jubileu de Brilhante. 2013.** Disponível em: [http://www.sinfonicaderibeirao.org.br/produto-detalle.php?produto=livro-jubileu-de-brilhante-os-75-anos-da-associacao-musical-de-ribeirao-preto-\(1938-2013\)&id=9](http://www.sinfonicaderibeirao.org.br/produto-detalle.php?produto=livro-jubileu-de-brilhante-os-75-anos-da-associacao-musical-de-ribeirao-preto-(1938-2013)&id=9). Acesso em: 17 jun. 2019.

REINEIRI, Rosana Aparecida U. **O uso da iconografia e da iconologia para a análise de fotografias e recuperação da história de Londrina.** Londrina, PR. 2014. Trabalho apresentado no GT 7- Fotografia, do Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem - ENCOI. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/encoi/anais/TRABALHOS/GT7/O%20USO%20DA%20ICONOGRAFIA%20E%20DA%20ICONOLOGIA.pdf>. Acesso em: 17 de jun. 2019.

SANTOS, Elizeu do Nascimento. **Distinções entre a Orquestra de Sopros e a Banda Sinfônica.** 2012. Artigo de Mestrado em Música. Universidade de Brasília – UnB. Publicado nos Anais do II SIMPOM 2012 – Simpósio Brasileiro de Pós-Graduados em Música, pp. 1146-1155. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2541/1870>. Acesso em: 17 de jun. 2019

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA. Caxias do Sul, RS, gestão 2019. Site. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/gestao/secretarias/cultura>. Acesso em: 17 de jun. 2019.

SIMÕES, Nery; FABRIZ, Daury. **O Dever Fundamental De Preservação Do Meio Ambiente Cultural e a Liberdade.** 2015. 32 f. Artigo (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Faculdade de Direito de Vitória, Espírito Santo, 2015. Disponível em:

http://www.derechoycambiosocial.com/revista041/O_DEVER_FUNDAMENTAL_DE_PRESERVA%C3%87AO_DO_MEIO_AMBIENTE.pdf. Acesso em: 17 jun. 2019.

VOLPE, Maria Alice (org.); **Patrimônio Musical na Atualidade: Tradição, Memória, Discurso e poder** - Série Simpósio internacional de musicologia da UFRJ v.3; Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, Programa de Pós-graduação em Música, 2013. 236 p. Disponível em: http://isabelnogueira.com.br/wp-content/uploads/2015/11/livro_PatrimonioMusical_ISBN9788565537049.pdf. Acesso em: 17 jun. 2019.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O MAESTRO FERNANDO
BERTI UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA**

Questionário:

1. Quem é Fernando Berti? Como se deu a carreira musical? (currículo)
2. Como, quem, e porque, convidou você para a regência da OMSC, em 1997?
3. Em que situação se encontrava a OSMC quando assumiu em 1997?
4. Que mudanças ocorreram em termos de produção artística, projetos, ensaios, corpo de membros da banda, perfil dos músicos, repertório, e do próprio nome da orquestra etc.
5. Fale-nos sobre a criação da SMC, e da unidade de música.
6. Quanto a formatação de uma banca examinadora que elegia os novos músicos por meio de testes, conte-nos sobre. Por quem era composta essa banca? como eram realizados os testes?
7. Houve em Caxias uma nova eleição do governo municipal e conjuntamente uma renovação nos cargos, o que te destituiu do cargo de maestro. Como foi esse momento para ti?
8. Depois em 2017 tu retornas a OMSC, como ocorreu teu retorno?
9. Como é o Fernando de antes e o Fernando de agora? o antes e depois trazem diferenças em termos de ideologias artísticas musicais? e quanto a OMSC, como foi o retorno?
10. Como encontrou o grupo, (quantidade de pessoas, estagiários, condições materiais de trabalho)?
11. Hoje como a OMSC está constituída. Número de componentes, pessoas envolvidas na produção artística, equipe de manutenção dos serviços, local e dias de ensaio.
12. Que novas perspectivas e realidade musical tens para esse novo período?
13. Um momento inesquecível para ti nesse tempo que tu regeste a orquestra?
14. Quanto aos músicos cantores e maestros convidados com quem teve oportunidade de dividir o palco em 1997 até 2008, e agora em teu retorno. Fale sobre. Quais considera ou julgas mais relevante.
15. Sobre os projetos da orquestra: projeto concerto didático; projeto concerto série oficial, projeto concertos de verão, projeto concertos comunitários, projeto concerto idade do saber e projeto série presença. Quais destes te sensibiliza te impacta mais? Por quê?
16. Quais dos projetos julga com maior representatividade e contribuição social cultural para a comunidade caxiense?

17. O que a OMSC representa, ao teu ver para a comunidade caxiense? O quanto ela é relevante tanto para a cultura como para a comunidade. Esta pesquisa busca além de retratar a biografia iconográfica da orquestra, conhecer e imprimir a sua importância, representatividade e expressividade para comunidade de músicos de orquestras. Sabe-se que muitos iniciaram sua carreira musical nela e alcançaram carreira internacional.
18. Quanto a presente pesquisa, como tu vê esta atuação. A importância em investimentos em musicologia (pesquisas) históricas, biográficas, do fazer musical das orquestras no Brasil?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O MAESTRO GILBERTO SALVAGNI UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Questionário:

1. Quem é Salvagni? Como se deu a carreira musical? (currículo)
2. Como, quem, e porque convidou você para a regência da OMSC, em 2008?
3. Em que situação se encontrava a OSMC quando assumiu?
4. Que mudanças ocorreram em termos de produção artística, projetos, local e dias de ensaios, corpo de membros da banda, equipe de manutenção dos serviços, parcerias, perfil dos músicos, repertório etc.
5. Sobre os projetos da orquestra, quais eram os principais objetivos de cada um? Como se desenvolvia?
6. Destes projetos que a orquestra desenvolvia, qual deles para ti foi mais representativo. Em teu ver qual deles beneficia de um modo mais efetivo a comunidade caxiense.
7. Conte-nos sobre artistas, músico, cantores, maestros convidados com quem teve oportunidade de dividir o palco, perpassando os anos que estives-te frente a orquestra. Qual deles foi mais representativo, impactante, emocionante para ti? Por quê?
8. Houve em Caxias uma nova eleição do governo municipal e conjuntamente uma renovação nos cargos de confiança (CC), o que te destituiu do cargo de maestro. Como foi esse momento para ti?
9. Um momento inesquecível para ti nesse tempo que tu regeste a orquestra?
10. O que a OMSC representa, ao teu ver para a comunidade caxiense? O quanto ela é relevante tanto para a cultura como para a comunidade. Esta pesquisa busca além de retratar a biografia iconográfica da orquestra, conhecer e imprimir a sua importância, representatividade e expressividade para comunidade de músicos de orquestras. Sabe-se que muitos iniciaram sua carreira musical nela e alcançaram carreira internacional.
11. Quanto a presente pesquisa, como tu vê esta atuação. A importância em investimentos em musicologia (pesquisas) históricas, biográficas, do fazer musical das orquestras no Brasil?

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O FABIANA M. DAHAMER
UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA**

Questionário:

1. Quem é Fabiana? currículo artístico. No momento atua como musicista? onde?
2. Quando ingressou na OMSC? Como foi a experiência?
3. Quanto tempo tocou na orquestra? Quando saiu? Por quê?
4. O que a OMSC, representou, significou para ti?
5. Conte-nos um episódio que marcou de forma significativa e singular enquanto flautista da orquestra.
6. Em tua opinião, o que a OMSC representa para a comunidade caxiense?
7. Em termos gerais, na tua experiência e ponto de vista, como as orquestras brasileiras são vistas no cenário lá fora, isto é, internacionalmente. Principalmente em se tratando de bandas sinfônicas.
8. Quanto a presente pesquisa, como tu vê esta atuação. A importância em investimentos em musicologia (pesquisas) históricas, biográficas, do fazer musical das orquestras no Brasil?

**APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DARKSON MAGRINELLI
ROCHA UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA**

Questionário:

1. Quem é Darkson? Breve currículo artístico. No momento atua como músico? onde?
2. Quando ingressou na OMSC? Como foi a experiência?
3. Quanto tempo tocou na orquestra? Quando saiu? Por quê?
4. O que a OMSC, representou, significou para ti?
5. Conte-nos um episódio que marcou de forma significativa e singular enquanto clarinetista da orquestra.
6. Em tua opinião, o que a OMSC representa para a comunidade caxiense?
7. Em termos gerais, na tua experiência e ponto de vista, como as orquestras são vistas no cenário lá fora, isto é, internacionalmente. Principalmente em se tratando de bandas sinfônicas.
8. Quanto a presente pesquisa, como tu vê esta atuação. A importância em investimentos em musicologia (pesquisas) históricas, biográficas, do fazer musical das orquestras no Brasil?

APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SUSAN BLUMM UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Questionário:

1. Quem é Susan? Ocupação. Currículo artístico. Atua como musicista nesse momento? onde?
2. Você participava da antiga banda municipal, quando era regida pelo maestro Mandelli (in memoriam). Como e onde eram realizados os ensaios e apresentações? E o repertório como era geralmente composto?
3. Em 1997 a banda sofreu uma repaginação e muitas coisas mudaram, inclusive o maestro. Como foi essa transição para o grupo? Quais as principais mudanças que pode elencar?
4. Você permaneceu na OMSC? Como foi a experiência?
5. O que essa trajetória representou, significou, na tua carreira musical?
6. Conte-nos um episódio que marcou de forma significativa e singular nesse tempo enquanto flautista da orquestra.
7. Você possui fotografias, partituras, cartazes, recortes de jornais, ou qualquer outro material de acervo que rememore a história da OMSC, seus principais concertos e atividades? Por que e, quando teve essa iniciativa?
8. Em tua opinião, o que a OMSC representa para a comunidade caxienses e seus músicos?
9. Quanto a validade da presente pesquisa, como tu vê a importância em investimentos em musicologia (pesquisas) históricas, biográficas, do fazer musical das orquestras no estado e no Brasil?

**APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM LEONARDO MAZIERO
UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA**

Questionário:

1. Quem é Leonardo? Ocupação. Currículo artístico. Além da OMSC, atua como músico em outros lugares? onde?
2. Em que ano ingressou na OMSC? Como foi a experiência?
3. O que a OMSC, representa, significa, na tua carreira musical?
4. Conte-nos um episódio que marcou de forma significativa e singular nesse tempo enquanto primeiro flautista da orquestra.
5. Estamos cientes que você tem em seu domínio um pequeno acervo que rememora a história da OMSC, seus principais concertos e atividades. Por que, e quando, teve essa iniciativa?
6. Em tua opinião, o que a OMSC representa para a comunidade caxienses e seus músicos?
7. Quanto a validade da presente pesquisa, como tu vê a importância em investimentos em musicologia (pesquisas) históricas, biográficas, do fazer musical das orquestras no estado e no Brasil?

**APÊNDICE G – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM EDEMUR PEREIRA
UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA**

Questionário:

1. Quem é Edemur? Ocupação. Currículo artístico. Além da OMSC, atua como músico em outros lugares? onde?
2. Você participava da antiga banda municipal, quando era regida pelo maestro (in memoriam) Mandelli. Como e onde eram realizados os ensaios e apresentações? E o repertório como era composto geralmente?
3. Em 1997 a banda sofreu uma repaginação e muitas coisas mudaram, inclusive o maestro. Como foi essa transição para o grupo? Quais as principais mudanças que podes elencar?
4. Como foi que permaneceu na OMSC? Como foi a experiência?
5. O que a OMSC, representa, significa, na tua carreira musical?
6. Conte-nos um episódio que marcou de forma significativa e singular nesse tempo enquanto percussionista da orquestra.
7. Em tua opinião, o que a OMSC representa para a comunidade caxienses e seus músicos?
8. Quanto a validade da presente pesquisa, como tu vê a importância em investimentos em musicologia (pesquisas) históricas, biográficas, do fazer musical das orquestras no estado e no Brasil?

**APÊNDICE H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E
SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA**



UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

**ÁREA DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ
PARA FINS DE PESQUISA**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado **BIOGRAFIA ICONOGRÁFICA DA ORQUESTRA MUNICIPAL DE SOPROS DE CAXIAS DO SUL**, sob responsabilidade de Raquel Pereira Soares vinculada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Caxias do Sul. E que estas sejam destinadas para ao público em geral, apresentações em atividades acadêmicas, atividades educacionais e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, home vídeo, digital vídeo disc (DVD), suportes de computação gráfica em geral e/ou, divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo, sem qualquer ônus a UCS ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sociocultural voltada à preservação da memória, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Nome: _____

RG nº: _____

Assinatura do (a) participante

Pesquisadora Raquel Pereira Soares

Caxias do Sul, ____ de _____, de 2019.

GLOSSÁRIO

Acordeonista: Pessoa que toca o instrumento denominado acordeon, também conhecido por gaita ou sanfona.

Backing vocal: Termo em inglês que significa vocal de apoio; coro de fundo ou coristas, pessoas que dão apoio ou suporte para o solista de uma banda ou grupo. Sua função é criar harmonia entre as vozes nas canções.

Banda de retreta: Banda de música, limitada aos instrumentos de sopros e percussão, geralmente militar que se apresenta em lugar público, em eventos cívicos e cortejos festivos; com repertório de fanfarras, melodias e ritmos militares dentre outras.

Batuta: Do italiano battuta, "batida" ou "compasso" é uma varinha ou bastão em geral composta de uma base de madeira leve e plástico ou fibra de vidro, com que os maestros regem as orquestras, bandas, coros etc.

Claronista: Pessoa que toca o instrumento musical Clarone

Dobrado: Gênero musical das marchas militares, A origem do dobrado remonta às músicas militares europeias; marcha redobrada em referência ao passo acelerado da infantaria; o dobrado geralmente aparece em andamento rápido e em compasso binário 2/4 ou menos frequentemente, 6/8.

Espala: Do italiano, Spalla, "ombro", o braço direito do maestro; é o último músico a entrar em cena após toda a orquestra já estar posta no palco. Após a passagem da afinação, é ele quem autoriza a entrada do maestro; nome dado ao primeiro-violino de uma orquestra sinfônica e na orquestra de sopros é o primeiro clarinetista, e fica na primeira estante, à esquerda do maestro.

Fagotista: Pessoa que toca o instrumento Fagote.

Família das madeiras: Nome dado a instrumentos musicais de sopro cujo método de ativação é a vibração de uma palheta ou a passagem do ar por uma aresta e controlados por orifícios e sistema de chaves; Antigamente, os instrumentos deste grupo eram construídos de madeira, mas com os avanços tecnológicos, passaram a ser construídos doutros materiais, como o metal, por

exemplo, a flauta. Constitui a família das madeiras os instrumentos: flauta, oboé, fagote, clarinetes e saxofones.

Família dos metais: Nome dado aos instrumentos musicais construídos de uma liga de metais em um tubo dobrado ou enrolado no qual é colocado um bocal em uma das extremidades, onde o músico sopra. A outra extremidade se alarga formando uma campânula – ou campana onde o som se projeta.; a característica básica dos instrumentos da família dos metais é a presença de um bocal, de válvula ou pistos. A família dos metais é formada por: trompas, trompetes, trombones, tubas e eufônios.

Grupo de câmara: Expressão usada para qualquer música executada por um pequeno número de músicos. A palavra câmara indica que a música pode ser executada em salas pequenas, geralmente com uma atmosfera mais íntima. Entre os seus gêneros mais usados estão o quarteto de cordas, quinteto de sopros, quinteto de metais, dentre outros.

Jazz: Estilo musical marcado pela improvisação, o swing e os ritmos não lineares. O jazz tem suas raízes na música negra americana pouco antes de 1850. A maior influência do jazz foi o Blues, também derivado das canções de trabalho dos negros.

Marchinhas: Gênero musical que chegou ao Brasil no início do século passado, trazidas pelos portugueses, e se caracterizam pela mistura da marcha portuguesa com ritmos norte-americanos; ritmo dançante, marchinha carnavalesca.

Marimba: Instrumento musical de percussão compostos por lâminas de madeiras dispostas paralelamente como um piano, geralmente é tocado com duas a seis baquetas revestidas de lã ou feltro, podendo ainda ser percutido com as mãos.

Mezzo soprano: Termo italiano que significa meio-soprano; classificação da voz feminina que é a voz intermediária entre o soprano e o contralto.

Minerar: Expressão usada com o sentido de explorar, trabalhar.

Naípe: O mesmo que classe, categoria

Oboísta: Pessoa que toca o instrumento musical oboé.

Pilchado: Pilcha é a indumentária tradicional da cultura gaúcha, utilizada por homens e mulheres, portanto, pilchado é estar vestido a caráter, com a vestimenta gaúcha.

Polcas: Gênero musical de compasso binário simples, de movimento em allegretto; originária da dança popular da Alemanha Chéquia que no século XIX fazia parte do antigo Império Austro-Húngaro. A dança foi introduzida nos salões europeus da era pós-napoleônica; no Brasil a polca acabaria por fundir-se com outros gêneros brasileiros de música popular desde a virada dos séculos XIX e XX.

Pot-pourri: É um modo de executar várias músicas em uma única faixa, tocadas uma após a outra, às vezes sobrepostas. São comuns na música popular, e a maior parte são canções.

Tango: É um estilo musical e uma dança a par. Tem forma musical binária e compasso de dois por quatro.

Timpanista: Pessoa que toca o instrumento musical de percussão semiesférico de cobre martelado denominado Tímpano, executado por meio de baquetas e de acionamento de pedais.

Trompista: Pessoa que toca o instrumento musical chamado Trompa.

Vibrafone: É um instrumento musical inventado no século XX. É um idiofone composto de diversas teclas de metal com altura definida, montadas em um suporte sobre tubos que servem para amplificar seu som e que também agem como ressonadores; tocado por percussão com baquetas revestidas de lã ou feltro. O vibrafonista pode utilizar de duas a seis baquetas.